



PROFLETRAS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL - PROFLETRAS
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ - CERES
DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CERES - DLC**

**A LITERATURA DE MASSA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER O
GOSTO PELA LEITURA**

CLEUNICE CRISTINA SILVA ARAÚJO

**CURRAIS NOVOS/RN
2019**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de
Ensino Superior do Seridó - CERES Currais Novos

Araújo, Cleunice Cristina Silva.

A literatura de massa como ferramenta para desenvolver o gosto pela leitura / Cleunice Cristina Silva Araújo. - 2019. 153f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras. Currais Novos, RN, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Assunção Silva Medeiros.

1. Literatura de massa - Dissertação. 2. Leitura - Ensino - Dissertação. 3. Gêneros textuais - Dissertação. I. Medeiros, Maria Assunção Silva. II. Título.

RN/UF/BS-CERES Currais Novos

CDU 82:37

**A LITERATURA DE MASSA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER O
GOSTO PELA LEITURA**

CLEUNICE CRISTINA SILVA ARAÚJO

**CURRAIS NOVOS/RN
2019**

CLEUNICE CRISTINA SILVA ARAÚJO

**A LITERATURA DE MASSA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER O
GOSTO PELA LEITURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras, na área de Linguagens e Letramentos (Linha de Pesquisa em Teorias da Linguagem e Ensino – área de concentração em Linguística Aplicada).

Orientadora: Profa. Dra. Maria Assunção Silva Medeiros

**CURRAIS NOVOS/RN
2019
A LITERATURA DE MASSA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER O
GOSTO PELA LEITURA**

CLEUNICE CRISTINA SILVA ARAÚJO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras, na área de Linguagens e Letramentos (Linha de Pesquisa em Teorias da Linguagem e Ensino – área de concentração em Linguística Aplicada).

Orientadora: Profa. Dra. Maria Assunção Silva Medeiros

Aprovada em ____/____/____

Prof. Dra. Maria Assunção Silva Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Presidente – Orientadora

Prof. Dra. Valdenides Cabral de Araújo Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Membro Interno

Prof. Dra. Maria Suely Costa
Universidade Estadual da Paraíba

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, pessoa que amo e com quem partilho a vida. Com ele me sinto, de verdade, mais viva. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

A minha mãe, que sempre insistiu que a educação era o caminho para mudar a nossa realidade.

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos a mim, fazendo cada conquista valer mais a pena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa, Seu fôlego de vida me deu sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um mundo de possibilidades.

À minha mãe, Fátima. Devo a ela todas as minhas conquistas na educação. Ela foi a pessoa que desde muito cedo me incentivou a buscar mais conhecimento.

Ao meu esposo, Veranilson, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, apoiando-me nos momentos em que esmorecia.

Aos colegas do PROFLETRAS que compartilharam momentos de aprendizado e tornaram a rotina mais leve.

A todos os amigos e amigas que sempre incentivaram, foram suporte e me arrancaram os melhores sorrisos na hora do desespero, especialmente a Lizandra Medeiros e a Iaponira Costa, parceiras de viagens, pesquisa e suporte sempre; a Thiago Espínola, aquela voz que nunca nos deixou desistir.

Ao PROFLETRAS, a todos os professores e, em especial, a minha orientadora Maria Assunção Silva Medeiros pela oportunidade e cooperação nessa jornada.

Ao mundo por mudar, por nunca ser o mesmo, nos provocando a pesquisar e descobrir o que fazer com o mundo que se apresenta.

Enfim, a todos que, de alguma forma, foram parte desse processo e, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta jornada fosse exitosa.

Podemos dizer que o prazer pela leitura nasce na primeira infância ao ouvirmos as histórias contadas ou lidas pelos adultos. Entretanto, o gosto pela compreensão do que nos falam os textos escritos deve ser intensificado na alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, ou seja: pela vida inteira. É através da leitura que adquirimos novos saberes, conhecemos o mundo que nos cerca e vislumbramos o futuro...

(MEDEIROS, M. A. S, 2017)

RESUMO

Diante do crescente desinteresse pela leitura, é preciso encontrar meios que possam estimular os alunos a desenvolverem o hábito e o gosto pela leitura de maneira autônoma e prazerosa. Assim, é perceptível que todo o tradicionalismo no ensino da língua não tem levado em consideração uma ferramenta que, bem utilizada, pode servir como nova abordagem para a formação de leitores dentro e fora dos muros da escola. A Literatura de Massa tem despertado o interesse dos jovens pela leitura a partir de narrativas que se aproximam de suas realidades e faixa etária. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, e os consequentes avanços que a leitura proporciona no tocante ao uso da língua, associando-se ao exercício da escrita. Como objetivos específicos propomos inserir a Literatura de Massa nas atividades de sala de aula, a fim de despertar o prazer pela leitura a partir de textos que se aproximam de sua faixa etária e de sua realidade social, ajudar a desenvolver uma produção escrita tendo por base a Literatura de Massa, proporcionar resultados positivos na leitura através da aplicação de sequências didáticas, instigar a leitura de outros gêneros/textos fora daqueles relacionados nos livros didáticos, como também verificar a evolução do gosto de ler e pela escrita. Para tanto, seguimos uma abordagem qualitativa de caráter interpretativista, com foco na pesquisa-ação. Para desenvolver a pesquisa em sala de aula, apropriamo-nos da Sequência Didática como estratégia para desenvolver o prazer pela leitura através dos gêneros da Literatura de Massa. Foram tomados como referenciais teóricos Thiollent (2013), Bakhtin (2003), Marcushi (2008), Sodré (1998), Irandé (2009), Seibert (2015), Gagliari (2002), Solé (1998), Freire (1992) e Lajolo (1988), Koch e Elias (2009), Weitzel Tavela (2010), Ceccantini (2006) e Schneuwly, Noverraz e Dolz (2013). Nessa perspectiva, podemos afirmar que os resultados alcançados a partir da leitura dos Gêneros de Massa em sala de aula foram positivos, uma vez que identificamos que através do uso dessa literatura surgem novos leitores, que leem diariamente por conta própria, com avanços significativos. Desse modo, mesmo enfrentando algumas dificuldades ao longo da intervenção, percebemos um novo olhar da maioria dos alunos sobre o ato de ler, a partir de livros que se aproximam do seu cotidiano, tornando-se significativo e eficaz para sua vida escolar e social.

Palavras-Chave: Literatura de Massa. Leitura e Ensino. Gêneros Textuais.

ABSTRACT

In the face of growing disinterest for reading, it is necessary to find ways that can stimulate students to develop the habit and the like for reading autonomously and enjoyable. Thus, it is noticeable that all the traditionalism in language teaching has not taken into consideration a tool that, well used, can serve as a new approach to the formation of readers inside and outside the walls of the school. Mass literature has awakened the interest of young people for reading from narratives that approach their realities and age group. In this sense, this work has as its general objective to develop a taste for reading, bringing, consequently, advances provided in the comprehension regarding the use of language, without neglecting writing. In addition we seek to observe the evolution of reading put into action in writing. As specific objectives, we propose inserting the mass Literature in the classroom, in order to evaluate the progress of students with regard to the taste and to the habit of reading. To this end, we follow a qualitative approach of interviewing character, with a focus on action research. To develop research in the classroom, we took ownership in the Didactic sequence as a strategy to develop the pleasure by reading through the genres of literature. We took as theoretical references Thiollent (2013), Bakhtin (2003), Marcushi (2008), Sodr  (1998), Irandé (2009), Seibert (2015), Gagliari (2002), Sol  (1998), Freire (1992) e Lajolo (1988), Koch e Elias (2009), Weitzel Tavela (2010), Ceccantini (2006) e Schneuwly, Noverraz e Dolz (2013). In the analyses, we tried to observe how this intervention is given and how this genre contributed to bring students closer to the natural way of reading. In the SD, reading modules, debates, work with the study of genres, textual productions, vocabulary and mastery of language, inference and coherence were produced. In addition to proposals for activities to start reading and suggestions for titles. Thus, we can affirm that the results obtained from the reading of the mass genre in the classroom were positive, since we identified that through the use of this literature new readers emerge, who read daily on their own, with advances Significant. Thus, even facing some difficulties throughout the intervention, we perceive a new look of the majority of students about the act of reading, from books that approach their daily lives, becoming meaningful and effective for their school and social life.

Key words: Mass literature. Reading and teaching. Textual genres.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - - STARTERS - Sobreviver é apenas o começo.....	43
FIGURA 2 - Organização das Sequências Didáticas (SD).....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – mapeamento da leitura	57
Gráfico 2 – temas mais interessantes	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.....	14
SD - Sequência Didática	16
FC – Ficção Científica	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E SEUS DESAFIOS	21
2.1	RESSIGNIFICANDO A LEITURA.....	21
2.2	SUBJETIVIDADE DA LEITURA: LEITURA ANALÍTICA X LEITURA CURSIVA	24
2.3	GÊNERO TEXTUAL: ALGUNS CONCEITOS.....	29
2.3.1	O gênero textual na Literatura de Massa	31
2.3.2	Literatura de Massa: criador sobre a criatura	37
2.4	LINGUAGEM E ARQUITETURA DOS TEXTOS CLÁSSICOS E DOS TEXTOS DE MASSA	40
3	METODOLOGIA	44
3.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	44
3.2	CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	45
3.3	INSTRUMENTOS E <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	45
3.4	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	48
3.5	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	52
3.6	PROCEDIMENTOS E CATEGORIAS DE ANÁLISES.....	57
3.6.1	Procedimentos	57
3.6.2	Categorias de análises	58
4	ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER O PRAZER PELA LEITURA COM LITERATURA DE MASSA – UM POUCO DE ANÁLISE	59
4.1	A ESCOLHA DO LIVRO <i>STARTERS</i> PARA TRABALHAR A SD... ..	59
4.2	ANÁLISES DAS LEITURAS: O DESPERTAR DA CURIOSIDADE... ..	64
4.3	A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA LITERATURA DE MASSA. ..	66
4.3.1	Artigo de opinião: Conflitos entre gerações	66
4.3.2	Relato pessoal	74
4.3.3	O gênero resenha crítica a partir da Literatura de Massa	80
4.4	SOBRE O VOCABULÁRIO E O DOMÍNIO DA LINGUAGEM.....	81
4.5	SOBRE A INFERÊNCIA E A COERÊNCIA EXTERNA.....	85
4.6	SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO.....	87
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICE	98
	ANEXOS	112

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, como disciplina escolar, foi inserida no currículo das escolas no Brasil no final do século XIX. Moura Neves (2010, p. 172) registra um trecho do decreto do Marquês de Pombal, de 1757, como sendo o primeiro grande exemplo de como os documentos oficiais, relacionados ao ensino, marcam as decisões sobre o papel da escola, como o estatuto da língua que cultiva, necessariamente, uma modalidade única, ou seja, o que conhecemos como padrão da língua. Essa influência europeia acaba por nos oferecer um tradicionalismo nas aulas de língua portuguesa que, na maior parte das vezes, desconsidera a necessidade de outros suportes para a autonomia sobre a própria linguagem. Tudo isso advém do longo período em que os lusitanos influenciaram nosso currículo.

Diante desse cenário, faz-se necessário refletir sobre todas as dificuldades enfrentadas no tocante ao ensino da língua e seu domínio. Partindo dessa premissa, esta pesquisa objetiva trabalhar com a Literatura de Massa, especificamente o gênero Ficção científica, escolhido pelos alunos, como uma ferramenta para auxiliar o desenvolvimento da competência leitora, não só em sala de aula, mas fora dela. Percebemos que todo o tradicionalismo, no ensino da língua, não tem levado em consideração os gêneros textuais da referida literatura, uma vez que nunca aparecem inseridos ou sequer mencionados nos livros didáticos.

No entanto, sabemos que esses gêneros têm atraído tantos os alunos fora da sala de aula, porque são textos cujas narrativas são permeadas pelo medo, terror, suspense macabro, susto, sobrenatural (GENS, 2010, p. 73), sentimentos e percepções que atraem, que instigam a vontade de continuar lendo o texto pela curiosidade e pela sensação de prazer e não pela obrigação de ler. Dessa forma, com um direcionamento adequado, podemos trazer para o mundo da leitura aqueles que ainda não despertaram para tal.

Face ao exposto, observamos que o trabalho com a língua portuguesa, no ensino fundamental, não desperta o gosto pela leitura de forma eficiente. Para Amorim (2008, p. 16) “a escola está falhando na tarefa de formar leitores que, além de dominar as habilidades de leitura, também gostem de ler e continuem a fazer isso depois que estiverem longe dela”. Nessa perspectiva, podemos afirmar que a escola não tem promovido o hábito de ler, mas apenas possibilitado o acesso de seus alunos à leitura.

Consequentemente, é possível observar nos dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* um percentual de 44% da população sem o hábito da leitura e que 30% nunca comprou um livro. Esses dados justificam ainda mais a proposição de um trabalho de leitura com gêneros da literatura de massa, especificamente, quando a referida pesquisa revela que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano – desses, apenas 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Isso pode ser um indício de que a escola no Brasil ainda não consegue se aproximar dos alunos, uma vez que não se utilizam daquilo que os tem atraído fora dos muros da escola. Portanto, acabam usando de maneira ineficiente uma das mais úteis ferramentas da aprendizagem.

Além disso, contamos também com o vocabulário complexo das obras, textos sugeridos pelos professores ou material didático, que tem possibilitado um afastamento da leitura o que poderia ser minimizado pelas obras da Literatura de Massa, em razão de apresentar um vocabulário mais acessível aos alunos. Essa opção de leitura consiste em uma literatura que promove exatamente a fuga ao tradicionalismo, visto que apresenta regras distintas da literatura clássica.

Desse modo, é um tipo de texto que demanda uma linguagem própria, não assume compromisso com a realidade ou com informações atuais que pretendem chegar como verdadeiras ao leitor. Na literatura de massa o que importa é mobilizar a sensibilidade do leitor, a intriga com a estrutura clássica de princípio-tensão, clímax, desfecho e catarse (SODRÉ, 1988, p. 17). É um produto do capitalismo e das exigências modernas, mas que atraem e fogem ao texto rebuscado e de organização complexa como o da literatura clássica. A partir disso nos questionamos: é possível atrair o aluno para a leitura através dos gêneros textuais da Literatura de Massa?

Assim, a proposição que segue surgiu dessa necessidade de mostrar que a leitura não precisa ser algo imposto ou tratado como tortura pelos alunos. Em uma conversa rápida com estudantes de todos os níveis da educação básica, é possível perceber essa aversão à leitura por boa parte deles, uma vez que a enxergam como algo tedioso e cansativo. Levando em consideração que a leitura, além de desenvolver o raciocínio crítico, enriquece o vocabulário, aprimora o raciocínio lógico e ajuda a interpretação de diversas áreas do conhecimento, não é possível que essa realidade permaneça. A leitura não pode ser mais vista como simplesmente mais uma das competências desenvolvidas pela escola “o ler”, mas deve ser encarada

como ferramenta de auxílio na aprendizagem como um todo, uma vez que ela pode vir a mudar o posicionamento do leitor diante do mundo (FREIRE, 1982).

Então se o cerne da questão é o crescente desinteresse pela leitura, é preciso encontrar meios que possam estimular os alunos tão imersos no mundo virtual e tecnológico, que pouco ou nada influem na formação de um leitor e não apenas de alguém que consegue ler. Não é mais possível que seja imposta a cultura de que esses jovens leiam apenas aquilo que é matéria obrigatória em sala de aula, e, assim, não se constituam reais leitores do mundo a sua volta. Através do texto de massa, isso seria possível, uma vez que, como afirma Sodré, o texto de massa mantém visível a sua estrutura através de personagens fortemente caracterizados, de uma abundância de diálogos (capazes de permitir uma adesão mais intensa do leitor à trama) e de uma exploração sistemática da curiosidade do público.” (SODRÉ, 1988, p.17)

Todavia, se a literatura de massa tem sido consumida, por alguns, fora da escola, representada em grande parte pelos best-sellers, com uma linguagem fácil, texto simples e enredos instigantes e conseguem uma aproximação do leitor que a literatura erudita não alcançou ainda, e, talvez nunca alcance pela distância da realidade cultural e social desses jovens, a maioria dos professores e do mundo acadêmico desprestigiam esse tipo de obra, o que fica claro até na própria definição “literatura de massa” ou “literatura de mercado” ou ainda “literatura marginal”. Assim, faz-se necessário mostrar que, quando bem trabalhada, a Literatura de Massa pode ser uma ferramenta para aproximar os jovens da leitura, como também dar autonomia na leitura de qualquer obra quando atingir o que seria uma maturidade leitora, com vocabulário e fôlego suficiente para tal, o que, claramente, parece não estar surtindo o efeito desejado com as obras canônicas.

Além disso, a prática da leitura no geral ainda enfrenta a falta de incentivo e preparo do professor, as dificuldades econômicas e a falta de interesse do Estado, são fatores que podem ser observados facilmente em sala de aula, através de pesquisas ou na mídia nacional. O hábito de ler vem sendo relativizado e mal aplicado em sala de aula. Isso fica claro ao observar a falta de material nas escolas, o número de pessoas que dizem gostar de ler e o rendimento dos alunos quanto à escrita e compreensão de texto, habilidades essas diretamente afetadas pela prática da leitura.

No entanto, esses obstáculos precisam ser superados e a leitura precisa ser apresentada como algo que reflete e retrata o mundo em que estão inseridos, para que, a partir disso, com o desenvolvimento das competências exigidas pela educação básica, esse indivíduo possa mudar sua realidade e o mundo que o cerca. Assim sendo, se a leitura tem sido algo difícil, cabe ao professor entrar no universo literário, no mundo da imaginação, da fantasia e da metáfora e oferecer esse mundo de possibilidades ao seu alunado. Isso fica mais simples quando nos utilizamos de ferramentas que os atraem naturalmente.

Isso tem sido difícil também por encontrarmos no ambiente escolar a supervalorização da gramática em detrimento da leitura. No entanto, uma não exclui a outra, o que resulta numa ferramenta de aproximação da realidade da linguagem, já que os PCNs exigem que o trabalho seja a partir do texto, saindo do campo teórico tão enfatizado nas aulas de Língua portuguesa.

Nessa perspectiva, afirmamos que neste trabalho não temos a pretensão de minimizar a leitura escolarizada nem tampouco subestimar o roteiro de leitura proposto pelo currículo da escola. Na verdade, pretendemos promover o hábito e o prazer da leitura – e os consequentes avanços que a leitura proporciona no tocante ao uso da língua, associando-se ao exercício da escrita - utilizando a Literatura de Massa como ferramenta, uma vez que não só a literatura cânone pode ser lida com prazer ou enriquecer o trabalho com a língua, mas outros textos que são considerados importantes no mundo inteiro podem proporcionar situações reais no contato com o aluno, não se limitando a trechos ou a resumos, e que o objetivo seja apenas ler por prazer.

Face ao exposto, a partir dessa constatação, formulamos alguns questionamentos:

- a) A literatura de massa desperta o interesse dos alunos pela leitura?
- b) A leitura do gênero ficção possibilita a escrita?
- c) Que resultados podem ser alcançados através da aplicação de sequência didática, em textos da Literatura de Massa para o desenvolvimento da leitura pelos alunos do 8º ano do EF?
- d) A leitura de outros textos, fora da sala de aula, propicia o desenvolvimento de um leitor autônomo?
- e) É possível, que a leitura desse gênero proporcione a evolução da escrita?

Logo, este trabalho tem como objetivo geral desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, e os consequentes avanços que a leitura proporciona no tocante ao uso da língua, associando-se ao exercício da escrita. Como objetivos específicos propomos inserir a Literatura de Massa nas atividades de sala de aula, a fim de despertar o prazer pela leitura a partir de textos que se aproximam de sua faixa etária e de sua realidade social, ajudar a desenvolver uma produção escrita tendo por base a Literatura de Massa, proporcionar resultados positivos na leitura através da aplicação de sequências didáticas, instigar a leitura de outros gêneros/textos fora daqueles relacionados nos livros didáticos, como também verificar a evolução do gosto de ler e pela escrita.

Logo, esta pesquisa com o gênero Literatura de Massa se justifica, em primeiro lugar, pela necessidade de estratégias que possibilitem desenvolver o hábito da leitura nas escolas, uma vez que se trata de um gênero textual que instiga o interesse e a curiosidade do leitor, despertando o gosto pela leitura; associe-se a isso a possibilidade de avanço dos alunos no campo do conhecimento da língua portuguesa através dessa prática. Em segundo lugar, este trabalho justifica-se, também, por ser a presente pesquisa um aporte teórico que poderá enriquecer o arcabouço de poucos trabalhos acadêmicos na área, sobretudo, pesquisas que vislumbrem os mesmos objetivos que pretendemos desenvolver através de estratégias propostas na Sequência Didática aplicada na turma do 8º ano do EF. Vale salientar que este trabalho vai ao encontro do que postulam os PCN, ao apontarem que o estudo da língua portuguesa deve se dar através de textos e não isoladamente.

Dessa forma, através da mediação do professor, esperamos que os alunos descubram uma temática com a qual se identifiquem e possam, a partir disso, aproximar-se de forma efetiva e prazerosa da leitura. É importante salientar que os gêneros de Literatura de massa, além de oferecerem um mundo voltado à faixa etária do aluno, o que poderá aproximá-lo da leitura, oferecem a oportunidade de entrar em contato com o livro em sua totalidade e não apenas com textos isolados. Como consequência a esses dois fatores, poderemos formar leitores autônomos fora dos muros da escola como também possibilitar conhecer diversas culturas, desenvolver a criatividade e o senso crítico. Assim sendo, é através da leitura que adquirimos as competências e habilidades exigidas na escola, principalmente nos

anos finais do EF, que são ferramentas para mudar a realidade e o contexto social em que se está inserido.

Com relação à abordagem metodológica, esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa de caráter interpretativista, com foco na pesquisa-ação. O trabalho será realizado na escola municipal na cidade de Jucurutu, numa turma de 8º ano do EF. Para desenvolver a pesquisa em sala de aula, apropriamo-nos da Sequência Didática como estratégia para desenvolver o prazer pela leitura através dos gêneros da Literatura de Massa.

Desse modo, para a construção da nossa pesquisa, recorreremos a Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), dadas as suas contribuições no campo do estudo sobre gênero. No que diz respeito ao gênero Literatura de Massa, buscamos orientação em Sodré (1998) e em Irandé (2009) para entender a dimensão dos gêneros textuais. Já em Seibert (2015), Gagliari (2002), Solé (1998), Freire (1992) e Lajolo (1988), aprofundamos o debate sobre as estratégias de leitura e sua relevância, além de Koch e Elias (2009) com a intera o entre leitor e texto. Contamos, também, com Tavela (2010) que tece reflexões a respeito da literatura de massa e a sua possível utiliza o na forma o do leitor literário. Outro artigo   o de Lima (ano/UNESP), que problematiza o conflito que existe entre os tipos de literatura e de que forma uma literatura pode ou não auxiliar a outra em questões sociais (comunicativas e/ou didáticas). Outro trabalho   o de Ceccantini (2006), que investiga a leitura de narrativas de fic o entre crianças e jovens. Em rela o   SD utilizamos o modelo proposto por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2013), e, no que tange   pesquisa-a o, fundamentamos em Thiollent (2013).

Ao construirmos esse trabalho, iniciamos pela apresenta o da introdu o, abordando as questões norteadoras desta pesquisa, bem como seus objetivos, sua justificativa e sua relevância. Ainda neste primeiro capítulo, referenciamos, de forma breve, os teóricos que fundamentarão nossa pesquisa, como também algumas considera es sobre o gênero Literatura de Massa.

O segundo capítulo, destinado ao referencial teórico encontra-se dividido em cinco itens. No primeiro (2.1), fazemos uma reflexão sobre a prática da leitura no Ensino Fundamental nos dias atuais. No segundo item (2.2), realizamos uma abordagem sobre o conceito de gênero textual e como identific -los. Em seguida (2.2.1), a abordagem recai sobre Literatura de massa enquanto gênero textual e a rela o do gênero com as práticas sociais (2.2.2). Já no terceiro item (2.3)

refletimos sobre o hábito e a importância da leitura e sobre a prática de leitura da Literatura de Massa na escola (2.3.1). Ainda discorremos sobre a linguagem e a arquitetura dos textos literários e as características da literatura de massa (2.4) e aprofundamos, aprofundando o debate sobre o uso da Literatura de massa como recurso em sala de aula.

No terceiro capítulo, composto por seis itens, ressaltamos que a pesquisa, cuja natureza é qualitativa de caráter interpretativista, insere-se na área de estudos da Linguística Textual com foco na pesquisa-ação (3.1). Nesse mesmo capítulo discorremos sobre o local onde realizamos a nossa pesquisa, bem como delimitamos os participantes (3.2) e apresentamos os instrumentos e corpus da pesquisa (3.3), a sequência didática que será aplicada (3.4) e os procedimentos e categorias de análises utilizados (3.5)

Ainda, no capítulo quatro, abordamos as estratégias utilizadas para desenvolver o prazer pela leitura através da Literatura de Massa, divididos em quatro itens. No item (4.1), mostramos como se desenvolveu a SD para a escolha do livro. Já no (4.2), analisamos como se deu o processo de iniciação da leitura. Ainda, no item (4.3), analisamos as produções escritas a partir da leitura da Literatura de Massa e, no item (4.4), foi possível observarmos se os alunos apresentavam dificuldades no tocante à linguagem apresentada pelo livro. No item (4.5) analisamos se havia compreensão leitora e se eles conseguiam fazer inferências a partir do texto e no item (4.6) apresentamos uma proposta que avaliasse a eficiência do trabalho desenvolvido e que possibilitasse traçar novas rotas e estratégias, quando necessárias, para alcançar o objetivo. O quinto capítulo diz respeito às considerações finais da pesquisa, seus resultados e, por último, temos as referências utilizadas na investigação.

2 A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E SEUS DESAFIOS

Neste capítulo, fundamentamos a nossa pesquisa em alguns teóricos que contribuem para aprofundar a análise a respeito da leitura, do estudo dos gêneros, com ênfase nas contribuições da Literatura de Massa, a partir do gênero de ficção, sem deixar de lado as orientações dos PCN, evidenciando a relevância da leitura autônoma, que dialoga com as experiências pessoais de cada indivíduo como ser social, sendo o professor e a escola ferramentas indispensáveis para a construção do gosto e do hábito da leitura, mecanismo essencial para o processo de aprendizagem.

2.1 RESSIGNIFICANDO A LEITURA

Refletir sobre ações efetivas para a aquisição do hábito de leitura e o desenvolvimento do processo cognitivo sempre será necessário, uma vez que essa prática sofre mudanças a cada época, a cada novo leitor, a cada novo gênero, sempre mantendo um diálogo com a realidade que o cerca. Dessa forma, para tal reflexão, partiremos da teoria de Solé (1998, p. 45): “para que o leitor se envolva na atividade de leitura, é necessário que esta seja significativa.” Sendo assim, nesta seção, fazemos uma análise das abordagens e estratégias de leitura utilizadas em sala de aula na atualidade, bem como alguns dos gêneros estudados e alguns dos objetivos pretendidos pelo profissional da língua. Logo, entender como se dá o processo da prática da leitura nas escolas é importante, uma vez que, como afirma Lobato (1969), a escola é a grande culpada pela resistência que o educando faz à leitura, por sua rejeição pelo livro, conforme escreve:

O menino aprende a ler na escola e lê em aula, à força os horrorosos livros de leituras didáticas que as indústrias do gênero impingem nos governos. (...) Aprende assim a detestar a pátria, sinônimo de seca, e a considerar a leitura como um instrumento de suplício. A pátria pedagógica, as coisas da pátria pedagogizada... (...) e embutida a martelo num cérebro pueril que sonha acordado e, fundamente imaginativo, só pede ficção, contos de fada, história de anõezinhos maravilhosos, 'mil e uma noites'... (...) sai o menino da escola com esta noção curiosíssima, embora lógica: a leitura é um mal, o livro, um inimigo; não ler coisa alguma é o maior encanto da existência (LOBATO, 1969, p. 85).

Lobato, sobretudo revela que, mesmo com décadas tendo transcorrido, e algumas mudanças efetivas, ainda se trabalha leitura nas escolas de forma ultrapassadas. São propostas arcaicas, que não se renovam, não se reciclam e que, dessa forma, constroem gerações e mais gerações sem o contato efetivo com o prazer e o hábito da leitura. Fica claro, dessa forma, que urge reinventar a leitura na sala de aula.

No que tange à ressignificação proposta por Solé (1998), é necessário que o leitor sinta que é capaz de ler e de compreender o texto que tem em mão. E para que isso aconteça, o conteúdo lido precisa estar ligado aos interesses do leitor. Apenas assim ela será motivadora. Ela também afirma que provocar esse interesse é papel do professor, que cabe a ele o cuidado de analisar o conteúdo que veicula. Por isso, para uma leitura eficiente, toda atividade deve ter como ponto de partida a motivação das crianças: devem ser significativas, motivar, e a criança deve se sentir capaz de fazê-la.

Outrossim, em Kleiman (1993), percebemos a necessidade de investir na formação teórica do professor na área de leitura. Ela traz como exemplo caso de professores recém-formados que, ao ingressar na escola com novas propostas, é cerceado pelas estruturas já estabelecidas. E é nessa perspectiva de Kleiman que sugerimos mudanças e investimentos em novas ações, que devem começar a criar novas formas de trazer os nossos alunos para a leitura. Essa será uma das teorias que dará suporte a esta pesquisa-ação.

Logo, as propostas pedagógicas desenvolvidas nas escolas não podem esquecer o principal: ler, por si só, já é uma atividade e já traz grandes avanços no modo de pensar e de escrever. Assim, atividades que testam mais o poder de decorar informações do que de analisar criticamente o que leu devem ser repensadas. No momento em que o profissional conseguir transformar alguém em leitor habitual, todos os outros objetivos serão alcançados naturalmente. Como confirma Lajolo (1988, p. 59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos, para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Portanto, não basta apenas ensinar os alunos a codificar e decodificar. É preciso ir além do que está escrito. E isso apenas é possível quando se tem a prática e o domínio sobre o que se ler. Por isso não é mais possível que o trabalho com a leitura seja apenas superficial, sem provocar interesse e a aproximação real do que está escrito.

Os PCN (1998, pág. 40) já reafirmam ser imprescindível formar leitores competentes, pois é na leitura que se possibilita a produção de textos eficazes, segundo ele, espaço da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. Nesse mesmo texto, eles esclarecem ser a leitura a matéria-prima para a escrita: o que escrever.

Todavia, o que se tem encontrado nas escolas são professores de Língua Portuguesa que supervalorizam a leitura dos clássicos literários em detrimento de outras obras comuns, como a literatura estrangeira ou infanto-juvenil, ou mesmo o uso do livro didático. No entanto, para que possamos chegar aos clássicos de forma eficiente e madura para compreendê-los, faz-se necessário aproximar o aluno da leitura. E torna-se cada vez mais difícil fazê-lo quando se utiliza textos que fogem à sua realidade e à época em que vivem. Nesse sentido, há a necessidade de apresentar ao aluno um texto em que ele se enxergue, em que ele se sinta representado.

Ao observar ou conversar com estudantes de todos os níveis da educação básica, é possível perceber a aversão à leitura por boa parte deles, uma vez que a enxergam como algo tedioso e cansativo. Levando em consideração que a leitura, além de desenvolver o raciocínio crítico, enriquece o vocabulário, aprimora o raciocínio lógico e ajuda a interpretação de diversas áreas do conhecimento, não é possível que essa realidade permaneça. A leitura não pode mais ser automática, mecânica, algo que a escola é obrigada a oferecer e assim o faz, por obrigação. Ela deve promover a independência do aluno para as práticas escolares e para a interpretação e crítica do mundo que o cerca.

Antes já falamos sobre a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que mostra que 44% da população não possuem o hábito da leitura e que 30% nunca comprou um livro. Faz-se importante ressaltar que esses dados fundamentam ainda mais o nosso trabalho quando revelam que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Isso só prova que a escola no Brasil ainda não consegue transformar os alunos em leitores

autônomos, dessa forma, não conhece sua realidade e, portanto, acabam usando de maneira inadequada a mais útil ferramenta da aprendizagem.

Além disso, as escolas atuais ainda enfrentam a falta de incentivo e preparo do professor, as dificuldades econômicas e a falta de interesse do Estado – fatores que podem ser observados facilmente em sala de aula, através de pesquisas ou na mídia nacional. O hábito de ler vem sendo relativizado e mal aplicado em sala de aula, basta observar a falta de material nas escolas, o número de pessoas que dizem gostar de ler e o rendimento dos alunos quanto à escrita e compreensão de texto – habilidades essas diretamente relacionadas à leitura.

No entanto, esses obstáculos precisam ser superados e a leitura precisa ser apresentada como algo que reflete e retrata o mundo dessas crianças, para que, a partir daí, com o desenvolvimento das competências exigidas pela educação básica, esse indivíduo possa mudar sua realidade e o mundo que o cerca.

Outro fator que dificulta o trabalho com a leitura e é realidade no ambiente escolar é a supervalorização da gramática em detrimento da leitura. Enquanto aquela está ligada a esta, esta é uma ferramenta de aproximação da realidade da linguagem, saindo do campo teórico tão enfatizado nas aulas de língua portuguesa.

É importante frisar que este trabalho não tem a intenção de afirmar que a leitura escolarizada é um prejuízo. Na verdade, a ideia é complementá-la e oferecer novas estratégias para que consiga, uma vez entrando na realidade de seu público alvo, aproximar-se do contexto em que estão envolvidos e a partir daí conquistar aquilo que esta pesquisa objetiva, utilizar os gêneros da Literatura de Massa como ferramenta para desenvolver o hábito da leitura.

Nessa mesma perspectiva, Bamberger (1991) afirma em seu livro que o fato de se ler pouco, ou do pouco interesse na leitura, deve-se a não se respeitar as fases de desenvolvimento intelectual da criança na escolha da leitura. Enfatiza, ainda, que para cada fase ou para cada tipo de leitor é preciso uma modalidade diferente para gerar o interesse. Com base nessa perspectiva, o trabalho será desenvolvido levando em consideração que "O interesse é a pedra de toque do progresso, do prazer e da utilidade da leitura. E o gerador de toda a atividade voluntária da leitura" ¹(SMITH, 1987, p. 31).

Ou seja,

¹ Professora PDE de Língua Portuguesa, com especialização em "Língua Portuguesa" pela UNIVERSO, docente no Colégio Estadual Rui Barbosa- Ensino Médio, em Japurá, NRE de Cianorte.

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade. (BRASIL, 1998, p. 15).

Assim, é preciso que os alunos tenham a oportunidade de escolher suas próprias leituras. Como afirma os PCN (BRASIL, 1998, p.15), se não conseguirmos essa liberdade, ao sair da escola, os livros ficarão para trás. Assim, o desafio a ser driblado quanto à leitura também é reafirmado pelo PCN (1998, p.17) quando afirma que para tornar os alunos bons leitores e desenvolver muito mais que a capacidade de ler, a escola terá de mobilizá-los internamente. Ele ainda afirma que apenas quando o aluno entender que a leitura é algo interessante e desafiador, é que serão autônomos e independentes, “precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a ‘aprender fazendo’. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.” (BRASIL,1998, p. 17).

Para tanto, os PCN sugerem algumas condições necessárias para o aprendizado inicial da leitura:

- Dispor de uma boa biblioteca na escola;
- Dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista através dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também;
- Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais;
- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola;
- Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;

- Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa — principalmente quando se tratam de histórias tradicionais já conhecidas;
- Quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros — o que já compõe uma biblioteca de classe — do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um;
- Construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar. (BRASIL, 1998; p. 17)

Diante disso, fica a dúvida: como despertar no aluno o prazer pela leitura, e quebrar a cultura construída pela escola de uma leitura obrigatória e imposta? Segundo Bamberger (1991), na faixa etária de 9 a 12 anos, que corresponde aos alunos de 6º ano, há um grande interesse por aventura, e o conhecimento disto por parte do professor pode ajudar no trabalho pedagógico. Partindo dessa teoria e dialogando como nosso objeto de estudo – Literatura de Massa – por que não trazer para a sala de aula livros como Harry Potter, Percy Jackson, Jogos Vorazes, As Crônicas de Nárnia, dentre tantas outras obras que os encantam nos cinemas, nas TVs abertas, mas nunca são valorizados ou possíveis de apresentar nas escolas? Obras essas ricas em aventuras e que são produzidas exatamente para atingir esse público alvo. Como é possível encontrar nos PCN,

Para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, 1998, p. 43)

Portanto, faz-se necessário, para provocar o interesse do aluno, compreender a realidade em que aquele aluno está inserido. Isso quem pode fazer é o professor que lida diariamente e conhece de perto a sua sala de aula e cada um que a compõe. Ele é que tem as condições de distinguir os fatores determinantes em

provocar o interesse da criança, nas diversas fases do seu desenvolvimento intelectual, o sexo, o nível socioeconômico, entre outros. No ato de leitura, o interesse vai determinar o gosto, a escolha do tipo de livro, a preferência por certos temas, etc.

Um belo dia lhe cai nas mãos um livro proibido, Tereza, a filósofa, por exemplo. O menino abre-o, por acaso, já enfasiado de antemão. - Já sei. É aquela seringaço do Tiradentes... E lê displicente uma linha. Lê mais interessado a segunda. Lê uma outra com o sangue já a alvoroçar-lhe nas veias - e corre a esconder-se para que ninguém lhe perturbe a leitura do livro inteiro. Está salvo! Aquele providencial livrinho matou-lhe o engulho da leitura inoculado na escola pela pedagogia soma. O menino aprendeu no livro de Tereza o valor da leitura; viu que a letra de forma não se limita a veicular as estopadas bocejantes do desagradável tempo de prisão escolar, viu que a leitura é suscetível de interessar profundamente à imaginação (LOBATO, 1969, p. 85).

Cabe ao professor recuperar o gosto pela leitura que pode ter se perdido nos bancos escolares, como afirmou Lobato (1969), provavelmente da década de vinte, em que o escritor analisa, com irreverência, a situação da literatura infantil na escola daquele período e o "milagre" operado pelo interesse.

2.2 SUBJETIVIDADE DA LEITURA: LEITURA ANALÍTICA X LEITURA CURSIVA

Alguns estudos mostram que há uma distinção entre a leitura escolarizada, como nós conhecemos, e a leitura autônoma, livres de avaliação. Annie Rouxel (2007, p. 65 - 73) tece uma reflexão sobre a dimensão subjetiva da leitura. Ela distingue a leitura em duas perspectivas: a primeira como sendo a Leitura Analítica, aquela utilizada na escola para análise e interpretação de texto. A segunda ela denomina como Leitura Cursiva, denominação de origem francesa, que se refere às leituras pessoais, livres de coerção.

Sendo assim, são leituras que transcendem a ideia do pretexto, mas que está diretamente ligada às experiências do sujeito. Annie Rouxel (2007, p. 65) afirma que "o investimento subjetivo do leitor é uma necessidade funcional da leitura literária" e ainda acrescenta que "não se trata, portanto, de renunciar ao estudo da obra em sua dimensão formal e objetiva, mas de acolher os sentimentos dos alunos, incentivando seu envolvimento pessoal com a leitura.

Logo, não se pode mais excluir o leitor como sujeito. E é exatamente isso que tem ocorrido em nossas escolas quando apenas nós professores determinamos o que deve ser lido, como deve ser lido e com qual objetivo iremos ler. Como afirma ainda a autora, tem sobrado pouco espaço nas práticas escolares para a subjetividade do leitor. Compagnon (1998, p. 172) intitula “Leitor em liberdade vigiada”, um leitor que recebe a receita pronta, consensual e que se repete, anos após ano, com pouco espaço para qualquer outra interpretação.

A leitura analítica, lenta, que se interessa pelo detalhe do texto, é, muito raramente – exceto para os especialistas – uma modalidade de leitura para si. Ela é uma prática escolar, espaço de aprendizagem e de avaliação de saberes e competências, dentro do qual, com frequência, “o gesto de ler desaparece sob o ato de aprender” (BARTHES, 1984, p. 40-41, apud Rouxel, 2007, p. 66)

Esse tipo de leitura está muito mais preocupada em trazer aos alunos o domínio sobre a obra, sobre o autor, sobre a escola literária. Não é nela em que o sujeito se debruça sobre a leitura, pois, explica Viala (1987), “ensinar a literatura é codificar a maneira de ler as obras”.

Nesse sentido, a leitura da Literatura de Massa poderia ser a nossa Leitura Cursiva, mais flexível e prazerosa. Sendo esse tipo de leitura mais livre e direta, mais rápida e despreziosa, ela possibilita apreender conteúdos e informações a partir do todo, “Favorecendo outra relação com o texto, significa um desejo de levar em conta os leitores reais”. (Rouxel, 2007, p. 69).

A desconfiança com relação à subjetividade nos conduz muitas vezes a considerá-la e defini-la como desvio ou transgressão em relação à norma (aqui no sentido de consenso interpretativo). É pertinente essa equação? A subjetividade de um sujeito não pode unir-se àquela do arqui - leitor que constitui o grupo classe? E se ela diverge, devemos por acaso bani-la? Definitivamente, o que importa, para sair do impasse, é restabelecer o sujeito no coração da leitura e acolher na sala de aula suas reações, que irão orientar os processos interpretativos. (ROUXEL, 2007, p. 71)

Assim, se desejamos formar leitores e não estudiosos da Literatura, é necessário que se saia do tecnicismo e se respeite a subjetividade de cada leitor. Um livro lido por um aluno não é o mesmo lido por outro. Por isso não determinamos aqui que gênero ou perspectiva devem ser abordados. Cada enredo, cada

personagem, cada espaço é ressignificado pelo sujeito leitor e isso precisa ser levado em consideração quando se tem o intuito de formar leitores autônomos. O texto reflete cada interesse consciente ou inconsciente do indivíduo

Por isso, é urgente repensar como se dá a formação do leitor na escola, que se baseia na leitura literária. Para tanto, é preciso se libertar das amarras do julgamento estética clássica, incentivar o aluno a encontrar seus próprios livros, expressar seus gostos e modificar a relação dos alunos com o texto construída por anos de imposição.

2.3 GÊNERO TEXTUAL: ALGUNS CONCEITOS

Muito discutido na academia, o conceito de gênero tem sido amplamente debatido e apresenta diferentes perspectivas teóricas. Mas o nosso interesse neste trabalho recai sobre a perspectiva de Bakhtin (2003) e Marcushi (2008). Esses autores vão entender a linguagem como uma atividade social. Portanto, todo gênero nasce da necessidade de um povo em se comunicar e está diretamente relacionado ao ambiente em que foi produzido.

Assim, Bakhtin (2003), em seus estudos define gênero do discurso, oral ou escrito, como o meio que as pessoas utilizam para se comunicar. Para ele, os gêneros estão sempre ligados ao seu conteúdo temático, a algum tema e a um estilo, com uma composição própria. Dessa forma, ele vai ressaltar que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua e que, exatamente por isso, temos tanta diversidade em seu uso e na variedade incalculável de gêneros.

Além disso, segundo ele, o que configura um texto como gênero, além de seu objetivo e das condições em que foi produzido, é o seu conteúdo, seu estilo verbal e principalmente, a construção composicional. Assim, Bakhtin (2003, p. 261) enumera três dimensões constitutivas:

- a. conteúdo temático ou aspecto temático – objetos, sentidos, conteúdos, gerados numa esfera discursiva com suas realidades socioculturais;
- b. estilo ou aspecto expressivo – seleção lexical, frasal, gramatical, formas de dizer que têm sua compreensão determinada pelo gênero;
- c. construção composicional ou aspecto formal do texto – procedimentos, relações, organização, participações que se referem à estruturação e acabamento do texto, levando em conta os participantes.

Importa lembrar aqui que, ainda segundo Bakhtin (2000), para que um gênero seja compreendido como gênero, eles estarão sempre ligados a algum tema e a um estilo, com uma composição própria, e com eles operamos de modo inevitável e incontornável, desde que usemos a língua.

Sendo assim, os gêneros não são estanques, pois, como tudo que se relaciona com a língua, ele pode evoluir, renovar-se ou dar origem a novas formas. Nesse contexto, eles se adequam às novas realidades, às necessidades do mundo em que se inserem e estão de acordo com os objetivos e com as condições em que foram construídos. É nesse sentido que devemos compreender a importância e a utilidade de todos os gêneros textuais, sem fazer juízo de valor sobre nenhum deles, seja os mais tradicionais ou os mais modernos.

Já na perspectiva de Marcushi (2008), comunicar-se através de um gênero do discurso é fazer uso de algum texto, dessa forma ele deixa de utilizar Gênero do discurso e passa a denominar de Gênero textual, sendo esta terminologia a que utilizaremos neste trabalho. No entanto, para ele, não há divergências entre os dois termos. Todavia, ele defende que o Gênero textual diz respeito a fenômenos específicos.

Além disso, em consonância com Bahktin, Marcushi afirma que gêneros são textos materializados e padronizados no contexto em que foi produzido, que estão diretamente relacionados a sua constituição sócio histórica e que apresentam indícios de sócio interação, dessa forma, são dinâmicos, não se opõem, mas são complementares.

Ainda, em Swales (1990, p. 33), percebemos que a expressão “gênero” sempre esteve, na tradição ocidental, ligada aos gêneros literários. No entanto, isso mudou com o passar do tempo. Ele afirma que, hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias.

Portanto, o gênero textual tem sido objeto de estudo da leitura, da compreensão e da produção de texto. E nessa perspectiva, o presente trabalho se orienta na teoria de que os gêneros se renovam e que todo e qualquer gênero pode ser núcleo do ensino e do domínio da linguagem.

2.3.1 O gênero textual na Literatura de Massa

É possível perceber que os gêneros textuais são dinâmicos e mutáveis, uma vez que são definidos por seus contextos sociais, ainda, que eles possuam características específicas. Além disso, Bakhtin (2002) também afirma que por mais que os vejamos estáveis, não podemos ignorar que essa característica, no caso, é sujeita a forças de caráter sociocultural e individual. Sendo assim, à medida que a sociedade evolui, novos gêneros vão surgindo e outros vão se modificando. Exemplo mais conhecido desse fenômeno é a crônica, que em seu início configurava-se como um registro do cotidiano dos nobres no castelo e, com o passar dos séculos, apresenta nova configuração e função social. O que antes existia somente como crônica lírica, hoje nós temos a crônica jornalística e suas inúmeras especificidades. (futebolística, policial, política, dentre outras) Logo, não poderia ser diferente com a Literatura: o que antes dominava apenas os gêneros textuais da Literatura Clássica, hoje temos a presença dos gêneros textuais da Literatura de massa.

Segundo Paz (2004), com o surgimento do capitalismo e da ascensão da classe burguesa da época, surgiu uma literatura mais popular, considerada mais acessível, fazendo com que os escritores românticos rompessem com o Classicismo. Assim, levando em consideração que o preço era inacessível para parte da classe proletária, foi lançado o folhetim, que surgiu na França, no século XIX. No entanto, a escola ou instituições acadêmicas não as reconheciam como contribuição literária. Todavia, por volta de 1836, a expressão *roman-feuilleton* origina-se no jornal “Lê Presse”, aclamada pelo mercado e Émile di Girardim, proprietária do jornal, identificou o gosto da massa por prosa de ficção. Para que não restem dúvidas, Bosi (2002, p. 249) esclarece quem eram os leitores daquela época: “Moços e moças provindos de classes altas e, excepcionalmente, média; eram os profissionais liberais da Corte ou dispersos pela província. Era o tipo de leitor que busca entretenimento.” Posteriormente, os melhores materiais eram transformados em livros. Assim, nasce o que seria conhecido como Literatura de Massa no mundo atual

Em suma, através do Folhetim, surgiram os conhecidos Best-sellers – bem semelhante, aliás, com o surgimento da Literatura Brasileira - ou, como trataremos neste trabalho, a Literatura de Massa. Esta que não toma para si a responsabilidade

de fazer críticas ou contestar o sistema da época em que está inserido, seja ele político, estético ou ideológico, embora todo texto tenha em si uma ideologia implícita (Bakhtin-volochinov, 2006, p. 35-36). Na verdade, ampara-se apenas na ideia do entretenimento. Assim, ainda segundo Paz (2004, P. 2), para que um livro se destaque, é preciso que ele seja absorvido pelo mercado, passando pelo investidor e sendo aceito pelo público leitor. Logo, ele não busca nenhum reconhecimento artístico, sendo descartável e permitindo que seja replicado infinitamente.

Igualmente importante é o fato de que a Literatura de Massa atinge um público amplo, entre eles os jovens, as mulheres e aqueles com pouco acesso à informação. Assim, se afirmamos que o gênero é sempre relativo a cada sociedade e cultura, a Literatura de Massa está inserida, exatamente, no momento histórico específico, utilizando-se de temas leves, de linguagem simples que levam à curiosidade do leitor, sem pretensões que vão além do prazer em ler uma boa e despretensiosa história, pelo menos a princípio.

Logo, se todo gênero nasce da necessidade de um povo em se comunicar e está diretamente relacionado ao ambiente em que foi produzido, não é possível que não se reflita sobre a importância e a relevância do gênero Literatura de Massa no contexto atual e como seria possível sua contribuição, uma vez que todo gênero, como dito antes, insere-se e está de acordo com os objetivos e com as condições em que foi construído. É nesse sentido que salientamos, mais uma vez, que devemos compreender a importância e a utilidade de todos os gêneros textuais, sem fazer juízo de valor sobre nenhum deles, seja o mais tradicional ou os mais modernos.

No entanto, muitos são críticos ferrenhos desse tipo de obra, afirmando que elas alienam e tiram os leitores da realidade em que estão inseridos. Entendem que o mito do final feliz não os leva a refletir criticamente sobre o contexto social, levando-os à fuga e prendendo-os num mundo de realização que na verdade não existe. Além disso, é possível encontrar aqueles que veem na Literatura de massa, uma vez que fazem parte da cultura de massa, um mecanismo de ideologias dominantes.

Todavia, não é possível avaliar um texto por uma única perspectiva. A depender de quem ler, um texto curto pode ser bastante questionador enquanto um texto muito rebuscado pode não transmitir nada. Da mesma forma, podemos

analisar a relação entre os cânones e a Literatura de Massa, visto que, uma pode ser muito relevante enquanto a outra pode não oferecer muito a depender de quem leia e como leia. Tudo é uma questão de perspectiva.

Em Sodré (1988, p. 6), entendemos que existem duas literaturas, a culta e a de massa e que “A diferença das regras de produção e consumo faz com que cada uma dessas literaturas gere efeitos ideológicos diferentes.” Por isso, para ele, não há de se julgar como um discurso pobre, mas como um discurso específico, como explica Marcuschi (2008) em sua definição de gênero. Assim, mesmo não tendo suporte acadêmico, a sua produção tem sido consumida em todo o mundo, uma vez que é voltado para um mercado e um público também específico.

Nessa perspectiva, podemos mencionar os livros da série Harry Potter. Nos últimos anos foram vendidos 400 milhões de exemplares em todo o mundo. Só no Brasil vendeu-se aproximadamente 3 milhões. Mesmo tendo como alvo o público infanto-juvenil, atraiu todo o tipo de leitor, inclusive o público adulto, homens e mulheres. Nesse tipo de obra:

[...] o que importa mesmo são os conteúdos fabulativos (e, portanto, a intriga com sua estrutura clássica de princípio-tensão, clímax, desfecho e catarse), destinados a mobilizar a consciência do leitor, exasperando a sua sensibilidade. É o mercado, e não a escola, que preside às condições de produção do texto. (SODRÉ, 1988, p.16).

Desse modo, as comparações entre a Literatura de Massa e a Literatura clássica parecem continuar tomando espaço, tratando uma como arte e a outra como subliteratura. No entanto, segundo Caldas (2000, p. 93) “no plano empírico, pode-se até abstrai-los (os valores estéticos) sem qualquer prejuízo; mas, quando se trata da discussão teórica da literatura, se, então, não há como prescindir deles”. Na verdade:

A Literatura de Massa é marginalizada, pois, para avaliá-la, tomam a Literatura Culta e todo o seu instrumental teórico como parâmetros. Já que a Literatura de Massa não possui um instrumental teórico e um tipo de discurso próprios, não se constitui como objeto de estudo específico. Falta a noção de Literatura de Massa e, principalmente, a sua definição clara e objetiva como objeto de estudos. Todas as tentativas de análise da produção ficarão, então, por conta de outras disciplinas como a Antropologia Social, a Teoria da Comunicação, a Sociologia. (LANI, 200-).

Dessa forma, continua-se considerando a Literatura de Massa como de pouca qualidade, excluindo-a das salas de aula, desconsiderando o interesse do leitor, que poderia ser um diferencial para atraí-lo para o mundo da leitura, partindo daquelas que lhe provocam interesse.

A literatura de massa é analisada como arte ou não e, por isso, deixa-se de lado o objetivo primeiro de todo o texto, que é ser lido por alguém. Portanto, o leitor é relegado a um segundo plano. Para o leitor interessado, a distinção entre alta literatura e literatura de massa é completamente sem sentido. O que vale é o seu gosto, o seu prazer. (TAVELA, 2010, p. 5)

Tavela afirma, sob a ótica de Paes (1990), que uma literatura de entretenimento – pode ser estimuladora do gosto e do hábito da leitura. Ela “adquire o sentido de degrau de acesso a um patamar mais alto onde o entretenimento não se esgota em si, mas traz consigo um alargamento da percepção e um aprofundamento da compreensão das coisas do mundo.” (PAES, 1990, p. 28).

Conforme, ainda, Tavela (2010), no século XX, a literatura de entretenimento fez aumentar “vertiginosamente” o seu público consumidor, uma vez que estimula o gosto e o hábito de leitura. Ela ressalta ainda o que afirma Paes (1990), que da massa de leitores da literatura de entretenimento é que surge a elite dos leitores da literatura “cultura” e que esta não pode dispensar de ter ao seu lado aquela, que seria o primeiro passo na formação do leitor.

Como se sabe, os estudantes de primeiro e segundo graus são atualmente compelidos a ler, além dos manuais didáticos, livros de ficção de autores nacionais, a fim de desenvolver o gosto pela leitura. Abriu-se desse modo um amplo e promissor mercado. Pena é que ele tenha nascido sob o signo negativo da obrigatoriedade. Para que o prazer da leitura firme raízes e continue a ser cultivado pela vida afora, é de boa política não o atrelar, de saída, à esfera dos deveres escolares. [...] Tudo quanto competiria ao professor seria assegurar-se de que o livro foi mesmo lido e ajudar o estudante a esclarecer eventuais dúvidas de compreensão quando ele espontaneamente as comunique. O mais seria contraproducente. Há que confiar no silencioso poder de sedução do livro; desnecessário realçá-lo através de artifícios pedagógicos, quaisquer que possam ser. Já não se disse que cultura é o que fica em nós depois de termos esquecido tudo o que lemos? Ao esquecimento, pois, e ao entretenimento! (PAES, 1990, p. 38).

Portanto, dialogando com essas concepções, entendemos que a Literatura de Massa possibilita o desenvolvimento do hábito da leitura e é uma ponte para chegar

aos grandes clássicos. Através dela, é possível estimular a formação do leitor autônomo, oferecendo um suporte para o domínio das competências exigidas pela escola no Ensino Fundamental.

Ademais, a leitura tem sido um desafio em todos os anos escolares, no entanto, no EF, ainda tem sido mais crítica, uma vez que a abordagem utilizada em sala de aula tem se restringido ao uso do texto como pretexto para a gramática e não como um hábito da leitura que pode ser desenvolvido pelos alunos.

Logo, há a necessidade de redefinição dos mecanismos escolares para o desenvolvimento dessa habilidade, e essa redefinição passa em considerar o ensino da literatura nessa etapa escolar. Assim, parte significativa desses alunos não possuem hábitos de leitura e diversos instrumentos de avaliação atestam o pouco domínio sobre diversos gêneros textuais. Isso nos leva a questionar que tipo de texto temos oferecido aos nossos alunos que não os atrai.

Nesse sentido, além da literatura não ser o objeto central das aulas de Língua Portuguesa, ainda tem se deixado de lado, mesmo na era da informação, diferentes tipos de textos que podem ser suportes para um amadurecimento no domínio da leitura e enriquecimento de vocabulário. Isso pode ser conduzido de maneira que não seja uma imposição das aulas de gramática e ainda assim fazer com o que os alunos desenvolvam as habilidades referentes a essa fase escolar.

Assim, é importante frisar que, quando se fala em leitura, pode-se ler diferentes tipos de textos. As práticas de leitura são sempre sociais, e por isso podem ser bastante diferenciadas em múltiplos contextos. Isso quer dizer que tanto a Literatura de Massa quanto os clássicos podem funcionar com ferramentas que contribuirão para o crescimento dos alunos, uma não precisa excluir a outra. Embora, aqui, deva-se considerar também como essa leitura, seja qual for, está sendo conduzida em sala de aula.

Por outro lado, não podemos esquecer que os cânones vêm sendo trabalhado em sala de aula, a partir do Ensino Médio, com o foco em datas, escolas literárias e características de determinados movimentos. Logo, pouco útil para promover o desenvolvimento de leitores autônomos.

Portanto, é preciso dizer que o estudo da Literatura clássica em sala de aula é indispensável à formação do indivíduo, no entanto não tem sido essa literatura a responsável pela formação de um leitor fluido, que escolhe seus próprios livros e lê sem ser necessária a cobrança de um professor. Isso acarretado pela falta de

maturidade leitora. Simplesmente tentam empurrar os resumos sem nenhum critério e sem avaliar os reais interesses inerentes à faixa etária.

Por isso, uma pesquisa realizada pelos professores da Universidade Federal do Mato Grosso, com 166 alunos do IFMS, apontou que apenas 10% leem a literatura dita clássica, que, na mesma pesquisa, aparece pouco como as que marcaram a história de leitura desses alunos. No entanto, 90% deles, segundo a pesquisa, relatam que livros como *Harry Potter*, *Percy Jackson* e *A Cabana*, por serem instigantes, foram responsáveis por uma leitura mais prazerosa e divertida.

Dessa forma, é preciso que se desmistifique essa máxima de que a Literatura de Massa é pobre, dita por parte considerável dos professores de literatura, ferrenhos críticos de tais obras, mas que, no entanto, a maior parte, nunca pararam para ler sequer uma delas. Por isso, é preciso entender que o problema não são os jovens de hoje não gostar de ler, mas que as escolhas feitas pelos alunos diferem daquilo que os professores e as instituições esperam.

Nesse sentido, é preciso entender que a Literatura de Massa tem como objetivo trabalhar com a linguagem, oferecendo a maturidade leitora que é necessária para que se possa levar o aluno ao gosto pela descoberta estética além do enredo tão almejados na leitura dos cânones.

Sabe-se que o professor pode levar o aluno a entender que a literatura clássica é atemporal, que registra a história de um povo e faz refletir sobre seu contexto social. No entanto, a Literatura de massa pode oferecer um domínio sobre a pluralidade da língua. Conseqüentemente, oferecer as duas obras no mesmo espaço, pode ser fator diferencial para o avanço social e cultural do aluno, ao invés de dissociá-las e criar um embate em que o aluno é quem sai perdendo.

(...) uma leitura média de entretenimento, estimuladora do gosto e do hábito da leitura, adquire o sentido de degrau de acesso a um patamar mais alto onde o entretenimento não se esgota em si mas traz consigo um alargamento da percepção e um aprofundamento da compreensão das coisas do mundo. (PAES, 2000: 28)

A Literatura de Massa não veio para suplantiar a Literatura Clássica, mas para preencher uma lacuna deixada por ela. Por isso, torna-se imprescindível entender a necessidade de ir além do preconceito e utilizar novas perspectivas para esse público específico.

A FC começa a ser reconhecida como Literatura de Massa no final no do século XX. Nessa época, esse tipo de literatura era produzido de forma barata e caiu fácil no gosto popular. São reconhecidas como fundadoras desse gênero as obras *Utopia* de Thomas More e *Frankenstein* de Mary Shelley, chegando às obras de Edgar Allan Poe, passando pelas obras de Júlio Verne e H.G. Wells.

Esse tipo de enredo carrega em si a ideia da ficção, aquilo que não é real, mas agrega a ciência, criando enredos fantásticos, que leva o leitor a viagens pela imaginação, mas que, ao mesmo tempo, provoca o leitor a refletir sobre o mundo em que vivemos e aonde ele poderá nos levar. Ela tem se mostrado a forma mais eficiente de criticar o mundo moderno “a forma literária mais capaz de traduzir as ansiedades pós-modernas através de suas narrativas fantásticas, mas repletas de referências à falência de antigos paradigmas” (SOARES, 2008).

Logo, o gênero atrai os leitores por seu enredo que une fantasia e realidade. Por isso, é possível perceber na pesquisa apresentada neste trabalho que entre todos os gêneros foi um dos mais citados pelos alunos, inclusive foi o escolhido por eles para trabalhar em sala de aula.

No entanto, não apenas a FC pode funcionar como uma ferramenta para aproximar nossos alunos do hábito e do prazer da leitura. Todos os outros gêneros funcionam, também, de forma eficiente para alcançar esse objetivo. E isso é importante porque cada pessoa possui uma formação e uma realidade diferente e, exatamente por isso, pode se identificar com um gênero e não com outro.

Dessa forma, nossa pesquisa traz a obra de FC para este trabalho, uma vez que não haveria tempo hábil para trabalharmos gêneros variados e, por isso, foi necessário que selecionássemos apenas um. Todavia, é relevante afirmar que, para que se leia por prazer, é preciso que tenhamos acesso a toda e qualquer leitura. Apenas dessa forma, conseguiremos atingir o maior número de alunos possível. Cada um com seu gosto e suas especificidades.

2.3.2 Literatura de Massa: criador sobre a criatura

Quando vemos críticas e opiniões sobre a LM, sempre ouvimos o que se fala a respeito por quem está deste lado da obra. Mas é necessário que aqueles que produzem os enredos, que se debruçam sobre os personagens, que estão do lado de lá também possam ser ouvidos. Por isso, para esta pesquisa, entramos em

contado com a autora do livro utilizado, *Starters*, pela SD, a inglesa Lisse Price, solicitando que ela relatasse um pouco a história de seu trabalho, da obra em questão e como ela entende a importância da leitura e, em especial, a leitura da Literatura de Massa, classificação, na atualidade, da sua obra. Essa entrevista se.

Na oportunidade, a autora nos concedeu uma entrevista através de e-mails, o quais encontram-se em anexo, em que fizemos as seguintes indagações:

Sob sua ótica, há uma diferença tão grande entre a Literatura Clássica e esse novo tipo de literatura?

A grande narrativa é universal. No entanto, como a moda, os parâmetros externos mudam com os tempos. Assim, um grande mito é contado de uma maneira por um grego que vive no século VIII, e um jeito diferente de um contador de histórias moderno de hoje. Os leitores devem ler o que lhes interessa. Ler qualquer coisa, antiga ou nova, é a parte importante. Não há maneira errada de ler.

Você acredita que, de alguma forma, ela pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizado dos nossos jovens?

A leitura contribui de maneira absoluta para o desenvolvimento dos jovens. Estudos mostraram que os leitores têm um maior senso de empatia do que os não-leitores. Imagine um mundo onde todos tenham tempo para ler por diversão. As artes visuais são importantes, claro. Mas a leitura sempre será especial porque é um pacto privado entre um leitor e um escritor. O ato de ler exige a participação do leitor para envolver sua imaginação. A sala não é pintada para eles, eles devem ler as palavras e ver a sala em suas mentes.

Ao escrever *Starters*, houve algum fator da realidade atual que te inspirou a desenvolver o enredo?

Eu infundo minhas histórias com o que vejo ao meu redor. Eu percebi que os avós da minha amiga estavam vivendo mais. Quase todo mundo conhece alguém na faixa dos 90 anos agora. Então pensei em como essa tendência de vida mais afetará as pessoas. Há uma separação entre os idosos e os muito jovens, especialmente quando não estão relacionados. Jovens com menos de uma certa

idade não têm o poder de votar, o que dá uma vantagem aos idosos. É por isso que eu fiz as leis sem trabalho na série porque muitos dos idosos sobreviveram às suas economias e tiveram que fazer qualquer tipo de trabalho. Então eles não permitiram que os adolescentes conseguissem os empregos nos locais de fast food, porque precisavam deles. Isso tornou mais difícil para Callie, minha personagem principal, e limitou suas escolhas. Então ela tem uma boa escolha, ir trabalhar para o Body Bank, Prime Destinations, para que ela possa alimentar e obter remédios para seu irmão mais novo. Ao escrever, procuro elementos que melhorem o drama - conflito e tensão.

Uma outra autora que teve sua obra lida pelos participantes desta pesquisa, uma vez que muitos foram mais rápidos em terminar a primeira obra e, após sugestões, selecionaram outros, foi a escritora Marina Carvalho. Marina é mineira e tem quase dez obras publicadas. Nesta pesquisa, os alunos fizeram a leitura de *Simplesmente Ana*. Logo, também contatamos a autora para que ela desse seu depoimento a respeito da leitura e da Literatura de Massa, ao que ela escreveu:

Como professora de Língua Portuguesa, acredito que toda leitura é válida de alguma forma. Por mais que existam certos critérios pré-estabelecidos para indicações literárias em sala de aula, vejo claramente como as crianças e adolescentes precisam de um motivo para se tornarem leitores dedicados e ávidos. Em muitos casos, eles são repelidos pela temática da obra e até mesmo pela data de publicação. Sendo assim, a indicação de um enredo que tenha maior apelo entre os jovens de hoje em dia pode gerar um efeito bastante positivo, que é a criação de um vínculo duradouro com a literatura. Um romance de aventura contemporâneo, por exemplo, acaba virando um trampolim para, futuramente, obras mais sofisticadas.

*Já perdi as contas das situações em que um aluno confessa ter se interessado pelos livros depois de ler *Harry Potter*, *Percy Jackson*, *Fazendo meu filme*, entre outros. Portanto o professor que menospreza o potencial de obras desse tipo perde uma oportunidade de ouro de promover o letramento literário com seus alunos.*

*Não me esqueço da aluna que me apresentou o romance *Crepúsculo*. Quando vi a capa do livro e li a sinopse, torci o nariz, confesso. Mas a menina me*

desafiou a ler a história e assim o fiz. Qual foi minha surpresa ao me ver completamente presa ao enredo e querendo ler os demais volumes o quanto antes. Se isso aconteceu comigo, uma mulher adulta, com um gosto literário bem delineado, imagine com uma pessoa em formação!

Se o máximo de benefício que uma determinada leitura pode promover for a ampliação do vocabulário da criança e do adolescente, já me considero vitoriosa.

Logo, os depoimentos das autoras – vejamos que tratamos de pessoas de nacionalidades diferentes, mas que convergem para o mesmo ponto – corroboram com o cerne da nossa pesquisa. Isso quer dizer que a leitura de qualquer gênero funciona como uma ferramenta de aproximação da leitura, bem como auxilia no processo de aprendizagem de seu idioma.

2.4 LINGUAGEM E ARQUITETURA DOS TEXTOS CLÁSSICOS E DOS TEXTOS DE MASSA

Para que se entenda a estrutura do texto da Literatura de Massa, é necessário levar em consideração as condições de produção. Sendo destinada ao consumo de larga escala, há diversos fatores que influenciam a formação de seu discurso, desde a imposição do mercado até a necessidade de agradar quem a consome. Assim, entre as mais variadas obras, é perceptível um padrão montado por emoções, aventuras e suspenses. De acordo com Lani (200-)

[...] os best-sellers não postulam qualquer reconhecimento artístico, conformando-se a um papel descartável, o que lhes faculta a multiplicação infinita de um único modelo. [...] para uma obra tornar-se um best-seller, ela deve passar pelo jogo do mercado, onde existem dois públicos: o investidor, que analisa a obra e sugere mudanças, visando a aceitação do mercado, e o público leitor, que opina sobre a obra. (LANI, 200-).

Mesmo adaptado à linguagem da época, o mito do herói, que se apresenta como dotado de coragem e apaixonado, domina o espaço da Literatura de Massa. Mesmo aquele livro em que o foco é disputas de território ou poder, o herói não pode faltar. Dessa forma, o leitor consegue projetar-se no personagem vitorioso, que vence sempre e foge das dificuldades do mundo que o cerca.

Se o best seller é resultado do processo de industrialização e efeito da ação capitalista sobre a cultura, é preciso levar em conta também que esse tipo de narrativa tende a constituir-se em “campeão de vendas” porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura, isto é, tem o poder de mobilizar o olhar e estimular a imaginação do leitor consumidor. O fascínio duradouro desta literatura indica que não se pode analisá-la com uma visão simplista e redutora, limitando-a ao campo de efeito de estratégias mercadológicas ou como subproduto da literatura culta. (PAZ, 2004: 2)

No entanto, é preciso observar que essas mesmas obras também trazem debates sobre realidades sociais e sobre temas atuais. Um exemplo disso é o livro “Jogos vorazes”. Nele, é possível observar a influência e o poder da mídia sobre a sociedade, bem como o abismo social que existe entre diversas classes. Tudo isso é mostrado de forma ficcional e fantasiosa. Mas, a partir dela, é possível traçar uma análise entre a realidade e a mensagem transmitida pelo enredo. Grande parte das obras da Literatura de Massa pode levantar debates importantes para o público leitor.

Outra característica marcante da Literatura de Massa é como a narrativa obedece uma sequência lógica, dando livre desenrolar a ação, sendo o tempo todo linear. É possível afirmar que as narrativas não têm como foco a análise psicológica ou social dos personagens e, quase sempre, tem um fim bem elaborado, não permitindo outras leituras.

Um exemplo disso é o livro “Como eu era antes de você” de Jojo Moyes. Recorde de vendas, principalmente depois que foi adaptado para os cinemas. A obra conta a história de um jovem rico, bonito e bem sucedido, que sofre um acidente e termina seus dias em uma cadeira de rodas, ansiando a morte. Depois de muitos anos de tratamentos e cuidados, a fim de se isolar, ele conhece Louisa, sua mais recente cuidadora, e se apaixona. O enredo nos faz esperar dois desfechos: ele desiste da eutanásia e vive seu amor com Louisa ou opta por encerrar seus dias. Mesmo depois de viver momentos de romance e descobrir o amor, Will decide escolher a eutanásia.

O desfecho dos enredos da Literatura de Massa, como no exemplo, não abre espaço para muitas interpretações como na literatura clássica. Geralmente, é uma narrativa fechada, que não oferece muitas possibilidades. No entanto, pode, sim, oferecer um leque de assuntos para serem abordados e sobre os quais se pode

tecer inúmeras reflexões, como no exemplo citado em que se levanta o debate sobre o direito a escolher morrer.

Quanto ao gênero, o que encontramos da Literatura de Massa foram as subdivisões de temáticas, também encontradas nos clássicos, e público leitor:

a. Romance policial: Informações de natureza criminológica, psicológica, judiciária.

b. Ficção científica – Vulgarização e antecipação de grandes descobertas científicas ou então conjeturas sobre o relacionamento entre o homem e a tecnologia.

c. Romance de terror – Conhecimentos biológicos ou antropológicos em torno dos padrões de “normalidade” humana.

d. Romance sentimental – doutrina ou informações de natureza ética relativas aos fenômenos do amor ou sexualidade.

e. Livros de autoajuda – visam resolver dificuldades de âmbito psicológico.

Importante frisar que, com exceção dos livros de autoajuda, todos os outros giram em torno da disputa entre o bem e o mal, certo e o errado, solução de conflito e punição de quem perturbou a ordem.

Por sua vez, a Literatura Clássica se caracteriza por ser aquela que persiste no tempo. No início, aqueles que podiam escrever vinham de origem nobre, detinham o domínio sobre a escrita e sobre a linguagem. Por isso, a literatura considerada culta apresenta vocabulário complexo e rebuscado, muitas vezes supervalorizado.

Além disso, as obras têm em sua essência o intuito de criticar a realidade de sua época, apresentando os diferentes contextos históricos em que viviam seus autores. Uma das principais características dessas obras são análises psicológicas e sociais de suas personagens. Mesmo escritas há dezenas de anos, as obras dos cânones continuam atuais e ainda conseguem retratar realidades vividas na contemporaneidade.

Diferente da Literatura de Massa, que segue um padrão, a Literatura Clássica é diferente em si mesma, apresenta textos alineares, que permitem que o leitor infira diversos desfechos para o enredo. Além disso, valoriza a estética do texto, é estudada ano após ano e respeitada pela academia.

Para Todorov (2010, p 80-81, 92) a literatura cumpre um papel:

[...] As verdades desagradáveis - tanto para o gênero humano ao pertencemos quanto para nós mesmos – têm mais chances de ganhar voz e ser ouvidas numa obra literária do que numa filosófica ou científica.

[...] essa aprendizagem não muda o conteúdo; muda mais o aparelho receptivo do que as coisas percebidas. O que o romance nos dá não um novo saber, mas uma ova capacidade de comunicação com seres diferentes de nós; nesse sentido, eles participam mais da moral do que da ciência. O horizonte último dessa experiência não é a verdade, mas o amor, forma suprema de ligação humana.

[...] sendo objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano.

Portanto, a Literatura Clássica caracteriza-se por preservar e transmitir experiências humanas, situando-a no espaço e no tempo, sendo responsável por elucidar diversas realidades sociais. Antonio Candido (2004, p. 176) define-a como uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado, uma forma de expressão. Em sua definição, ela é a manifestação das emoções e da visão de mundo dos indivíduos e dos grupos, uma forma de conhecimento.

Além disso, podemos caracterizar esse tipo de texto a partir de sua estética. As palavras são lapidadas, sua organização é previamente organizada, assegurando o efeito pretendido pelo autor. Para Candido (2004, p. 178), “a mensagem é inseparável do código, mas o código é a condição que assegura o efeito.” Assim, o conteúdo leva em consideração, essencialmente, a forma.

Assim, o discurso dos gêneros literários atinge um dos mais altos graus de precisão e potência de significado, não reduzindo o significado ao significado, como acontece na Literatura de Massa, mas resulta de um universo infinito de semântica e, conseqüentemente, possibilidades infinitas de interpretação.

Nesse sentido, para Sodré (1988, p.6), “A diferença das regras de produção e consumo faz com que cada uma dessas literaturas gere efeitos ideológicos diferentes.”. No entanto, o mais importante ressaltar vai de encontro às necessidades dos alunos em se tornarem leitores proficientes.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão explicitados todos os aspectos metodológicos que servem de base para o desenvolvimento do presente trabalho de dissertação. Em um primeiro momento, detemo-nos ao tipo de pesquisa que alicerçará este estudo. Em seguida, descrevemos o núcleo escolar em que a sequência didática foi aplicada, além de caracterizar os participantes do processo de desenvolvimento do trabalho. Ainda, discorremos sobre as atividades utilizadas para diagnóstico. Por fim, o capítulo é concluído fazendo as considerações sobre o corpus utilizado, este que é alicerce para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, bem como discorremos sobre o referencial teórico adotado nesta pesquisa.

Partindo da ideia de que a leitura é uma atividade de construção de sentido, que pressupõe a interação autor-texto-leitor, na qual estão em jogo não só as pistas e sinalizações que o texto oferece, como também os conhecimentos do leitor (Koch e Elias, 2009), entendemos que a escola deve promover atividades que levem em consideração o papel ativo leitor. Assim, **assumimos a proposta de introduzir a Literatura de Massa** e desenvolver estratégias através de sequências didáticas que possibilitem ao aluno do 8º ano de uma escola na cidade de Jucurutu/RN o acesso a esse tipo de leitura.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Nossa pesquisa insere-se no campo da Linguística Textual. Tendo em vista esse campo de estudo, objetivamos, através desta pesquisa, um momento de encontro entre texto e leitor, com atividades que possibilitem ao aluno torna-se ciente do seu papel ativo na leitura e construção de sentido, através do engajamento e uso de seus conhecimentos, linguístico, textual e, principalmente de mundo, como sugere Kleiman, 2001.

Para a intervenção pedagógica, em termos metodológicos adotamos como abordagem de pesquisa-ação, participativa, partindo de um diagnóstico a fim de conhecer melhor como os alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental enxergam a leitura no ambiente escolar ou em casa.

O objetivo central da pesquisa-ação, conforme Oliveira (1997, p. 100), é equacionar os problemas por meio do levantamento de soluções e propostas de

ações para transformação da realidade. Nesse sentido, os agentes desse trabalho, professor e aluno, buscam desenvolver uma troca de saberes em prol de um resultado satisfatório acerca das habilidades de ler com autonomia.

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quanto à proposta de intervenção didática, esta foi desenvolvida na Escola Municipal Wagner Lopes de Medeiros, na cidade de Jucurutu/RN. A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno com ensino regular e EJA. O corpo discente da escola conta com 700 alunos advindos da área urbana bem como de áreas rurais do município. O quadro funcional é composto por 50 funcionários, dentre os quais estão incluídos: diretora, vice-diretora, coordenadores pedagógicos, supervisores, professores de sala de aulas, professores de sala de Atendimento Educacional especializado – AEE, auxiliares de serviços gerais, bibliotecários, secretários e porteiros.

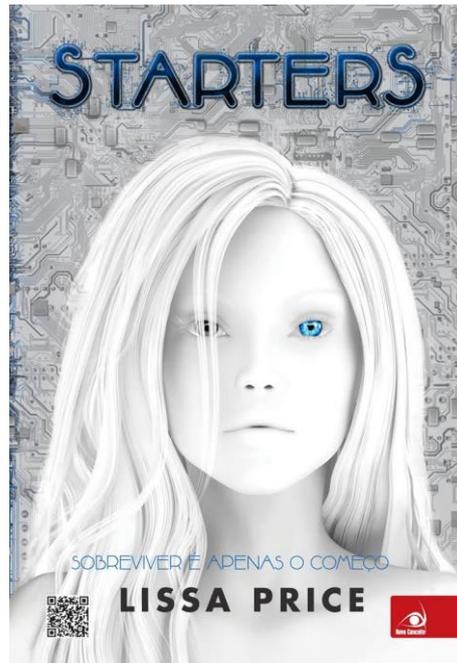
No que diz respeito aos participantes da pesquisa, a proposta de intervenção teve como alvo os alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, do turno matutino, composto por 40 alunos, na faixa etária de 14 anos, não repetentes, dos quais todos participaram da pesquisa. Essa escolha dos participantes da última etapa do Ensino Fundamental se deu pelo fato de os estudantes nessa fase escolar já serem mais proficientes na habilidade leitora, o que leva a pressupor que são mais maduros para a exploração da leitura de gêneros de massa. Além disso, conta também comigo, formada em Letras pela UFRN, especialista em Linguística Aplicada e Língua Materna pela UFRN, Bacharela em Direito pela UFRN, mestranda do PROFLETRAS e professora da rede estadual do RN e da rede municipal em Jucurutu/RN, professora de língua portuguesa há 13 anos.

3.3 INSTRUMENTOS E CORPUS DA PESQUISA

No que diz respeito aos instrumentos que possibilitaram a geração de dados para a referida pesquisa, está a leitura de livros em sala de aula, bem como questionários e fichas de leitura, além da observação do participante e como está desenvolvendo o gosto pela obra ou não.

O livro escolhido após uma roda de conversa, leitura e debate, com sugestões dos alunos e comentários a respeito das temáticas do interesse deles, foi o livro de ficção científica *Starters*, do universo da literatura fantástica, esse livro foi escrito pela escritora *Lissa Price*.

Figura 01 – STARTERS - Sobreviver é apenas o começo



FONTE: [https://books.google.com.br/books/about/Starters.html?id=WS-YitEoU7MC&source=kp_cover & redir_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Starters.html?id=WS-YitEoU7MC&source=kp_cover&redir_esc=y) consultado em 26.08.2018

Como outros livros, que serão especificados no próximo capítulo, esse livro foi comentado em sala. Em um primeiro momento eles se encantaram com a capa do livro. Em seguida, quando souberam que o drama começa quando a personagem Callie decide alugar seu corpo para o emprego de uma tecnologia que permite que outra pessoa assuma o controle dele, demonstraram intensa curiosidade em saber como a história se desenrolaria. Além disso, o livro apresenta questões com relação ao preconceito gerado entre jovens e velhos, além do já conhecido problema causado pelo poder financeiro. Essa obra conta com 368 páginas divididas em 30 capítulos.

Levando em consideração que nossa pesquisa objetiva chamar a atenção do aluno para a leitura e despertar neles o prazer por ela, faz-se necessário levar em consideração o gosto e a escolha do aluno. Portanto, nossa escolha se justifica tão somente pelo livro ter despertado na turma de 8º ano a curiosidade em ler, além de

que obra está adequada à faixa etária. Além disso, é importante frisar que a escola não pode mais cooptar com ideias reducionistas sobre leitura na escola. Para tanto, é necessário apresentar-se aberto às novas leituras e possibilidades, sem preconceito, permitindo um caminho entre os cânones e os massivos, levando ao aluno o conhecimento da riqueza literária, mas não tirando deles o prazer de ler por ler.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A sequência didática é uma proposta de abordagem de pesquisa que tem como objetivo explorar diversos gêneros textuais, utilizando o modelo proposto por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2013). Como forma de desenvolver usos concretos, eles ressaltam a importância de promover situações reais de comunicação.

Para compreendermos melhor como se organiza uma sequência didática, segue um infográfico criado pelo portal Escrevendo o Futuro:

Figura 02 – Organização das Sequências Didáticas (SD)

Ao organizar uma seqüência didática, é preciso preparar detalhadamente cada uma das etapas do trabalho:

1 Compartilhar a proposta de trabalho com os alunos

É importante explicar o trabalho passo-a-passo. Uma sugestão é fazer uma roda de conversa para apresentar o gênero que será estudado e comentar as diversas atividades que serão desenvolvidas. Organize, junto com a turma, um plano de ação, anotando em um cartaz cada etapa da proposta.



2 Mapear o conhecimento prévio dos alunos

Nesta etapa, os alunos conversam sobre o que conhecem do gênero que será trabalhado e escrevem um primeiro texto. Ao propor a primeira produção, o professor deve detalhar a situação de comunicação: para quem se destina o texto (pais, colegas, pessoas da comunidade), qual é a finalidade (informar, convencer, divertir), que posição tem o autor (aluno, representante da turma, narrador), onde o texto vai ser publicado (numa coletânea, no jornal da escola, no mural da sala de aula, no jornal local).

Essa produção aponta os saberes dos alunos e dá pistas para que o professor possa melhor intervir no processo de aprendizagem.

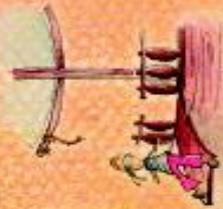


3 Ampliar o repertório dos alunos

De posse do mapeamento dos alunos – informação precisa para avaliar em que ponto está a turma – o professor elabora um conjunto de atividades de leitura, escrita e oralidade, as mais diversas possíveis. É fundamental oferecer bons e variados textos, aproximando a turma do gênero em estudo. Essa diversidade de propostas amplia a possibilidade de êxito dos alunos.

4 Analisar as marcas do gênero

No decorrer das atividades, é essencial a mediação do professor, para que os alunos consigam analisar e identificar os recursos utilizados pelos autores na escrita. Por exemplo: ler textos, identificar as marcas próprias do gênero (as expressões próprias, os tempos verbais utilizados).



7 Escrever um texto individual

É hora de o professor mobilizar os alunos para a escrita individual. Para realizar essa atividade, é necessário retomar a situação de produção e relembrar as marcas próprias do gênero. Nessa produção final, o aluno deve pôr em prática tudo o que foi aprendido ao longo da seqüência didática.



9 Publicar os textos produzidos pelos alunos

Finalizado o trabalho, organize os textos para publicação. Escolha o portador mais adequado ao gênero. Por exemplo: para contos maravilhosos, transforme os textos dos alunos em um livro ou coletânea; se você trabalhou com notícias, publique-as no jornal local, ou no jornal mural. Com a publicação pronta, prepare com cuidado o lançamento. Convide pais, professores, colegas da escola, pessoas da comunidade. Essa significativa conquista – de professor e alunos – merece celebração.

5 Buscar informações sobre o tema

Esta é uma atividade valiosa para dar consistência ao texto. É preciso conhecer o tema sobre o qual se escreve, qualquer que seja a situação comunicativa, pesquisando, entrevistando pessoas, coletando dados da cultura local. É preciso dominar o conteúdo litero e que dizer e a forma (ter como dizer), utilizando o gênero mais apropriado para a produção.



6 Produzir um texto coletivo

Esta é uma etapa bastante desafiadora da seqüência didática. O professor coordena a produção do texto coletivo, dando oportunidade para que os alunos troquem ideias, exponham seus conhecimentos, dividam. Neste papel, o professor incentiva a participação de todos, organiza as falas, faz intervenções, transforma o discurso oral num texto escrito.



8 Fazer a revisão e o aprimoramento do texto

Essa é uma tarefa árdua para professor e alunos. Exige ler, reler, identificar o que não está bem claro e os aspectos que devem ser melhorados no texto. Por isso, o professor precisa incentivar e auxiliar seus alunos a vencer esse desafio.



Nesse sentido, a sequência didática é eixo que norteia a nossa pesquisa sobre a leitura dos gêneros de massa na escola. Assim, para trabalhar a leitura do gênero de massa na escola, trabalhamos com o seguinte modelo:

- 1 A apresentação da proposta a ser trabalhada com eles, bem como seus objetivos e os resultados que almejamos alcançar.
- 2 Na fase inicial, foi elaborado um questionário como primeira tarefa em que os alunos responderam questões quanto ao hábito e gosto pela leitura. O objetivo seria identificar o ponto de partida em que encontramos os alunos e posterior comparação.
- 3 A sequência de módulos se deu a partir do diagnóstico dos alunos, tendo como ponto de partida as dificuldades relatadas por eles quanto a “gostar de ler”. Assim, desenvolvemos um conjunto de atividades para aproximar os alunos da leitura autônoma.
- 4 A produção final consistiu em uma mostra de livros da literatura de massa na escola, em que os alunos expunham aos demais a experiência da leitura de livros que eles foram descobrindo e escolhendo no decorrer da pesquisa, bem como rodas de leitura, além de um Clube do livro que funciona nos horários vagos na escola.

Essa forma de trabalhar em sala de aula eleva o aluno ao status de protagonista na leitura, ele quem dita as regras do processo, levando em consideração a sua faixa etária, seus gostos particulares e o meio em que está inserido.

Dessa maneira, partindo do diagnóstico em sala de aula, esta pesquisa-ação propõe uma intervenção a fim de desenvolver no aluno o gosto pela leitura e independência para escolhas e continuidade do processo de forma autônoma, haja vista ter sido observado nos alunos o fato de lerem pouco ou nada, e apenas trechos de textos do livro didático, somente, quando indicados pelos professores, sendo a leitura um pressuposto para a solução de exercício que visa o trabalho com a gramática.

Como ferramenta para chegarmos a um diagnóstico do estágio em que os alunos se encontram no tocante à leitura, serão desenvolvidas rodas de conversas, debates e aplicados questionários. Para realizarmos as análises dos resultados da aplicação da SD, serão produzidos textos como forma de avaliarmos o êxito do projeto e os avanços adquiridos através da leitura da LM.

A fim de propor soluções para o desenvolvimento do hábito da leitura dentro e fora dos muros da escola, formulou-se a presente proposta. Descrevemos a sequência didática desenvolvida com os alunos do 8º ano A da escola Wagner Lopes de Medeiros, no município de Jucurutu-RN, a partir da coleta de informações oferecidas ao responder o questionário.

A proposta planejada consistiu em uma sequência de atividades com o livro escolhido por eles, *Starters*, tendo como fundamentação o procedimento da sequência didática de Dolz e Scheneuwly (2004). Assim, as atividades foram desenvolvidas parcialmente no segundo bimestre e continuaram no terceiro e quarto bimestres do ano de 2018.

As aulas foram ministradas regularmente no turno matutino, além das atividades de leitura em casa, uma vez que a ideia é que o aluno seja autônomo na leitura e que ele leia nos momentos em que sentir o desejo de fazê-lo.

Planejamos as seguintes etapas:

Seção 1 (4 h/a): Apresentação da situação inicial

Como início foi apresentado os objetivos da pesquisa e os procedimentos da sequência didática que seria desenvolvida nas próximas aulas. Em um segundo momento, debateu-se sobre a leitura no Brasil através dos dados da pesquisa *Retratos da Leitura*. Além disso, discutimos qual a sua influência na formação do indivíduo e como ler pode levar o leitor a conhecer o mundo sem sair do lugar e ainda ser um momento de lazer.

Seção 2 (2 h/a): Atividade inicial

Nesta seção, trabalhamos com a primeira atividade sobre o hábito de leitura dos alunos. Foi aplicado um questionário para reconhecer os hábitos e o gosto pela leitura dos participantes da pesquisa. Os discentes foram orientados a serem muito honestos sobre o que eles achavam de ler e quais razões os afastavam desse processo, além de responder quantos livros haviam lido durante a vida ou no último ano.

Seção 3 (6 h/a): Provocando a curiosidade

Nesta seção, os alunos receberam diversos títulos de livros e formaram dez rodas de leitura, com quatro alunos cada. O objetivo foi verificar se seria possível despertar o interesse em ler um livro simplesmente por interesse no enredo. Em

seguida, foi interrompida a leitura e os alunos responderam a outro questionário em que refletiam sobre o livro e o momento que dividiram com os colegas. Nesse momento, foi sugerido que eles não assinassem para que pudessem ser o mais honesto possível.

Seção 4 (4 h/a): Escolhendo o título

Nesta seção, avançamos para a etapa de pesquisa orientada a respeito da temática em estudo. Os mesmos grupos já formados receberam a incumbência de pesquisar livros com histórias interessantes e com as quais se identificassem para trazer para a sala de aula e sugerir aos colegas numa roda de conversa. Na sequência, muitos títulos foram sugeridos, defendidos com afinco, até chegarem a um denominador comum.

Seção 5 (10 h/a): Desenvolvendo o hábito e o prazer de ler

Este momento da sequência representa o momento de autonomia na leitura dos alunos. Aqui, iniciou-se o processo de leitura do título escolhido. Para acompanhar a evolução desse processo, foram desenvolvidas rodas de conversas, produções de texto que refletissem sobre a temática encontrada no livro e quanto à identificação e interesse do aluno na continuidade da história. Foi o momento de, caso houvesse o desejo, trocar o título lido por outro, ou, caso já o tivesse lido por completo, fazer uma nova escolha. Além disso, dúvidas sobre vocabulário e contexto da obra foram evidenciados em sala de aula. No processo, discussões sobre as personagens e desencadeamento dos eventos foram narrados pelos alunos em rodas de debates e apresentados à turma. Outrossim, foram produzidos diversos gêneros textuais a partir dos debates sobre o livro.

Seção 6 (4 h/a): Leitura dentro e fora dos muros da escola

Neste momento, a turma produziu uma mostra de livros da literatura de massa, tendo convidado todas as escolas da cidade para prestigiar. Além disso, usaram o evento para incentivarem a doação de livros para a escola e expuseram cartazes com resenhas críticas produzidas por eles a respeito dos títulos lidos no decorrer do trabalho, além de trazer para a exposição outros títulos que eles disseram ter curiosidade em ler e que, segundo eles, serão os próximos a serem lidos. Outra seção expunha relatos pessoais sobre a mudança no gosto pela leitura

e seus avanços no domínio da língua portuguesa. Ainda, foi possível prestigiar os artigos de opinião sobre a temática abordada pelo livro escolhido a princípio. Por fim, foi criado o Clube de Leitores da Escola Municipal Wagner Lopes de Medeiros, que se reúnem nos horários vagos ou na casa dos membros para debater sobre novos títulos ou sobre aqueles que eles estão lendo no momento.

No próximo capítulo, trataremos dos dados e dos resultados alcançados pela investigação.

3.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O GÊNERO FICÇÃO CIENTÍFICA E A LEITURA			
ÁREA DO CONHECIMENTO: Linguagens		DISCIPLINA: Língua Portuguesa	
PROF.: Cleunice Cristina S. Araújo		TURNO: Matutino	SÉRIE: 8º Ano
TURMA: A			
Nº DE AULAS PREVISTAS: 28 aulas de 45 minutos			
DURAÇÃO: abril, maio, agosto, setembro			
MATERIAIS NECESSÁRIO: <ul style="list-style-type: none"> • Fotocópias de relatos pessoais • Fotocópias de dissertações • Livros de ficção científica • Celular ou tablete • Papel • Lápis • Pincel 			
CONTEÚDOS ABORDADOS: <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita • O gênero Ficção Científica • Leitura 			
OBJETIVOS: Geral: Específicos:			

1º MOMENTO: Compreendendo o nosso trabalho
ATIVIDADE I
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a proposta de trabalho e as atividades a serem desenvolvidas;
DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos.
<p>1º Passo:</p> <p>No primeiro momento, foi solicitado para que os alunos formassem um círculo na sala de aula com o objetivo de realizarmos uma roda de conversa;</p> <p>2º Passo:</p> <p>No segundo momento, apresentamos a proposta de trabalho, elencamos as dificuldades encontradas no tocante à leitura, com base nos dados da pesquisa Retratos da leitura;</p> <p>3º Passo:</p> <p>Na sequência, expomos os diversos benefícios que a leitura pode proporcionar e a importância de se ler qualquer gênero textual;</p> <p>4º Passo:</p> <p>Em seguida, apresentamos o gênero Ficção científica, suas características e especificidades;</p> <p>5º Passo:</p> <p>Por fim, foram sugeridas por eles diversas formas de ação para a atividade que estava sendo proposta.</p>
ATIVIDADE II
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar realidade do hábito de leitura dos alunos e temas de interesse
DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos.
<p>1º Passo:</p> <p>Foi entregue aos alunos um questionário com dez perguntas que tratavam a respeito dos hábitos de leitura e quais temas provocavam o interesse dos participantes da pesquisa. Explicamos o objetivo da atividade e solicitamos que os alunos usassem de toda sinceridade possível.</p> <p>2º Passo: Os alunos responderam ao questionário.</p>

3º Passo: Foi solicitado aos alunos que pesquisassem e trouxessem sugestões de livros que os interessasse para seleção em aula posterior.

2º MOMENTO: Nas primeiras páginas da leitura

ATIVIDADE III

OBJETIVO:

Escolher com os alunos a obra a ser trabalhada na sequência didática

DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos

1º Passo:

Como havia sido solicitado em aula anterior, os alunos trouxeram várias sugestões de livros sobre os quais pesquisaram e que o enredo provocou o interesse deles. Num primeiro momento, abrimos espaço para que eles expusessem as escolhas, comentassem a sinopse e argumentasse o porquê entendiam ser interessante tal obra.

2º Passo: Fizemos a votação e a escolha da obra, elencando os pontos importantes para escolha daquelas obras. Assim, foi trabalhado também o poder de persuasão. Em consenso, foi escolhido o livro “Starters”.

ATIVIDADE IV

OBJETIVO:

Iniciar o contato com a leitura da obra escolhida por eles

DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos

1º Passo: Dividimos os alunos em rodas de leitura com quatro alunos cada. Foi orientado que fosse feita a leitura das dez primeiras páginas do livro.

2º Passo: Após os alunos fazerem a leitura, montamos uma roda de conversa para debater o que havia sido lido até então. Ouvimos opiniões, comentários sobre as dificuldades em ler, se a história se mostrava interessante e solicitamos que fossem lidas mais dez páginas durante a semana em casa.

ATIVIDADE V

OBJETIVO: Diagnosticar como os alunos têm se comportado diante da leitura

DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos

1º Passo: No primeiro momento, pedimos que os alunos lessem mais dez páginas do livro.

2º Passo: Em seguida, entregamos um questionário com onze perguntas, que tratavam a respeito de seu comportamento leitor com base no livro sugerido. Ao final, solicitamos que fossem lidas mais dez páginas durante a semana.

3º MOMENTO: A leitura e a linguagem

ATIVIDADE VI

OBJETIVO:

Perceber como a leitura tem influenciado no domínio da linguagem

DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos

1º Passo: Com o livro em mãos, solicitamos aos alunos que revisassem as páginas que já haviam sido lidas e identificassem as palavras que eles não conheciam. A partir da seleção feita por eles, questionamos quais delas eram possível ter seu significado compreendido a partir do contexto.

2º Passo: Foram entregues dicionários aos alunos, que se reuniram em grupos com quatro alunos. Solicitamos que eles socializassem as palavras com o grupo e aquelas que eles não conseguiram identificar o valor semântico fossem pesquisadas no dicionário.

3º Passo: Cada grupo elaborou cartazes com as novas palavras e expuseram em um mural na sala de aula. Solicitamos em seguida que fossem lidas mais dez páginas em casa durante a semana.

ATIVIDADE VII

OBJETIVO: Relacionar a ficção com temas sociais importantes

DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos

1º Passo: Os alunos formaram grupos com quatro componentes cada. Solicitamos que, a partir da leitura do livro, eles avaliassem se há algo do enredo que pode ser identificado como um problema real no mundo de hoje.

2º Passo: Solicitamos que cada grupo socializasse com os demais quais temas eles entenderam ser relevantes no mundo de hoje.

ATIVIDADE VIII

OBJETIVO: Produzir um texto argumentativo a partir da ficção científica
DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos
<p>1º Passo: Retomamos todos os temas relevantes, que podem retratar a realidade de hoje, mencionados pelos grupos. Em seguida, selecionamos o que eles acreditaram ser o que mais se destaca na obra.</p> <p>2º Passo: Expomos as características do gênero Artigo de opinião e orientamos a produção de texto em que eles se posicionaram a respeito do tema “Conflito entre gerações”.</p>
ATIVIDADE IX
OBJETIVO: Trabalhar a inferência e a coerência
DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos
<p>1º Passo: Os alunos foram divididos em grupos de cinco e solicitado que eles, a partir da realidade de mundo, elencassem as críticas que o autor pode ter tecido ao mundo atual</p> <p>2º Passo: Solicitamos que os grupos socializassem as respostas elaboradas por eles.</p> <p>3º Passo: Debates as respostas elaboradas por eles e em que fundamentavam suas explicações e, a partir daí, trabalhamos a coerência interna do texto.</p>
ATIVIDADE X
OBJETIVO: Diagnosticar a continuidade do trabalho com a leitura e trabalhar o gênero Relato pessoal
DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos
<p>1º Passo: Apresentamos aos alunos o gênero relato pessoal, suas especificidades e características.</p> <p>2º Passo: Orientamos a produção de um relato pessoal em que os alunos</p>

exporiam suas impressões a respeito da leitura antes e depois do nosso projeto ser aplicado.
ATIVIDADE XI
OBJETIVO: Desenvolver o gênero Resenha crítica
DURAÇÃO: duas aulas de 45 minutos
<p>1º Passo: Apresentamos aos alunos o gênero Resenha crítica, suas especificidades e características.</p> <p>2º Passo: Orientamos a produção da resenha crítica a respeito da obra lida, que deverá ser exposta na culminância do projeto.</p>
AVALIAÇÃO
Aplicação de questionário

Na sequência, apresentamos algumas estratégias que possibilitem o desenvolvimento do gosto pela leitura, como também algumas atividades para produção escrita dos alunos, de outros gêneros textuais a partir da literatura de massa.

3.6 PROCEDIMENTOS E CATEGORIAS DE ANÁLISES

Neste capítulo, enumeramos as categorias de análises encontradas no resultado da aplicação sequência didática, a fim de avaliar como as atividades aplicadas conseguiram interferir na realidade dos alunos e se a SD conseguiu realmente alcançar os objetivos a que este trabalho se propõe.

3.6.1 Procedimentos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, usamos como procedimento a produção coletiva, produção individual, questionários, rodas de conversa, revisão e reescrita e debates em sala de aula.

3.6.2 Categorias de análises

Como categorias de análises, utilizamos a categoria verbal, categoria sintática, categoria semântica e categoria de gênero. Assim, avaliamos se, através da leitura do gênero de Ficção científica, é possível, além de desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, avançar no domínio da Língua portuguesa. Além disso, na categoria de gênero, podemos nos ater a avaliar das possibilidades reais de se produzir um texto a partir da leitura desse tipo de obra.

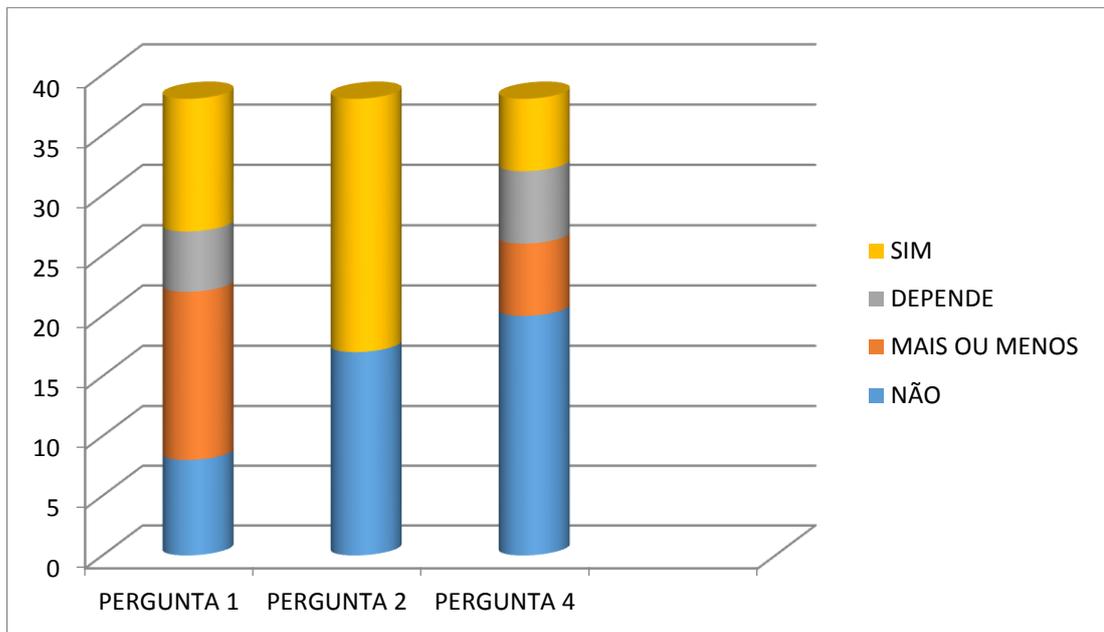
4 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER O PRAZER PELA LEITURA COM LITERATURA DE MASSA – UM POUCO DE ANÁLISE

Após desenvolvermos a SD, passamos a analisar os resultados das atividades dos participantes desta pesquisa, tomando como base as categorias de análises. Assim, neste capítulo, contemplaremos a análise das atividades iniciais e finais de leitura e compreensão, cujo foco foi a leitura do livro selecionado. Essas atividades do módulo de intervenção foram desenvolvidas individualmente ou em grupo, trabalhando com uma amostragem de 40 participantes. É importante ressaltar que a SD tem como objetivo aproximar os alunos da leitura autônoma e prazerosa. Assim, todas as atividades desenvolvidas neste capítulo são uma amostra de como esse tipo de texto funciona como uma ferramenta para desenvolver outras habilidades. Isso se deve ao fato de a maior parte dos alunos realmente lerem e dominaram o texto.

4.1 A ESCOLHA DO LIVRO *STARTERS* PARA TRABALHAR A SD

Nesta etapa inicial do trabalho, os alunos receberam um questionário, ocasião em que responderam a dez perguntas abertas sobre seus hábitos de leitura. Na sequência apresentamos um gráfico, com as questões mais relevantes, que representa como os alunos enxergam e como se encontram seu olhar sobre a leitura. Neste primeiro gráfico, foram levadas em consideração as perguntas de número 1, 2 e 4:

1. Você gosta de ler?
2. Você já leu algum livro por vontade própria?
4. Você gosta das indicações de leitura feitas pela escola? Justifique.

Gráfico 01 – Mapeamento da leitura

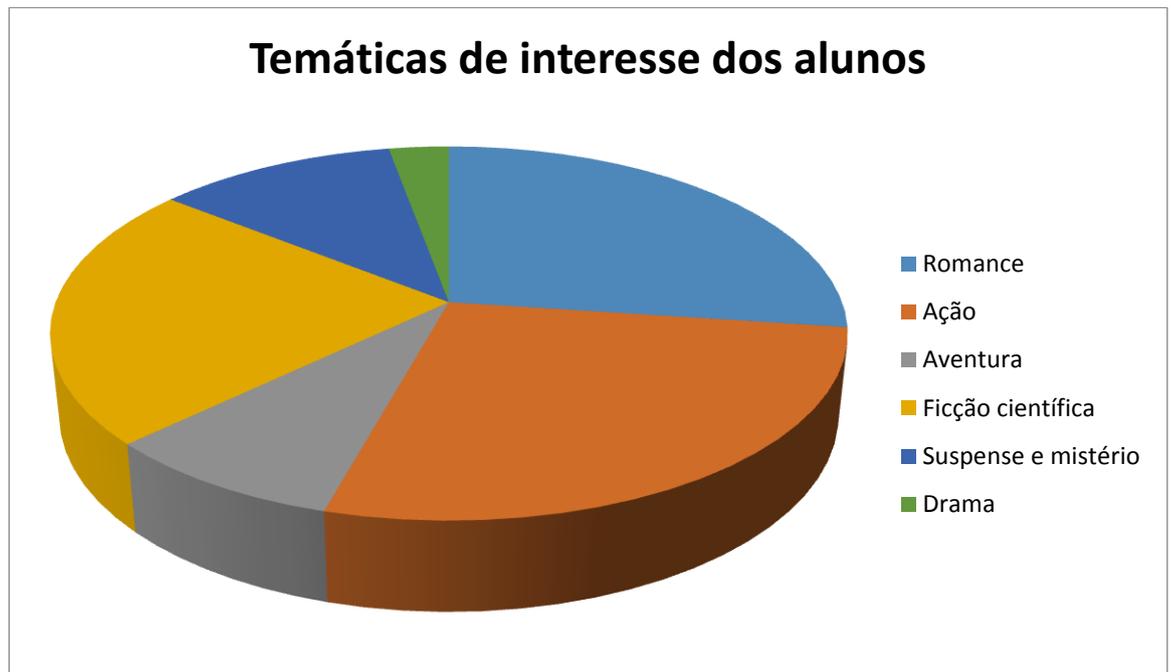
Fonte: autora da pesquisa

Logo, é possível perceber, a partir do diagnóstico revelado no gráfico, que um número pequeno afirma gostar de ler. Entre as justificativas estão, principalmente, não se identificar com os textos oferecidos e ter preguiça.

Sobre ler um livro de forma autônoma, mais da metade afirma já ter lido, entre eles aparecem apenas os livros da Literatura de Massa. Logo, não foi mencionado nenhum livro da Literatura Clássica. Alguns afirmam que os livros da biblioteca, composta apenas por poucos clássicos, são chatos e que não se sentem estimulados à leitura deles. Também foi perguntado se eles gostam das indicações feitas pela escola. Uma maioria considerável afirmou não gostar, muitos disseram que a escola, até então, nunca havia indicado livros além dos textos do livro didático, a não ser quando comecei a lecionar para essa turma.

Além disso, foi questionado quais temas seriam interessantes para que fosse possível despertar o interesse pela leitura. Assim, colhemos as seguintes informações:

Gráfico 02 – Temas que mais interessam aos alunos



Fonte: autora da pesquisa

Todos os temas que aparecem no gráfico foram mencionados pelos participantes da pesquisa. Dessa forma, três temáticas se destacaram: ação, romance e ficção científica. A partir desse diagnóstico, foi possível pedir e trazer sugestões para que os próprios alunos escolhessem qual título gostariam que fosse trabalhado em sala de aula. Assim, atendendo aos principais temas mencionados na pesquisa, foi que selecionamos o livro *Starters*.

RESUMO DA OBRA

Starters é uma obra que conta a história de uma sociedade pós guerra, em que uma arma biológica afetou e matou apenas os maiores de vinte anos e os menores de 80 anos. Sobrevivendo, dessa forma, apenas os mais jovens e os de idade avançada. Como em toda obra de Ficção científica, os avanços tecnológicos permitiram a criação de um microchip que permite o aluguel de corpos de pessoas mais jovens aos sobreviventes mais velhos, os *Enders*.

A protagonista, Calie, órfã, vive com seu irmão de apenas oito anos e um amigo em um prédio em ruínas. Tendo em vista terem perdido os pais, todos os jovens vivem à margem da sociedade, precisando roubar para sobreviver ou

padecendo com a fome e o frio. Apenas os jovens que são originalmente de família rica são abastados, já que todos os anciãos são ricos e se utilizam da tecnologia para alugarem corpos de jovens pobres e voltarem a viver por pelo menos quinze dias, para cada aluguel, como se fossem jovens outra vez.

Assim, Calie se ver obrigada, embora não concorde a princípio, a alugar seu corpo, uma vez que seu irmão está muito doente e necessita de cuidados e uma alimentação que ela não pode oferecer. É assim que ela se dirige a *Primes Destinacions* e aluga seu corpo pela primeira vez. A partir daí, Calie começa a tomar conhecimento de um mundo de crimes e conspirações que ameaçam a segurança dos jovens de seu mundo.

Em entrevista concedida a um site brasileiro, a escritora afirma que *STARTERS* vendeu para mais de 30 países e foi um bestseller. Também ganhou prêmios e foi escolhido um dos top 10 livros favoritos de 2012 na Alemanha e na França. Na Holanda, foi premiado como o melhor thriller para jovens-adultos.

A autora Lissa Price estudou fotografia e redação, mas foi na escrita que ela afirmou ter se encontrado. Nas palavras dela, quando se sentou para escrever, percebeu que a mais surpreendente viagem estava dentro da sua cabeça. Vive no sopé das colinas no Norte da Califórnia com o marido. Ela também é autora das obras *A revelação*, *Destino interrompidos* e *Enders*, esta continuação do livro *Enders*.

Em entrevista, que a autora nos concedeu, ela fala um pouco sobre seu trabalho:

Estudei arte, especializando-me em vídeo e fotografia e também escrevendo. Quando criança, eu lia histórias em quadrinhos, principalmente Superman, Supergirl, Superboy e quadrinhos de conto de fadas. Minha mãe realmente incentivou a leitura e não teve nenhum preconceito contra os quadrinhos. Por causa dela, minha escrita tende a ser visual.

A primeira vez que ela me levou para uma biblioteca, ela acenou com o braço para uma parede de livros e disse que tudo aquilo estava livre. Eu pensei que ela estava brincando. Isso ainda é uma coisa incrível. Tornei-me amiga dos bibliotecários porque viram que eu era um leitor voraz. Eu ainda sou um patrono da biblioteca. (...) A leitura é um processo de aprendizado sobre como escrever um livro, como contar uma história, então

os dois andam de mãos dadas.

Questionada sobre o que a inspirou quando escreveu Starters, ela respondeu que:

O gênero da série Starters - distópica YA - veio naturalmente para mim, porque esses eram os livros que eu estava lendo na época: a série Ugliers de Scott Westerfeld, Jogos Vorazes de Suzanne Collins. Estes eram livros inteligentes que não falavam ao leitor. Eu gostei de ver uma jovem que é muito sozinha ter que cavar fundo para encontrar a coragem de sobreviver contra todas as probabilidades.

No questionário, ainda perguntamos aos alunos quais livros, no geral, eles conhecem por ter lido ou por ter ouvido falar. Entre os mais citados apareceram: As vantagens de ser invisível, Maze Runner, Harry Potter, Divergente, A culpa é das estrelas, Crepúsculo, As crônicas de Nárnia, Diário de um banana, Para todos os garotos que já amei, Jogos Vorazes, Percy Jackson, Senhor dos Anéis, A cabana, Trono de Vidro e A Seleção.

Como podemos perceber, todos os livros mencionados pelos alunos fazem parte do mundo da Literatura de Massa. Nenhum deles mencionou qualquer livro da Literatura Clássica. Isso nos revela duas perspectivas, a primeira é que o ensino da literatura tem sido ineficiente nas escolas de EF, a segunda é que, para desenvolver o hábito de leitura nos alunos, é necessário que adentremos o mundo que o interessa, nada seria mais eficiente que trazer para sala de aula os livros do Gênero de Massa. Estes que estão cada dia mais presente no mundo que os cerca e em suas rodas de conversa.

4.2 ANÁLISES DAS LEITURAS: O DESPERTAR DA CURIOSIDADE

Após a escolha do livro que seria trabalhado em sala, norteamos nosso trabalho a partir da aquisição do material. A princípio, deparamo-nos com a dificuldade em adquirir o livro sugerido como *corpus* da pesquisa. A maior parte dos alunos é não possui poder aquisitivo e não tem condições de comprar ou xerocar a obra. Dessa forma, como já previsto, sugerimos o uso do material em PDF, uma vez que todos eles possuem *smartphone* ou usam o *smartphone* de seus responsáveis.

Assim, foi resolvido o primeiro impasse. Todos eles chegaram à sala na aula seguinte portando o livro digital ou físico.

Num primeiro momento, realizamos uma roda de conversa a respeito da temática abordada pelo livro, sobre o título da obra e a relação com o enredo. Além disso, foram expostas as expectativas dos alunos a respeito do livro e como eles acreditam que esse trabalho pode contribuir com a formação de cada um enquanto estudante e indivíduo social.

Posteriormente, orientamos que os alunos formassem dez rodas de leitura, com quatro alunos cada, e que lessem as dez primeiras páginas do livro em sala de aula. Todos os alunos presentes na aula fizeram a leitura em conjunto. Em seguida, voltamos a formar a roda de conversa e foi questionado o que eles acharam da história, se ficaram curiosos em dar continuidade e se se identificaram. O resultado foi satisfatório, apenas dois alunos afirmaram que a história ainda não o estava motivando a continuar. Assim, seguimos o trabalho orientando que fossem feitas a leitura de pelo menos mais dez páginas durante a semana, como uma forma de se aprofundarem um pouco mais no texto e avaliarem se gostariam de continuar.

Logo, torna-se importante mencionar que a sugestão de leitura fragmentada se deu com o intuito de não deixar os alunos inquietos com a quantidade de páginas, além de permitir que eles fossem tomando conhecimento do enredo aos poucos, sem provocar a sensação de leitura obrigatória e cansativa. Dez páginas, mesmo o aluno menos proficiente na leitura, consegue atingir esse número em um tempo que não o leve a desistir nas primeiras páginas por imaginar o quanto ainda resta para ler. Assim, durante três semanas foi orientada a leitura de trinta páginas, o que parece pouco, mas foi uma excelente estratégia para não assustá-los diante do número de páginas que a obra possui.

A partir dessa sequência, realizamos um novo questionário. Nele, indagamos sobre a experiência de leitura da obra. Dos 31 alunos presentes no dia da atividade, apenas um respondeu não estar gostando e um outro respondeu que estava mais ou menos interessante, palavras dele. Os outros 38 se dividiram entre muito bom, superinteressante, muito legal e expressaram o desejo de continuar lendo, pois estavam curiosos.

Além disso, dez pessoas afirmaram, no questionário, que em algum momento achou o enredo cansativo, a 70% desse número afirmam ter sido o começo da história, apenas um aluno disse que em algum momento ela foi “mais ou menos”

cansativa. Ademais, apenas dois alunos dizem não ter interesse em acompanhar a história até o seu desfecho.

Questionados a respeito dos momentos de leitura em casa, quatro afirmaram que sentem preguiça, um disse não gostar porque é um ambiente barulhento, dois disseram ser “mais ou menos”, o outros 33 alunos afirmaram ser muito bom, outros usaram a palavra “prazeroso”. Eles dizem – palavras deles - ser mais calmo e, por isso, eles se emocionam, relaxam e viajam na imaginação mais facilmente.

Logo, o início do trabalho tem sido muito satisfatório, além de encantador, pois temos presenciado em sala a euforia das descobertas sobre os personagens e a curiosidade sobre como será o desfecho do livro. É importante ressaltar que, mesmo tendo orientado a leitura de poucas páginas, a maior parte deles foi bem além delas. Nessa fase, alguns alunos chegaram à página de número 200 ou ficaram perto disso. Apenas um participante da pesquisa não leu o que foi orientado. Ao final da pesquisa, apenas onze alunos não chegaram ao final do livro.

Nesse sentido, é possível afirmar que, mediante estratégias de leitura orientadas pelo professor, a leitura de livros e não apenas trechos de livros torna-se uma realidade em sala de aula. Os dados demonstram que o interesse dos alunos pela leitura pode ser provocado ao ler textos da literatura de massa. Eles revelam que, como tem acontecido em todo mundo, a Ficção científica atrai os alunos dessa faixa etária e que, se é através da leitura que adquirimos a maturidade e o domínio da linguagem, então é possível afirmar que, se nós professores podemos aproximar nossos alunos da leitura, ela pode contribuir com o domínio da norma-culta e a proficiência na leitura.

Na continuidade da SD, partimos para desenvolver outras atividades relacionadas à produção de texto e ao domínio da linguagem. Deixamos os alunos à vontade, mas sempre conversávamos entre uma aula e outra a respeito de como andava a leitura, sobre as descobertas e os momentos vividos pelas personagens. Após dois meses, dentro do gênero textual Relato Pessoal, retomamos a avaliação de como os alunos vinham se comportando em relação à leitura.

É importante enfatizar que a estratégia de deixá-los à vontade quanto à atividade leitora, partiu da necessidade de avaliar se é possível, através da Literatura de Massa, torná-los leitores independentes e fluídos, que não precisam de cobranças ou a obrigatoriedade de uma nota para, mas que fazem isso por escolha própria, quando, onde e até a página que lhe provoca interesse.

4.3 A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA LITERATURA DE MASSA

Neste capítulo, apresentamos os resultados da proposta de produção de texto a partir da obra de *Starters*, especificamente do gênero Ficção científica, que foi escolhida pelos alunos para esta pesquisa. Iniciamos com a produção de um artigo de opinião, visto que o enredo da obra que foi lida passa por conflitos de gerações, o que proporciona debates variados e opiniões que podem se contrapor. Aqui, foram selecionados apenas um registro para cada dado coletado, a fim de não repetir recortes das produções que contém as mesmas informações.

4.3.1 Artigo de opinião: conflitos entre gerações

O enredo do livro *Starters* apresenta uma realidade futurística, em um mundo pós-guerra, em que apenas os menores de 18 anos e maiores de 60 anos sobreviveram. Nesse novo contexto, com o avanço tecnológico, há a possibilidade dos mais velhos habitarem os corpos dos mais novos por um tempo, por meio de uma empresa de aluguel de corpos. O livro possibilita também àqueles que leem adentrar o mundo de uma geração diferente da sua através dos personagens que criam conflitos devido a diferença de idade e interesses.

A partir dessa realidade apresentada no livro, foi proposto aos alunos que produzissem um Artigo de opinião abordando a temática *Conflito entre gerações*. As informações presentes no texto serviram como base para abrir um diálogo sobre a temática. Logo, foi possível reconhecer e produzir o gênero sobre o tema proposto. Essa atividade foi desenvolvida com intuito de mostrar que, para os interessados em utilizar a Literatura de Massa além da leitura, é possível adequá-los aos objetivos comuns da sala de aula.

Nesse sentido, como resultado, obtivemos a produção de textos que expressam o ponto de vista dos alunos sobre a realidade das relações entre diferentes gerações, foram apresentados os diversos conflitos vividos por eles. Foi possível perceber também traços do que eles mesmos vivem no dia a dia, além de como eles se sentem. Além disso, muitos acrescentaram ao debate novos dados, como o nome das diferentes gerações e como a tecnologia tem interferido nessas relações.

Portanto, afirmamos ser possível produzir textos a partir dos gêneros da Literatura de Massa. Dessa forma, tendo como ponto de partido o livro *Starters*, foi possível apresentar o gênero artigo de opinião, todas as características e especificidades do gênero e, a partir da visão crítica do livro, elaborar argumentos que sustentassem um ponto de vista sobre a temática abordada pelo livro.

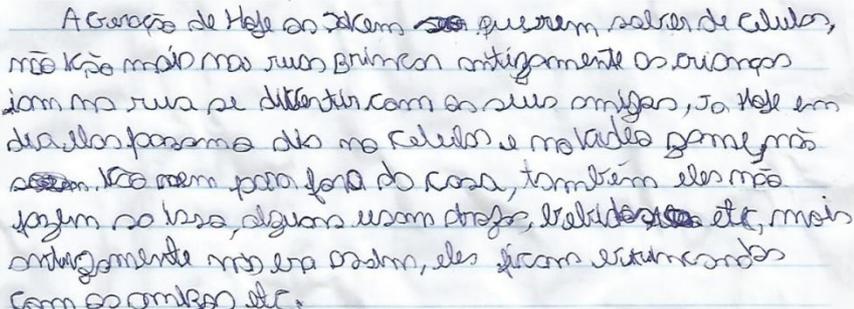
Vale salientar que, através da produção de texto, os alunos podem desenvolver a habilidade da escrita, trabalhar o vocabulário, a sintaxe do texto, a semântica, coesão e coerência, dentre outras competências que nessa fase escolar devem ser alvo no estudo da Língua Portuguesa.

Logo, há de se considerar que todo e qualquer texto gera inúmeras possibilidades significativas que só serão desvendadas se envolvidas no processo de aprendizagem entre os atores do processo. Por isso, a produção de texto também tem significações e sentidos que se produzirão a partir da leitura/compreensão pelo leitor.

A seguir, apresentamos o que foi possível observar, quais as dificuldades e dúvidas os alunos apresentavam quanto ao domínio da Língua Portuguesa, o que alicerça mais uma vez o objetivo desta pesquisa, já que a Literatura de Massa pode ser utilizada para aproximar os alunos da leitura e assim, através dela, promover o domínio da língua, como também, podem ser desenvolvidas atividades, a partir desse tipo de texto, que levem os alunos a ter contato com diversos gêneros e, a partir delas, diagnosticar e traçar estratégias para mitigar as deficiências na aprendizagem.

Assim, na categoria de análise Verbal, percebemos pequenos desvios de concordância. Além disso, alguns alunos ainda não diferenciam o uso do haver no presente do modo indicativo da preposição “a”.

Participante 1



A Grupo de Hele an d'alem ~~se~~ querem saber de Celular, não kpo mais mo suas brimeas antigamente os oulmpas jom mo sua se ditendo com os seus amigos, Ja Hele em de allos pasama dlo mo Celular e mo kudo gome mo ~~se~~ kpo mem para fora do casa, também eles mo jogim no lusa, alguns usam droga, bralid ~~se~~ etc, mais antigamente mo era mo sim, eles ficam suturem ~~se~~ com os ombros etc.

Participante 2

Conflitos entre jovens adaluzentes e pessoas mais velhas, geralmente os pais, tem sido algo frequente. As coisas mudam, mas ainda existe aqueles que querem criar seus filhos da maneira que foram criados, fazendo-os de várias coisas.

Participante 5

Uma parte da população acham que se eles ficarem iná causam prejuízos como a falta de emprego, mas isso não iria acontecer pois provavelmente eles não ficam com os tm.

Participante 6

Ademais os pais tem que entender que o tempo em um novo tempo é que tudo muda, e

Participante 7

isso acontece. Nós poderíamos criar uma sociedade muito melhor se nós nos julgássemos em vez de julgar o outro, e se

Participante 8

Não é de hoje que acontece conflitos nas escolas, em lugares públicos e em todas as situações onde se pes-

Participante 9

A nossa geração "Z" apresenta muitas coisas revolucionárias que faz parte da tecnologia, e antes não havia energia, antes não havia

Participante 10

Podemos ver que a maioria das famílias que são mais velhas que agente estão no tempo deles

Participante 11

Em vários lugares a diferença, de idade, de pessoas, tem pessoas racistas e preconceituosas no mundo diferença de presidente que muitas

Já na categoria de análise sintática, percebemos que os alunos fazem o uso adequado de vírgulas, não separando sujeito e predicado, verbos e seus complementos. Além disso, ainda nessa categoria, é possível perceber que os participantes da pesquisa fazem uso adequado dos conectivos entre os períodos e as orações, mostrando raciocínio lógico e sequenciação das ideias.

Participante 3

Hoje em dia, vivemos em uma sociedade em que a geração das pessoas mais idosas reforça bastante em querer entender o lado das pessoas mais jovens. Assim podemos notar que esse conflito existe, existindo mais as pessoas, antes de a julgarmos como erradas ou certas.

Nesse sentido, tais conflitos podem existir a qualquer momento, com pessoas que tenham ideias duramente, sejam mais jovens ou mais idosas, precisamos entender e nos colocar no lugar de tais pessoas e ter a consciência, de quando estivermos errados admitirmos. Isso é uma atitude muito simples, que podemos tomar no nosso dia-a-dia.

Desde assim, se por algum caso, este método não funcionar, devemos pensar algumas ideias ou até mesmo ações, na base do diálogo ou educando as filhas adequadamente e da melhor forma, na escola e na própria residência, para assim termos jovens educados e que saibam respeitar e respeitar.

Desde forma, todas nós devemos respeitar, independentemente da idade, pois por causa de atos de mais dos pais, podemos constatar uma sociedade de muito agressiva e completa de pessoas agressivas.

Participante 2

Além disso, muitos jovens reclamam em falta de liberdade, de sair com os amigos em alguma festa. Adicionalmente, os jovens deveriam chegar bem cedo em casa, quando saíam para festas, deveriam usar roupas comportadas. Sabemos que a taxa de criminalidade cresceu bastante e que muitos pais se preocupam com a segurança de seus filhos, mas não deveriam impedi-los de sair. Com isso, estão dificultando a convivência com pessoas novas, desenvolvimentos de novos diálogos.

Participante 4

Assim, fazendo com que desentendimentos venham a ocorrer pela maneira diferente de pensar e agir dos jovens que compõem a geração Z. Logo, desentendimentos entre os mais velhos e os adolescentes são constantes na sociedade, por não conseguirem entrar em harmonia com os costumes e hábitos diferentes de cada um. Ao passar do tempo novas modas e estilos vão surgindo fazendo com que cada geração seja vista de um jeito, seja ele positivo, ou não. Concluído, os problemas causados por essa diferença, muitas vezes, prejudicam muitas famílias, principalmente os jovens, muitas vezes, fazendo com que eles entrem num caminho não muito bom. Causando cada vez mais conflitos devido à falta de desentendimentos e compreensão com ambas as partes. Por isso, devemos compreender que nem todos somos iguais e devemos respeitar a todos independentemente de sua opinião e de seu modo de agir.

Ainda, analisamos a categoria semântica, na qual foi possível perceber que os alunos fazem uso adequado do vocabulário, são concisos em suas ideias, revelando conhecimento sobre o sentido e o efeito das palavras no texto e que estão adequados a faixa escolar. Apenas um aluno aplicou o vocábulo “criando” onde deveria usar “desenvolvendo”.

Participante 1

Hoje em dia, essa geração está um pouco deprimida, isolada, adultos e idosos estão criando depressão. Há relatos de pessoas que cometem suicídio que se cortam tomando remédios, etc.

Quanto à composição do gênero, não houve grandes dificuldades de adequação do texto às suas características específicas. Percebemos que os alunos já dominavam o artigo de opinião. No entanto, alguns produziram textos mais densos e ricos em informações e análises da realidade, outros produziram textos mais curtos e aprofundaram menos o debate.

Participantes 2 e 12 são alguns dos exemplos da produção de textos mais complexas, nos quais o tema foi abordado de forma mais aprofundada.

Participante 2

Diferença de gerações: como lidar com essas diferenças?

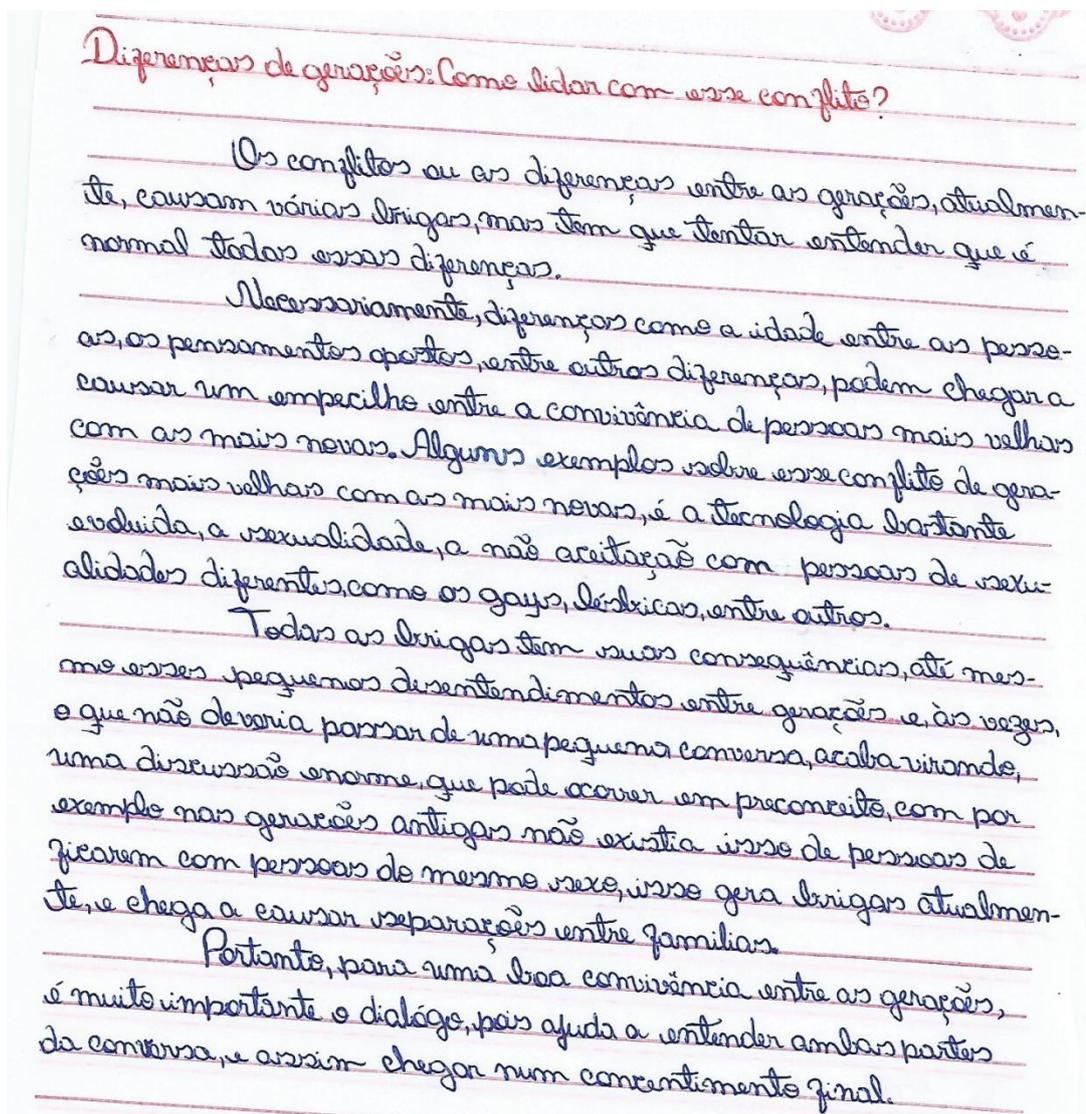
Conflitos entre jovens adolescentes e pessoas mais velhas, geralmente os pais, têm sido algo frequente. As coisas mudaram, a sociedade evoluiu, a tecnologia está mais avançada, mas ainda existe aqueles que querem criar seus filhos da maneira que foram criados, pensando-se de coisas velhas.

Hoje em dia, os jovens estão bem conectados com o mundo tecnológico, passam boa parte de tempo usando o celular, o computador, o tablet, outros aparelhos. Ainda existem aqueles que não têm contato com nenhum desses aparelhos, pois os pais dizem que 'vai contaminar a cabeça do jovem' e dizem não deixar seus filhos usarem nenhum tipo de aparelho tecnológico. Mas é que os pais não sabem, é que eles estão publicando seus filhos. Por exemplo, se o jovem estiver na procura de um emprego em uma empresa e não se quiserem publicar utilizando um e-mail de um jovem vai ser não necessário e trabalhar, pois não sabe os conhecimentos necessários para utilizar o aparelho.

Além disso, muitos jovens reclamam em falta de liberdade, de sair com os amigos em uma festa. Felizmente, os jovens deveriam chegar bem cedo em casa, quando saíam para festas, deveriam usar roupas apropriadas. Sabemos que a taxa de criminalidade cresceu bastante e que muitos pais se preocupam com a segurança de seus filhos, mas não deveriam impedi-los de sair. Com isso, estão dificultando a comunicação com pessoas novas, e isso vai diminuir de mais diálogos.

Porém, os pais deveriam não deixar seus filhos usarem aparelhos eletrônicos, sair em casa, conhecer outros pais, mas claro, estabelecendo regras. Deveriam ter horários para o uso do celular, deixar seus filhos sair em um final de semana, mas estabelecer horários para a chegada, e não outros.

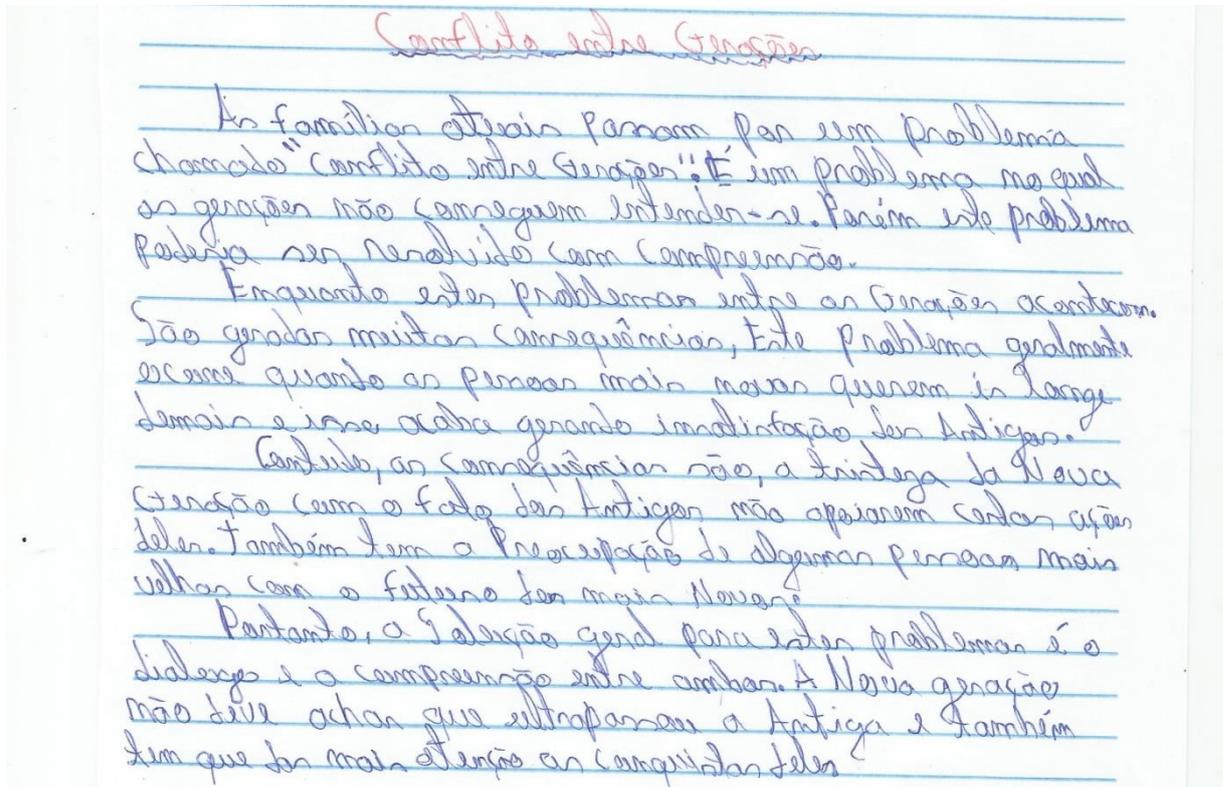
O texto acima segue uma sequência bem desenvolvida, com argumentos e contextualizações que enriquecem o artigo de Opinião. Em primeiro momento, o participante apresenta o tema abordado de forma clara, faz análise do contexto social e apresenta sua crítica sobre a temática. Em seguida, ele apresenta como argumento os conflitos gerados pelas novas tecnologias, embora se perca um pouco no desenvolver do parágrafo, e a falta de liberdade imposta pelos pais às novas gerações. E encerra apresentando uma provável solução. Dessa forma, ele respeita a estrutura do gênero e suas características específicas.



O Participante 12 também desenvolve o texto de forma mais aprofundada. Em um primeiro momento ele apresenta de forma eficiente a temática abordada e expressa sua opinião a respeito. Em seguida ele aponta uma causa para o problema, as novas tecnologias e conflitos com orientação sexual, e passa para as

consequências não se chegar a um consenso. E finaliza apontando o diálogo como a melhor solução para o problema.

Já na produção do Participante 14, as características do gênero permanecem, no entanto o texto é mais superficial.



No texto acima, é possível perceber que ele se detém apenas a definir o que são esses conflitos e como tese apresenta uma provável solução para o problema. No entanto, ele não sustenta sua tese e segue apresentando as consequências geradas pelos conflitos e encerra retomando a tese como solução para a problemática, sem aprofundar o que tem gerado esses conflitos e sem sustentar de forma relevante sua opinião.

Apenas um participante, o Participante 14, utilizou expressões que não são características do Artigo de Opinião.

A maioria das pessoas no dia de hoje tem preconceito com a Idade da outra.

Elas precisam para com tanto preconceito com a idade. Vamos entender que isso não muda nada. Se um casal se amar, eles vão deixar de se amar por causa da idade deles não.

Então vamos parar com esse preconceito todo que não vamos não parar legar nenhum com isso.

Vamos parar com isso. Se é velho ou novo não vamos mais nos importar com isso.

Como pode ser observado no recorte acima, o Participante 14 fugiu um pouco do gênero solicitado. Aqui, ele apenas alertou sobre o preconceito que há contra o fator idade e que é necessário “parar” com a prática. Além disso, ele se utiliza de verbos no imperativo, o que não é característico do gênero Artigo de Opinião.

Após os alunos produzirem os textos, conseqüentemente, foi possível, ao final do diagnóstico, desenvolver atividades que possibilitassem retomar com os alunos algumas regras de concordância, e o uso do verbo “haver”. Dessa forma, além de o trabalho usar a leitura que desenvolve, progressivamente, o domínio da norma padrão, tem-se ainda a possibilidade de observar quais as dificuldades específicas apresentadas pelos alunos, a partir da escrita e saná-las de forma eficiente por meio de atividades específicas que possibilitem a reflexão sobre as dificuldades encontradas e formas eficientes de, ao menos, reduzi-las.

4.3.2 Relato pessoal

Para esse momento da pesquisa, desenvolvemos em sala de aula o contato com o relato pessoal, suas características próprias e especificidades do gênero. A partir de então, foi possível que os alunos produzissem o próprio relato, revelando suas experiências com a leitura. Assim, com a produção, colhemos depoimentos que revelam o quanto o gênero Literatura de Massa pode ser eficiente como estratégia para autonomia da leitura.

Conseqüentemente, solicitamos que eles relatassem quando e como foi o seu primeiro contato com o livro, que falassem a respeito dos momentos de leitura vivenciados por eles no projeto e suas impressões, narrassem o que já leram até aqui, em quais momentos preferiam ler e se já haviam despertado o interesse por outros livros.

O que percebemos foram alunos que revelaram que se sentiam pouco estimulados com a leitura antes do projeto ser desenvolvido, momento em que passei a lecionar para a turma, que entendiam que ler era chato e que livros eram sem graça. No entanto, eles afirmam que, após terem contato com os livros da Literatura de Massa, mudaram a visão sobre ler, começaram a ter prazer nos momentos de leitura e que já leram outros livros a partir do livro sugerido para a atividade.

O Participante 12, após ler o primeiro livro escolhido pela turma, solicitou novas sugestões. Perguntamos quais filmes ela gostava de assistir. A partir daí, sugerimos *Simplesmente Ana*, o livro é de uma autora brasileira, mineira, Marina Carvalho. O enredo trata de uma jovem brasileira, que descobre que seu pai é rei de um país de distante, e, após ser convidada a conhecer seu futuro reino, envolve-se em um romance com o enteado do rei e vive um conto de fadas moderno. Esse foi o segundo livro lido pelo participante e que, simplesmente, o encantou. Segue relato do aluno em que ele mesmo enfatiza que é preciso se identificar com o que se lê:

A leitura nunca um de meus passa-tempos, nunca gostei de ler, só gostava de ler os livros infantis, recheios de figurões.

Bem, quando iniciou o projeto, eu não estava nada animada, pensava que seria chato, porque não gostei de ler, mas dessa vez foi diferente, gostei de ler, me interessei bastante, apesar de gostar mais de filmes, porque tem bônus e mais, mas o livro "Simplesmente Ana" mudou meu pensamento, eu consegui a imaginação e vou enquanto estava lendo o livro.

Descobri que adoro ler livros de romance, aquele tipo de livro bem clichê, o pessoal de gostar de filmes de romance recheio, descobri que gosto mais dos livros, porque consigo construir a cena do meu feito.

Portanto, ler não se tornou bem a partir do momento em que descobri qual gênero gosto mais, eu por exemplo gosto bastante de romance.

O Participante 15 relata que, após iniciar a leitura, percebeu que ler é um passatempo maravilhoso e ainda sugere que o mesmo projeto seja desenvolvido por demais professores da área.

A leitura é algo maravilhoso, com diversos "mundos" para descobrir. Com personagens extraordinários para se envolver. Minha visão após o início do projeto é que a leitura tem sido um passatempo muito produtivo. Além de nós conhecermos muitas histórias interessantes e das do ao ar.

Após o projeto percebeu o interesse dos alunos em suas histórias, muitas comemoravam e outras ficavam na sala, para não escapar o famoso "aparel". E também com esses projetos, pois assim, a desinvolução dos alunos melhoraram.

Esse projeto foi elaborado por Cristina Silva, professora de língua portuguesa. Um projeto bom, que se tem a melhorar e que deveria ser pensado por todos os professores de língua portuguesa.

O Participante 16 confirma aquilo que é muito comum sobre a leitura, avaliar o início como chato, mas que depois tomou gosto pela história. Por isso é tão importante atividades que incentivem a evolução da leitura além dos primeiros capítulos.

No início da leitura, achei o livro um pouco entediante, achei os diálogos grandes e a história bem inexplorada. Após ler um quarto do livro percebi que a história estava me interessando.

Um pouco depois, o clima entre os personagens vai ficando pesado, gera alguma desconformação, cada página começa a virar mais e mais da história, digamos que eu vou me envolvendo no decorrer do livro.

Para finalizar minha opinião, sinto que o livro é bom, e meu interesse nele vem apenas aumentando, o que mais me atrai no livro é o drama dos personagens, eles tentando descobrir suas origens, e o porque de estarem onde estão.

O Participante 17, além de opinião parecida com o Participante 16, ainda acrescenta que o último livro lido havia sido em 2016, ou seja, dois anos atrás. Ainda acrescenta que tem percebido sua evolução na escrita.

Confesso que, no começo, quando estava lendo mais esperava muito coisa de livros, pensei que ele iria ser chato, mas estou surpresa com ele, pois ele lê a maioria a ler cada página.

Então, eu tenho métodos de como ler após ter começado a ler alguns livros. Sinto que minha leitura está boa, na última vez em 2016 ela estava um pouco ruim do que a minha leitura atual.

Portanto, eu acho que sempre fico surpresa com as indicações de livros na escola. Já foram 3 livros, todos eles foram e estão sendo legais de ler, espero que venha livros no mesmo estilo.

Já o Participante 18 traz uma revelação que deve ser levada em consideração, o fato de terem subestimado seu potencial e de isso tê-lo instigado a realizar a atividade. Além disso, ele explica que o apoio recebido em casa em pelo professor tem feito a diferença para superar suas dificuldades.

Bom, já na primeira aula meu relato falando que sou um jovem que tem paixão para fazer tudo, principalmente ler e estudar. Eu não gostava muito de ler, mas depois que a professora passou um livro para a turma toda ler e alguns colegas meus falaram que eu era incapaz de ler um livro todo, eu lutei na minha própria ideia que eu iria pensar como eles estavam falando e comecei a ler o livro e consegui terminá-lo de ler depois de alguns dias.

Sou um aluno, como qualquer outro que tem algumas dificuldades em certas coisas, tipo leitura, redação e coisas relacionadas, mas sempre tentei dar o meu melhor em tudo que eu faço. Como eu falei, tenho certas dificuldades em algumas coisas, mas com a ajuda da minha mãe, com as explicações da minha professora, as coisas vão melhorando.

Fiquei bastante feliz, desde então fiz uma melhoria e geralmente não sou muito bom em ler textos, mas quando me senti essa redação a minha professora ela me falou que a redação estava muito boa e que eu estava aprendendo cada vez mais, quando escutei ela falando isso, comecei a me orgulhar cada vez mais nas redações e todo escrito.

No momento que eu faço essa narrativa fico pensando "será que eu estou me tornando bom?", Bom, é assim que eu espero que seja.

O Participante 6, além de falar da importância da leitura e do projeto, ainda acrescentou a importância do incentivo por parte dos pais. Uma visão também abordada e defendida neste projeto.

O projeto com os livros mudou muita coisa no meu mundo, percebi que liu o melhor do mundo e também comecei a ler mais e que é muito bom.

Eu acho que a leitura pode ajudar em muita coisa, dá pontos que talvez, estivessem fechados para pessoas que não tem o hábito, dá ajuda as pessoas a compreender algo mais facilmente e a falar também.

Também acho que as pessoas adultas (os pais) deveriam incentivar seus filhos pequenos a ler mais e que não tenham o hábito, acho que mudou muito a vida de quem quando criança também me fez de ver o mundo e as pessoas.

Por isso devemos, sempre que podemos ler isso é muito bom e incentivar outras pessoas também "A leitura muda o mundo".

No que diz respeito às categorias de análises, foi possível perceber avanços significativos se comparada a produção do Relato Pessoal com a produção do Artigo de Opinião.

Na categoria de análise verbal, pôde-se observar uma evolução, uma vez que a concordância verbal se deu de forma mais adequada. Essa inadequação foi recorrente nas primeiras produções textuais.

Quanto à categoria de análise sintática e semântica não houve grandes alterações, o vocabulário é adequado à faixa etária e não há inadequações no uso das palavras. Na categoria de análise de composição do gênero houve algumas dificuldades em adequar o texto às suas características. A maior parte dos alunos, por se tratar de um discurso de experiências pessoais e subjetivo, mostraram desenvoltura e domínio, respeitando suas características e especificidades.

A Participante 19, por exemplo, desenvolveu um texto, predominantemente, argumentativo. Nele, ele apresenta opinião e argumentos para sustentar a

importância da leitura, mas não faz relatos sobre a sua prática e participação no projeto.

A leitura como pessoa diz que ela é o braço direito de nós que somos alunos e da ajuda na aprendizagem das pessoas, porque com a leitura é que nós temos um futuro melhor. Não é só a leitura não e os estudos também. Na minha opinião a leitura é muito bom pois, eu vou precisar dela no meu futuro que eu quero ser médico.

Sendo assim, hoje em dia tudo precisar dos estudos e da leitura porque, se agente for trabalhar precisa dos estudos, se for tirar a habilitação precisa dos estudos também, pra se formar em medicina entre outros precisa dos estudos e da leitura também tudo na vida precisa dos estudos e da leitura.

Além disso, agora em 2018 lançaram um novo projeto sobre a leitura e que eu entendi sobre esse projeto foi que eles querem ajudar a leitura de nós que somos alunos. Aqueles alunos que não quer nada precisa pensar porque no futuro eles vão escolher pra arrumar emprego vai ser difícil se não tiver os estudos completo.

Portanto, nós que somos alunos devemos pensar no futuro que no futuro vamos precisar dos estudos e da leitura. O meu futuro eu quero mim formar em medicina mas, pra eu mim formar se eu quero precisa dos estudos completo, então eu vou lutar pra eu terminar os meus estudos pra eu mim formar no que eu quero ser no futuro.

Importa dizer aqui que o que encontramos, no geral, na realidade das salas de aulas, são alunos exatamente como os apresentados pela pesquisa, que pouco leem, ou nada leem, e que, mesmo com orientação do professor se negam a ler as obras sugeridas. A partir dos relatos pessoas, foi possível perceber que, com as escolhas adequadas à idade dos alunos, e com um trabalho contínuo e acompanhamento do professor e da escola, a leitura pode se desenvolver de forma eficiente e prazerosa em sala de aula e fora dela. Enfatize-se que a função do professor é mediar esse contato e não impor.

4.3.3 O gênero resenha crítica a partir da Literatura de Massa

Neste momento da SD, aplicamos atividades com o objetivo de desenvolver o gênero Resenha Crítica a partir da leitura da Literatura de Massa. Em um primeiro momento trabalhamos o gênero em sala, suas características e especificidades. Em seguida, solicitamos que, em grupos com cinco participantes, fosse produzido o texto tomando como base a leitura do livro *Starters*.

A produção desse gênero se revelou importante não apenas por exercitar a escrita, mas, como as resenhas foram expostas, acabou se tornando uma troca de experiência entre os alunos e provocou um maior interesse naqueles que vinham com a leitura um pouco mais lenta. Os participantes da pesquisa conversavam entre si a respeito de partes do enredo e trocavam suposições sobre os personagens e seu desfecho.

Na categoria de análise composição de gênero, percebemos que houve uma compreensão no geral sobre a Resenha Crítica. No entanto, foi mais simples para eles a parte que sintetiza o enredo. Na parte da análise crítica, 70% dos grupos falaram a respeito do enredo, que a história era muito interessante e que indicava a leitura. Apenas 30% falaram a respeito da linguagem usada pela autora e como ela consegue prender a atenção dos alunos através da forma como escreve a história. Apenas um grupo falou a respeito do final do livro e como ele tornava instigante ler a continuação da série. Apenas dois grupos não produziram o texto de forma satisfatória, escrevendo o resumo de forma muito superficial e sem a análise pessoal do livro. A respeito da biografia da autora e da bibliografia do livro, devido às informações ser escassas, foi preciso interferir e passar os dados para os grupos.

Ainda, é importante considerar que os textos foram digitados pelos alunos devido ao gênero apresentar características específicas que eles só poderiam praticar se se utilizassem do computador, levando em conta, assim, algumas normas da ABNT, os quais seguem em anexo.

Logo, foi possível perceber que, a partir da Literatura de Massa, é possível trabalhar o gênero Resenha Crítica, no oitavo ano do EF, de forma satisfatória, gênero relevante para desenvolver a interpretação e argumentação, além de motivar aqueles que dizem “não gostar de escrever”, uma vez que acabam se envolvendo com o enredo.

4.4 SOBRE O VOCABULÁRIO E O DOMÍNIO DA LINGUAGEM

Também foi possível analisar se através da leitura de livros da Literatura de Massa é possível enriquecer o vocabulário. A princípio, com o intuito de observarmos se os alunos apresentavam dificuldades no tocante à linguagem apresentada pelo livro e ainda desenvolver o domínio sobre aqueles vocábulos que eles desconheciam, foi solicitado que, ao ler, os alunos fossem registrando as e as palavras que eles desconheciam ou tiveram dificuldades em compreender seu significado no contexto.

Para tanto, foi distribuído um dicionário para cada aluno, material que a biblioteca da escola possui. A partir disso, solicitamos que eles se agrupassem em cinco alunos, usassem o dicionário para identificar as palavras, fizessem comparações com os colegas e debatessem entre eles.

O trabalho fluiu com facilidade e interagiram bastante entre os colegas de grupo e com os demais grupos. O trabalho foi positivo, uma vez que algumas palavras que apareceram na lista de alguns já eram de conhecimento de outros. Então a troca de informação sem depender do dicionário foi muito interessante.

Assim que eles filtraram as palavras que haviam sido comuns entre eles e encontraram seu sentido no texto, foi entregue um material didático sobre o gênero cartaz, que segue no apêndice. Eles puderam se apropriar das características e peculiaridade do gênero. O próximo passo foi solicitar que cada grupo produzisse o próprio cartaz – as imagens seguem nos anexos - com as palavras pesquisadas para posterior apresentação em sala de aula.

Portanto, no mesmo trabalho foi possível desenvolver atividades que abordavam vocabulário, contexto, o gênero cartaz, além de desenvolver um trabalho de interação e troca de conhecimento através do trabalho em grupo e a oralidade com a apresentação da pesquisa para a sala.

Ao analisar os vocábulos apresentados, podemos diagnosticar vários níveis de domínio da linguagem. Alguns grupos apresentaram palavras simples, como TRANSCORRER, COMPORTAMENTO, SUPERFICIAL, EMERGIR, até as mais complexas, como EPIFÂNICOS, CATATÔNICOS, POLIAS, ENCARQUILHADOS, CHOÇA, MORDAZES.

GRUPO I

TRANSCORREU	ENFÁTICA	DESVENCILHAR	ILEGÍTIMA
PRAGUEJAR	COGITAR	EMERGIR	ARREBATAR
EPIFÂNICO	CATATÔNICO		

GRUPO II

SOLAVANCO	COMPARTIMENTO	POLIA
HERA	AGLOMEROU	ENCARQUILHADO
CALOURO	TILINTOS	CHOÇA
REVIGORADO		

GRUPO III

AMBÍGUA	CONVICÇÃO	DISCREPÂNCIA
ENFÁTICA	FATIDCO	ININTELIGÍVEIS
IRRISÓRIO	MORDAZES	OURIÇADA
PROSTÍBULOS		

GRUPO IV

ONOMATOPEIA	OXFORD	DESNORTEADA
PARADISIACO	ACOBREADOS	BOÊMIO
CONTEMPORIZAR	TOPLESS	FLEECE
INDAGAR		

GRUPO V

PRÓLOGOS	FRENETICAMENTE	SUPERFICIAL
CONJECTURÁVEL	RETROSPECTO	GENUÍNO
SUCINTAMENTE	BUCÓLICO	EXPECTORADA
EXPELIDO		

GRUPO VI

MARGEAR	MATUTAR	ENCLAUSURAR
ENRUBECER	FEDELHO	TROLHO
CONCLAVE	LAMPEJOS	BROTAR
BULBOSA		

GRUPO VII

ESGUEIRAR-SE	SOLAVANCO	SEMICERRADOS
ÍMPETO	DECADENTE	FUSTIGAR
COLOSSAIS	ROGADO	BULBOSO
AGLOMERAVA		

GRUPO VIII

ABRUPTAMENTE	CONSTATAÇÃO	ENGAJADA
MURMUREI	MARTÍRIO	PERSUARÇÃO
PIGARREOU	TAILLEUR	TACITURNO
TRANSLUBRANTE		

A partir dos quadros apresentados, é possível mostrar que os participantes da pesquisa trazem palavras que são relativamente complexas para a faixa etária e o nível de instrução. Palavras simples aparecem em menos escala o que revela que a leitura não tem sido comprometida por falta de compreensão.

Questionados sobre como eles agiam ao encontrar palavras que não dominavam, muitos disseram que elas não alteravam tanto no contexto, outros afirmaram pesquisar no *Google* seu significado. Nenhum deles mencionou a pesquisa através de dicionário. O pouco uso do dicionário justifica a dificuldade apresentada por eles em localizar as palavras. Todos eles entendiam que é preciso pesquisar por ordem alfabética e a sequenciação das letras, no entanto, quando as palavras apareciam com desinência de gênero, número ou as desinências verbais, havia uma dificuldade em compreender que se tratava do mesmo vocábulo. Assim, na oportunidade, explicamos como funcionam os dicionários e suas especificidades, facilitando a partir daí a pesquisa.

Desse modo, a partir dos livros da Literatura de Massa, é possível trabalhar vocabulário, gênero dicionário e a pesquisa em dicionários. Essa atividade enriquece o vocabulário do aluno e propicia o contato com as obras lexicográficas e o seu funcionamento, uma vez que se constitui num importante instrumento didático para o desenvolvimento de competências indispensáveis à formação do indivíduo. Além disso, essa mesma atividade possibilitou que se desenvolvesse uma outra

habilidade, como a aproximação dos alunos do gênero cartaz e, conseqüentemente, sua produção. Vale salientar que todas essas atividades foram possível, exatamente, pela facilidade com que os alunos leram o livro e, desse modo, possibilitaram as diversas atividades propostas.

4.5 SOBRE A INFERÊNCIA E A COERÊNCIA EXTERNA

Além da leitura promover o avanço na escrita e no domínio da linguagem, ela também permite ao indivíduo o avanço enquanto ser social e parte de uma comunidade, além do olhar crítico sobre o mundo que o cerca, o que permite que esse ser social alterar a realidade em que vive e contribua para a realidade que o cerca.

Uma das grandes críticas que a Literatura de Massa sofre, quando comparada à Literatura Clássica, é o fato de teoricamente não possibilitar uma análise crítica da realidade, uma vez que se justifica essa teoria como sendo aquela uma literatura superficial. No entanto, é possível provar que esse estereótipo não pode mais ser usado como argumento para discriminar esse tipo de obra.

Nesta parte do trabalho, foram entregues aos alunos tópicos relevantes do enredo do texto que contextualizam a história no espaço e no tempo:

- A história se passa após uma guerra biológica;
- O abandono dos mais pobres nas periferias;
- A influência e o domínio da tecnologia;
- A participação dos políticos na realidade em que a sociedade se encontra;
- A luta por se manter jovem;
- O aluguel de corpos;

Dessa forma, através de uma roda de conversa, após divisão de grupos e tempo para reflexão, solicitamos que os alunos inferissem o que levou o autor a integrar essas ideias ao contexto da história e que mensagem pode ser transmitida a partir dessas informações. Todos os grupos de forma mais aprofundada ou mais superficial mencionaram os mesmos fatos do mundo atual para fundamentar as críticas e a visão da autora do livro.

Em primeiro lugar, sobre a história se passar em um mundo pós uma guerra biológica, eles citaram que a autora quer expor a questão das pesquisas científicas sem controle e sem um bem comum. Em outras palavras, eles falaram da importância da bioética. Outros alunos levantaram a questão da disputa de poder e do capitalismo que “tem transformado a humanidade em desumana”, visando apenas o lucro e o poder.

Em segundo lugar, a respeito dos que vivem à margem da sociedade, dois grupos falaram sobre a falta de interesse dos mais ricos com a situação de miséria de uma parcela da sociedade. Relataram que a personagem principal e seus amigos representam essa população carente, esquecida por seus iguais e por seus governantes. Outro grupo comparou essa realidade com as favelas das grandes capitais, em que o indivíduo encontra no crime uma forma de sobrevivência, como os personagens que vivem de roubar e até matam em troca de roupa ou comida. Os demais grupos foram mais superficiais e falaram a respeito da exclusão e do preconceito sofrido por serem pobres.

Em terceiro lugar, foi debatida a visão da autora sobre a influência da tecnologia. A esse respeito, houve uma divisão de opiniões entre os grupos e até integrantes dos próprios grupos. Dois grupos foram unânimes em afirmar que a tecnologia tem influenciado a sociedade de forma negativa. Eles entendem que a maioria do que é criado e dos avanços tecnológicos são utilizados de maneira negativa e acabam trazendo mais danos que benefícios. A exemplo do chip que permite a mudança de corpos no enredo do livro.

Outros dois grupos afirmaram que a autora pretende mostrar até onde a tecnologia pode nos levar, mas que depende de como o homem a utiliza. Eles, inclusive, criaram um debate natural em sala a esse respeito, enquanto dois grupos diziam que a tecnologia traz mais malefícios que benefícios, outro grupo defendia que isso depende apenas de quem a utiliza e que é isso que a autora acaba transmitindo através da história criada por ela. Os demais grupos mais superficiais relataram que a história nos faz refletir a respeito da necessidade de se fiscalizar e estar sempre atento ao que é criado no mundo tecnológico.

Em quarto lugar, o livro mostra que, por trás da empresa de aluguel de corpos e a venda desses corpos sem que seus donos fossem avisados, estava um senador em conluio com outros políticos, no intuito de lucrar e sem nenhuma preocupação com o ser humano. Além disso, também foram eles os responsáveis

pela guerra que levou a quase extinção da raça humana. A partir dessas ideias, os alunos foram unânimes ao relacionar e criticar a realidade política atual do nosso país. Eles citaram obras superfaturadas, desvios de hospitais públicos e escolas. Alguns mencionaram um caso do desvio de recursos da merenda das escolas públicas no estado de São Paulo, que repercutiu nacionalmente.

Eles mesmos afirmaram que o livro mostra isso de uma forma diferente, com exageros, mas que a crítica a respeito dos políticos no geral é clara e que, na realidade atual do Brasil, é ainda mais coerente. Os alunos também mencionaram o fato de que muitos políticos se candidatam a um cargo público por mero interesse financeiro, “em enricar”, mas que poucos realmente tem como intuito o bem-estar social.

Em quinto lugar, o livro, em seu enredo, apresenta uma empresa que, através da tecnologia, alugava corpos de jovens entre 16 e 20 anos para pessoas com mais de 60 anos, alguns deles centenários, os Enders. Essa parte do enredo traz à tona a dificuldade das pessoas em aceitar a velhice e lutar por se manter jovem. Os grupos relataram que veem nessa ideia a luta constante pela juventude através de medicamentos, idas às academias, plásticas, entre outros. Um grupo se aprofundou um pouco mais e mencionou o mercado que gira em torno da ideia de juventude eterna e de que isso é vendido pela mídia na intenção de obter lucros, assim como no livro. Um outro grupo foi além, o que foi surpreendente para a faixa etária, e afirmou que o que “a autora quer mostrar é que, no fundo, as pessoas não envelhecem. Ela continua sendo ela, apenas o corpo envelhece e, por isso, precisamos entender como elas se sentem.”.

Em sexto lugar, sobre o aluguel de corpos, foi mais difícil para eles fazerem uma assimilação, alguns mencionaram a prostituição no mundo atual, afirmando ser também uma crítica a essa realidade; outros falaram sobre como as pessoas trabalham demais, vivem fora o tempo todo, é como se não vivessem de verdade. No geral, eles entenderam que seria uma crítica às pessoas que abrem mão de suas vidas na busca pelo dinheiro ou por sobreviver.

Essa análise revela que os alunos podem, sim, ir além do que o enredo mostra e realizar inferências coerentes com a realidade que o cerca, confrontando diferentes horizontes e significados. Eles podem, através do olhar atribuído por eles ao mundo, sentir-se inseridos, organizando as vivências e informações que colheu ao longo da vida de modo significativo. Os livros da Literatura de Massa, embora

com enredo simples e atrativo, permitem, sim, que os leitores possam ir além do que está literalmente escrito ou explícito. Embora o texto tenha um sentido pretendido pelo autor, ele tem muitos outros sentidos e, por isso, pode ser reconstruído a partir da visão de mundo e das experiências de cada leitor.

4.6 SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO

O processo de avaliação torna-se uma ferramenta muito importante para interferir e diagnosticar o melhor caminho para o ensino e a aprendizagem. É através dela que é possível avaliar a eficiência do trabalho desenvolvido e traçar novas rotas e estratégias, quando necessárias, para alcançar o objetivo.

No entanto, é imprescindível que se utilize os diversos instrumentos de avaliação a que o professor tenha acesso e que esteja consciente de que é necessário avaliar todo o caminho trilhado pelo aluno. Sendo assim, a observação durante toda a aplicação do projeto, sobre as práticas individuais e em grupo, todos os debates e produções, orais ou escritas, em sala ou fora dos muros da escola, além das respostas dadas por eles a partir das intervenções, devem ser levadas em consideração para todo o processo avaliativo.

Nesta pesquisa, procuramos considerar todo o processo de observação e acompanhamento dos participantes da pesquisa, desde a atividade diagnóstica até sua culminância. No entanto, além dessa avaliação contínua, foi solicitado aos alunos que respondessem algumas questões – em anexo - que abordavam os conteúdos direcionados durante a aplicação da SD no intuito de avaliar se, através da nossa proposta de trabalho, foi possível apreender de forma satisfatória os mais diversos conhecimentos a respeito de determinados gêneros textuais e o avanço sobre o domínio da linguagem.

Nessa perspectiva, foi aplicada uma atividade que continha dois textos para análise. O primeiro texto pertencia ao gênero Resenha Crítica e o segundo ao gênero Artigo de opinião. Ao serem questionados sobre a que gênero cada um pertencia, dos 39 alunos presentes em sala de aula no dia da atividade, 22 responderam de forma adequada sobre a classificação dos gêneros; 12 alunos conseguiram classificar um dos gênero e o outro não. Desses 12, o gênero que, claramente, eles compreenderam as características foi a Resenha Crítica. Apenas 4 deles conseguiram identificar o Artigo de Opinião. Além disso, 5 alunos

especificaram alguma característica do gênero no lugar do nome do gênero. Eles usaram expressões como “um é resumo com crítica”, “é um texto crítico”, “o texto incentiva a leitura”, “é um artigo de crítica”; demonstrando, dessa maneira, que conseguem determinar algumas características específicas do texto, mas não lembraram qual gênero o texto representava.

Embora o objetivo seja que eles consigam se apropriar dos diversos gêneros textuais, é preciso avaliar toda evolução do aluno. Quando ele não consegue dar nome ao gênero, mas consegue compreender qual é o seu objetivo e intenção comunicativa, entende-se que o trabalho obteve êxito, especialmente, quando se leva em consideração a faixa etária dos participantes, a imaturidade, o pouco tempo que para aplicação da SD em projetos como este, dentro do contexto de uma sala de aula com uma demasiada variação de níveis de aprendizagem e condições de trabalho.

Ainda, foi perguntado aos alunos o que permitiu que eles identificassem o gênero. Dentre aqueles que conseguiram identificar os dois gêneros, 18 foram bem específicos quanto às características da Resenha Crítica. Entre esses, apenas quatro afirmaram, entre outras coisas, que uma das características que os permitiu determinar foi o uso da terceira pessoa, o que chamou nossa atenção por ser uma avaliação mais atenta. Todos os outros conseguiram afirmar que o resumo e a crítica realizada sobre a obra permitiu que o gênero fosse determinado. Os demais participantes usaram definições genéricas como “a crítica ao livro”, “faz uma crítica”, “dá opinião sobre algo”, “é o resumo de uma história”. Frases soltas e que não se referia a um gênero específico. No entanto, ficou claro que eles falavam, no geral, sobre a Resenha Crítica. Apenas 3 deles pareciam estar caracterizando o Artigo de opinião. “Parecia” exatamente por no contexto não se referir a nenhum dos textos de forma clara. Entre eles, também, dois deram respostas aleatórias, que não respondiam de nenhuma forma ao que foi perguntado, como “Artigo de opinião” ou “Gênero textual”.

Além disso, questionamos sobre as diferenças apresentadas entre os dois textos. Apenas 10 participantes conseguiram expressar de alguma forma o que difere um gênero do outro. No geral, eles falaram sobre o Artigo de Opinião fazer uma crítica sobre fatos atuais e reais, em primeira pessoa do plural e defender um ponto de vista. Já sobre a Resenha Crítica, eles afirmaram ser composta por um resumo e uma opinião específica sobre determinada obra, sem relação com a

realidade em que vivemos. Os demais participantes falaram, no geral, sobre o conteúdo do Artigo de Opinião e não sobre as diferenças que determinam cada gênero.

Em outra questão, perguntamos sobre a relevância do gênero Artigo de Opinião. Essa foi a questão que mais surpreendeu. O que se pode analisar das respostas dadas é que a maioria não entendeu o que foi questionado. Isso serve de alerta para quando formos elaborar questões para nossos alunos. Muitas vezes o que parece muito claro sob nossa perspectiva, não se faz compreender ao olhar do outro. A pergunta foi elaborada da seguinte forma: “Qual a relevância de um texto com as características do texto II?” O texto ao qual a questão se referia era, exatamente, o Artigo de Opinião. Apenas 7 alunos conseguiram responder de forma efetiva ao que foi questionado. Entre as respostas dadas, apareceu que “Textos como esses fazem com que as pessoas revejam suas opiniões com outros olhos.”, “É importante para expressar a opinião e mudar a ideia das pessoas.”, “Porque todos devem expressar sua opinião e avaliar determinado assunto.”, “ É importante, pois expressa opinião sobre algo importante para o crescimento da sociedade.”. No entanto, outros foram mais econômicos nas definições, como “Expressar opinião”. Apenas um, que mesmo entendendo a pergunta, não respondeu de forma coerente: “A importância é que ele nos explica nossa opinião sobre o assunto.”.

Ademais, eles foram questionados sobre onde textos como esses são veiculados e a resposta foi unânime: jornais, revistas, sites, blogs, entre outros. Ainda, no restante do questionário, tentamos identificar se os alunos, após a leitura, conseguiam expressar seu próprio ponto de vista sobre o tema abordado pelo texto II de forma coerente. Também foi outra questão bem surpreendente. A consciência que esses alunos desenvolveram no processo sobre a leitura é gratificante. Entre os participantes da pesquisa, 24 alunos foram muito enfáticos quanto à leitura ser determinante no desenvolvimento e na formação do indivíduo. Muitos falaram sobre a leitura desenvolver a compreensão e interpretação sobre o que se lê, sobre adquirir novos conhecimentos de mundo, alguns especificaram a importância para facilitar a entrada em uma universidade. Esse último ponto é ainda mais relevante, tendo em vista os participantes da pesquisa fazerem parte de um comunidade que pouco objetivam um curso superior e em que a maior parte da comunidade escolar acaba em séries fora de faixa ou abandonam a escola. Um aluno, especificamente, falou da importância da leitura para afastar as pessoas das ruas e assim da

possibilidade do contato com as drogas. Outro falou sobre a dificuldade que as pessoas têm em se expressar, e que a leitura seria uma forma de evitar essas dificuldades.

Eles também opinaram sobre por que o acesso à leitura ainda é tão difícil em nosso país. Muitos explicaram que a sociedade não dá a devida importância; outros disseram que o acesso à leitura é possível, mas que falta interesse; também foi afirmado que o governo não oferece a estrutura devida, como bibliotecas públicas e livros atuais; um participante afirmou que é porque os pais não mostram a importância e não incentivam a leitura; outros participantes afirmaram que a dificuldade financeira é que atrapalha, pois boa parte dos brasileiros não tem condições de comprar livro ou acesso à Internet; quatro alunos culpavam as novas tecnologias, uma vez que as pessoas apenas se interessam por elas; ainda foi dito por um participante que é preciso que se invista em mais livrarias nas cidades do interior.

Ao avaliar as respostas dadas sobre o último questionamento, é possível afirmar que há uma consciência quase generalizada sobre todas as dificuldades quando o assunto é ler ou acesso à leitura. A falta de estrutura e de incentivo foram mencionadas por eles. Isso quer dizer que nossos alunos têm, ou podem vir a ter, uma consciência sobre a importância do hábito de ler e sobre todas as dificuldades encontradas, seja em qualquer classe social, inclusive são as mesmas razões defendidas e apresentadas nesta pesquisa.

Por isso a participação da escola e do professor é indispensável e decisiva na formação do leitor autônomo e com consciência da realidade em que está inserido. É com a orientação do professor que essa realidade pode ser minimizada. Vivemos em uma sociedade tão desigual, que mesmo os pais mais incentivadores da educação e presentes na vida escolar dos filhos, não possuem, muitas vezes, condições ou informações necessárias para entender como a leitura deve fazer parte da vida dos filhos e aonde ela pode levá-los. Resta a nós, professores, cumprir nosso papel social de modificarmos a vida desses indivíduos e propiciar os mais diversos mecanismos para a evolução e emancipação social, que, sim, pode e deve ser trabalhada através da leitura.

Outrossim, a atividade avaliativa permitiu perceber que houve uma evolução dos alunos, principalmente no quesito “consciência leitora”, que permitiu que eles entendessem o papel que isso tem sobre as suas formações. Além disso, quanto ao

domínio dos gêneros também foi satisfatório, embora tenha ficado claro que, se houvesse mais tempo, seria possível que eles desenvolvessem um domínio maior sobre os gêneros e, talvez, fosse possível alcançar aqueles alunos que apresentam maiores dificuldades, uma vez que já trazem um déficit de aprendizagem ao longo da vida escolar. Quanto ao domínio da linguagem, também foi satisfatório. Praticamente todos conseguem se expressar de forma clara, coerente e compreender as temáticas abordadas.

O que fica sobre o trabalho, após a aplicação da atividade, é que esse deve ser um trabalho contínuo, com mais tempo para planejar, reavaliar e traçar novas rotas que possibilitem atingir de forma mais específica cada dificuldade apresentada por eles e assim conseguir minimizar de forma efetiva os entraves que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário, urgentemente, repensar as práticas de leitura nas escolas. Não é mais possível que nossas escolas apenas ensinem aos alunos como codificar e decodificar. Ela precisa formar leitores autônomos e independentes. Para tanto, é preciso deixar para trás os preconceitos e opiniões pré-concebidas e adentrar ao novo, conhecer os interesses e o mundo dos novos leitores.

Assim, é a partir do gosto do aluno que o professor pode encontrar ferramentas para aproximá-lo do mundo dos livros e não os apresentar apenas resumos da Literatura Clássica ou aqueles recortes textuais que aparecem nos livros didáticos e que de didático não têm nada.

A partir das atividades desenvolvidas através da SD, foi possível produzir texto de gêneros variados, como o artigo de opinião e a resenha crítica, e aproximar os alunos da prática de escrever. Além disso, podemos perceber que a leitura fora dos muros da escola também tem um papel importante na formação leitora do aluno e que não podemos restringir atividades como essa apenas às salas de aulas.

Mesmo com todas as dificuldades que são inerentes às escolas no geral, em especial às escolas públicas, foi possível, com uso de dicionários e o acompanhamento das produções de texto, trabalhar vocabulário, ortografia, identificar as maiores dificuldades no que se refere ao domínio do nosso idioma e planejar as melhores estratégias para dirimir as dificuldades que vão se acumulando ao longo da vida escolar.

Para tanto, é preciso enfatizar que o melhor caminho para se lograr êxito em um projeto como este ou em qualquer outro é a orientação do professor. É ele o responsável pelas sugestões adequadas, em diagnosticar e replanejar as atividades sempre que necessário. Por isso, dizer que será levado em consideração os gostos e interesses dos alunos, não quer dizer que não haverá participação do professor. Mas quer dizer que será possível, a partir disso, ajudar nas escolhas e ampliação do repertório.

Ressaltamos que o professor tem papel fundamental nesse comportamento leitor do aluno. Pode ser que este se identifique com o livro sugerido e nunca mais procure outro para ler. Não por não gostar de ler, mas, simplesmente, porque, no universo em que estão inseridos, existem inúmeros outros atrativos, ou, simplesmente, porque faltou orientação e incentivo. Precisamos trabalhar com a

realidade do nosso público, alunos que não são incentivados em casa na maioria dos casos, que têm poucas condições financeiras e, muitas vezes, pouco acesso a livros no geral, e ainda menos a esse tipo de material. Por isso, torna-se imprescindível a participação da escola nesse momento da vida do estudante.

Logo, o que foi possível mostrar aqui é que, com o incentivo adequado e atividades contínuas, pode-se fazer com que nossos alunos leiam durante todo o ensino fundamental e médio. Os lucros advindos do acesso a tanta leitura e tanto texto, sem sombra de dúvidas, serão alunos que escrevem melhor, leem melhor e que dominam de forma eficiente a sua própria língua. Afinal, é tendo contanto com as palavras que é possível reconhecê-las, é lendo que se aprende a ler, é escrevendo que se aprende escrever.

Dessa forma, possibilitar o contato contínuo com a leitura em toda vida escolar, faz com que tenhamos alunos que dominam a norma padrão, reconhecem as variações da língua e compreendem os textos lidos, uma vez que dominam o vocabulário e a diversidade da língua portuguesa.

Pode ser que não formemos leitores autônomos quando indicado apenas um livro para trabalhar esporadicamente. Mas, como fica claro aqui, os alunos se identificam com os textos e leem de forma prazerosa. Sendo assim, com um trabalho contínuo, podemos sim, lograr resultados em longo prazo que poderão ser fator decisivo na formação dos nossos alunos.

É preciso enfatizar que o desinteresse pela leitura, na maioria dos casos, acontece quando eles ainda estão na escola e, por isso, o professor pode e deve contribuir para que esse quadro mude. E é através da Literatura de Massa que os alunos podem começar a ter contato com a leitura, de forma simples e despretensiosa e, a partir dela, evoluir a tal ponto que, para se ler a Literatura Clássica, não se demande tanto trabalho e tanta insistência, uma vez que eles já possuem repertório vocabular suficiente para ler de forma rápida e acabar se apaixonando pelos grandes cânones.

Portanto, entendemos que a Literatura de Massa pode ser a escada que os nossos alunos precisam galgar para alcançar leituras mais profundas e mais complexas, apoiados nos incentivos do professor, até chegar a um objetivo maior que é a paixão e o gosto por qualquer leitura, da mais simples a mais complexa, e poder degustá-la de maneira apropriada. Agora, fazendo suas próprias escolhas. O ler porque gostar do que ler.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Galetto (org). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.
- ANTUNES, Benedito; CECCANTINI, João Luís C. T. **Os clássicos**: entre a sacralização e a banalização. In: PEREIRA, Rony Farto e BENITES, Sonia A. Lopes. **À roda de leitura**: língua e literatura. Jornal Proleitura. São Paulo: Cultura Acadêmica. Assis: ANEP, 2004.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros textuais do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal, 4^o ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.
- BARTHES, Roland. Sur la lecture. In : . Le Bruissement de la langue. Paris: Seuil, 1984. p. 37-47. (Coll. Points- Essais, 4)
- BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília : A Secretaria, 1998.
- BASTOS, Neusa (Org.). **Discutindo a prática docente em língua portuguesa**. São Paulo: IP-PUC/SP, 2001.
- BHATIA, Vijay. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009. p. 159-195.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
- BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1983.
- BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos, **Alfabetização e Linguística**: Scipione, 10^a Ed. 2002.
- CARMELINO, A. C.; PERNAMBUCO, J.; FERREIRA, L. A. (Org.). **Nos caminhos do texto**: atos de leitura. Col. Mestrado em Linguística, v. 2. São Paulo: EdUnifran, 2007.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo/Rio: Duas Cidades; Ouro sobre o Azul, 2004. p. 169-191.

COMPAGNON, Antoine. *Le Démon de la théorie: littérature et sens commun*. Paris: Seuil, 1998.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

ELIAS, Vanda M. (Org.) **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 21. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988. ILARI, Rodolfo. Aspectos do ensino do vocabulário. In: . *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GENS, Rosa. **Mistérios e Terror. In: Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo, 2010. p. 73.

GERALDI, João Vanderley. Prática da leitura de textos na escola. In: _____. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 77-88.

HANKS, William F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin**: Cortez, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes: Unicamp, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes: Unicamp, 1992.

KOCH & ELIAS, V M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

LANI, A. R. **A literatura da cultura de massa**. [200-]. Disponível em: <<http://www.monografias.brasilecola.com/educacao/a-literatura-cultura-massa.htm>>. Acesso em: 01 abril. 2018.

LINO, A.; WENWCH, Leonor. **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

LOBATO, J.B.M. *A onda verde*. São Paulo: Brasiliense, 1969.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

MOURA NEVES, Maria Helena. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Claraluz, 2009.

PAES, José Paulo. **Aventura Literária: Ensaio sobre ficção e ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PAZ, E. H. **Massa de Qualidade**. In: I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial, 2004, Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa. Disponível em www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/elianeHPaz.pdf, Acesso em 09/07/18.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard & REZENDE, Neide Luzia (org) **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2007.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

SIGNORINI, Inês. **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (Tradutoras). **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2013 [2014], p. 81- 108.

SEIBERT, Maria G. S. S. **Leitura espontânea e prazerosa: Uma conquista**. Disponível em: Acesso em: 18 de mar de 2015.

SILVA, L. H. O. **Silenciamento dos sentidos: relatos de observação de aulas de leitura**. Revista Querubim (Online), v. 01, p. 01-17, 2007.

SODRÉ, M. **Best-Seller: a literatura de mercado**. Rio de Janeiro: Ática, 1988.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**; trad. Cláudia Shcilling – 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TAVELA, Maria Cristina Weitzel. **Literatura de massa na formação do leitor literário**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/16-Literatura-de-massa-naforma%C3%A7%C3%A3o-do-leitor-liter%C3%A1rio.pdf>. Acesso em 26 de Abril de 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TODOROV, Tzvetan, 1939. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3. Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

VOLOCHÍNOV, V. N. (Mikhail Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

APÊNDICES

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O PROBLEMA

Não é de hoje que nós professores precisamos estar atentos a todas as dinâmicas que atraem as crianças e os jovens para mais perto da escola ou do conteúdo a ser abordado. Muitos já se utilizam da inovação e do lúdico há muito tempo, mas muitos de nós ainda somos resistentes a usar novas técnicas em nossas aulas e ficamos muito presos ao quadro, lápis e papel. Por isso, neste capítulo, sugerimos atividades e vários títulos como formar de auxiliar no trabalho com a leitura a partir dos gêneros da Literatura de Massa.

RECRIANDO A LEITURA

Algumas dificuldades estarão sempre presentes quando se deseja trabalhar a leitura de uma obra, entre elas está começar a leitura ou o dispersar no decorrer do trabalho. Isso é comum, tendo em vista que, hoje em dia, o que mais tem é atração para os nossos alunos, como jogos eletrônicos, virtuais, o próprio acesso às redes sociais e tantas outras em detrimento da leitura. Por isso, algumas estratégias e atividades para vencer essas dificuldades são necessárias, até que nossos alunos peguem o ritmo e o gosto. Vale salientar também que nunca conseguiremos a adesão de todos os alunos ao mesmo tempo, por isso atividades que podem incentivar esses alunos a iniciar ou dar continuidade ao trabalho são importantes.

É sempre bom ressaltar que nosso foco não são os alunos excelentes. Geralmente esses alunos precisam de orientação apenas para iniciar ou algumas partes do processo. No geral, eles são nossos parceiros e auxílio para os demais colegas. Precisamos de estratégias para aproximar os que apresentam mais dificuldades ou mais arredios às atividades propostas. Se for apenas um, precisaremos de estratégia para apenas um, mas ainda assim precisaremos.

Assim, quando diz respeito a trabalhar o hábito e o gosto pela leitura não é muito diferente. Precisamos inovar e nos reciclar o tempo todo. A primeira forma de fazer isso é reconhecendo o gosto e o repertório da nossa turma. A sugestão é que, antes de iniciar a seleção dos livros a serem utilizados durante ano, realize-se uma pesquisa entre eles, de forma a saber quais os principais interesses, filmes, que são releituras de livros, os quais eles se interessam. Uma outra técnica seria pesquisar quais livros estão em alta entre a faixa etária deles, atualmente, e trazer pequenos

resumos para sala. Assim, eles poderão ler o enredo da história e dizer qual a que mais chamou a sua atenção.

Primeiro passo já foi dado: eu conheço meu aluno. Mas todo professor enfrenta um outro grande problema, a falta de livros nas escolas e de poder econômico para adquiri-los. Mas é sabido por todos que a internet nos possibilita muitas coisas. E uma delas é o acesso a livros em PDF, que são disponibilizados em inúmeros sites. Além disso, é possível fazer a cópia da obra quando se tiver acesso ao livro físico. O ideal é que a escola providencie algumas poucas cópias, para aqueles alunos que não possuem *Smartphones* ou acesso à *internet*.

Dessa forma, já reduzimos duas dificuldades para trabalhar a leitura em sala: o não gostar da história – ideia muito repercutida pelos alunos – e a falta de acesso ao material. Claro, nada substitui o contato com o livro e poder manuseá-lo, mas já é um começo para aproximar e fazer com que nossos alunos tenham contato com suas primeiras obras. Afinal, o que eles mais usam na atualidade que o celular? Então, unimos as necessidades.

Agora precisamos iniciar o trabalho de leitura com nossos alunos, torná-la ainda mais atrativa e instigar o interesse a começar. É sempre bom lembrar que a parte mais difícil para nossos alunos, e não só para eles, é o início da história. É nessa parte que ainda se apresenta as personagens, tempo, espaço, então ainda não tem a emoção de que eles tanto gostam. Por isso, algumas estratégias são necessárias.

Uma primeira sugestão de atividade é a leitura dramática das primeiras páginas pelo professor. Ele pode ir dando vida às falas e chamando a atenção dos alunos para o início da história. Mas, no momento mais interessante, ele deve parar e orientar a leitura de poucas páginas na própria sala de aula ou em casa. Esse momento já aproxima os alunos do enredo e pula aquele primeira parte mais difícil que é o começar.

Uma outra sugestão é a troca de experiência entre os alunos. Nessa aula, o professor deverá chegar questionando sobre qual parte do livro eles estão lendo e o que está acontecendo. A partir daí, iniciar um debate sobre uma parte do livro que muitas já tenham lido e deixar que cada um faça comentários sobre as personagens: o que gostam, se não gostaram, o que torce para que aconteça. É importante deixar que eles se expressem e que o professor também mostre interesse e empolgação pelo livro e personagens.

Essa troca de experiências é muito importante para incentivar àqueles que vão mais devagar ou que possam estar perdendo o interesse e para que essa aproximação com o professor aconteça. Não é possível insistir que um aluno leia, quando o professor, que é o maior exemplo, não faz parte do processo. Assim, além de eles se sentirem importantes por estar trocando informações com o professor, o professor ensina da maneira mais prática, o exemplo. Por fim, isso pode provocar mais curiosidade pelo próximo capítulo.

Outra atividade que pode ser proposta, como incentivo à leitura, é sugerir que esses alunos criem um perfil no *Instagram*, rede social de maior sucesso entre eles atualmente. Cada aluno se responsabilizará por uma personagem e deverá postar fotos e textos que representam a pessoa e o momento da história que eles estão lendo. Eles também devem “seguir” na rede social os demais e manter contato, fazer comentários como se fossem a própria personagem. Vale ressaltar que é importante que o professor crie regras para essa atividade, como prazo e material postado, e que tenha acesso às redes sociais como forma de orientar adequadamente o bom desenvolvimento do trabalho. A atividade também estimula a curiosidade dos demais alunos pela história e os envolve mais com o enredo e continuação da leitura.

Além dessas atividades, também é possível solicitar aos alunos que escolham uma cena do livro que eles mais gostaram e criem uma pequena encenação em sala de aula. O professor pode sugerir que eles interpretem ao vivo ou possam gravar vídeos, como pequenos curtas-metragens. Com toda certeza, eles irão se divertir bastante e trarão mais uma vez o foco do livro para a sala de aula.

Ainda é possível usar a estratégia da troca de livros. Para tanto, é preciso que cada aluno adquira um livro diferente na biblioteca da escola ou cópias. Cada aluno lerá o livro que escolheu e, ao final, deverá trocar com algum colega. Essa atividade influencia a troca de experiência e expectativas entre eles, além de ser um incentivo a ler mais de um livro, uma vez que, a partir dos comentários dos colegas, é possível incentivar a curiosidade pela obra.

Uma outra opção pode ser solicitar aos alunos que, a partir do livro, criem jogos de tabuleiros a respeito do enredo. Eles podem criar “quis”, jogos da memória, jogos de adivinhação, entre outros. Essa também seria uma forma bastante lúdica de tornar a leitura algo mais dinâmico e prender o interesse dos alunos pela história.

PARA GOSTAR DE LER NA ESCOLA

Sempre que o assunto é a leitura da Literatura de Massa na escola, a primeira pergunta que aparece é “Que livros indicar?”. Isso se deve ao fato de nossos professores de Língua Portuguesa desejarem incentivar a leitura, no entanto não ingressam no mundo literário dos nossos alunos. Queremos que eles leiam, mas não sabemos o quê. Isso serve de alerta, pois, se nós não sabemos o que sugerir para um momento de leitura despretensioso e por puro prazer, imaginemos nossos alunos que têm pouco ou nenhum acesso a livro e à literatura.

Portanto, neste capítulo, iremos apresentar alguns títulos que as crianças, adolescente e jovens têm adotado como escolha de leitura, que fazem sucesso no mundo inteiro e que pode, sim, ser trabalhado em sala de aula como ferramenta para aproximá-los do mundo da leitura e, a longo prazo, aproximá-los de leitura mais densas e profundas, como a Literatura Clássica, uma vez que já tem repertório suficiente e habilidade leitora, que só se adquire com a prática, para ir além da Literatura de Massa.

Para começar, uma sugestão muito interessante para se trabalhar com alunos das séries iniciais do EF são livros como *Diário de um Banana* e *Meu querido diário otário*. Esses títulos apresentam uma coleção inteira com mais de dez livros cada. São textos curtos, ilustrados e que narram a vida familiar e na escola de dois personagens. Em *Diário de um banana* narra as aventuras vividas por um menino de dez anos e em *Meu querido diário otário* narra-se a vida de uma garota nessa mesma faixa etária. O texto se utiliza de muito humor, tudo narrado a partir da visão de uma criança. Embora em um primeiro momento a narrativa possa causar algum espanto, é um ótimo livro para trabalhar as relações pessoais e o bullying.

Além desses livros, também podem ser trabalhados nessa fase escolar títulos como *Como treinar seu dragão*, *Rangers*, *Fazendo meu filme*. São livros com enredos bem simples e que encanta por fazer parte do mundo de fantasias.

COMO TREINAR SEU DRAGÃO	RANGERS	FAZENDO MEU FILME
Solução Spantosicus Strondus III foi um extraordinário herói viking. Chefe guerreiro, mestre no combate com espadas, era	Durante a vida inteira, o pequeno e frágil Will sonhou em ser um forte e bravo guerreiro, como o pai, que ele nunca conheceu. Por	Tudo muda na vida de Fani quando surge a oportunidade de fazer um intercâmbio e morar um ano em outro país. As

<p>conhecido por todo o território viking como "O encantador de dragões", devido ao poder que exercia sobre as terríveis feras. Mas nem sempre foi assim... Neste livro estão as memórias da época em que Solução era apenas um garoto normal. Muito normal. Nem um pouco heroico. Ele precisava desesperadamente capturar e treinar um dragão, e teria de ser o animal mais impressionante de todos. Mas tudo o que conseguiu foi uma criaturinha pequena e banguela, nada ameaçadora. Foi então que seu destino de herói começou a ser traçado. Inteiramente ilustrado, com muita ação e o tipo de humor que arranca gargalhadas até dos mais carrancudos, Como treinar o seu dragão é o primeiro livro de uma série que é sucesso mundial, escrita e ilustrada pela inglesa Cressida Cowell, autora premiada de obras infantis e infantojuvenis.</p>	<p>isso, ficou arrasado quando não conseguiu entrar para a Escola de Guerra. A partir daí, sua vida tomou um rumo inesperado: ele se tornou o aprendiz de Halt, o misterioso arqueiro, que muitos acreditam ter habilidades que só podem ser resultado de alguma feitiçaria. Relutante, Will aprendeu a usar as armas secretas dos arqueiros: o arco, a flecha, uma capa manchada e... um pequeno pônei muito teimoso. Podem não ser a espada e o cavalo que ele desejava, mas foi com eles que Will e Halt partiram em uma perigosa missão: impedir o assassinato do rei. Essa será uma viagem de descobertas e aventuras fantásticas, na qual Will aprenderá que as armas dos arqueiros são muito mais valiosas do que ele imaginava.</p>	<p>reveladoras conversas por telefone ou MSN e os constantes bilhetinhos durante a aula passam a ter outro assunto: a viagem que se aproxima. "Fazendo meu filme" nos apresenta o fascinante universo de uma menina cheia de expectativas, que vive a dúvida entre continuar sua rotina, com seus amigos, familiares, estudos e seu inesperado novo amor, ou se aventurar em um outro país e mergulhar num mundo cheio de novas possibilidades.</p>
<p>Fonte: próprio livro</p>	<p>Fonte: próprio livro</p>	<p>Fonte: próprio livro</p>
<p>Autor: <u>Cressida Cowell</u></p>	<p>Autor: John Flanagan</p>	<p>Autor: Paula Pimenta</p>

Para as séries finais do EF, existem tantos títulos que se torna impossível escolher entre eles quais os melhores. No entanto, as sugestões que seguem foram escolhidas por serem os mais comentados e lidos pelo público nessa faixa etária.

Para as meninas que gostam de um romance, títulos como *A Seleção*, que tem continuidade em mais dois livros, *A Elite* e *A Escolha*, narra a história de uma jovem que, vivendo em um país pós-guerra, tem seu nome selecionado para participar de um processo em que o príncipe do reino escolherá sua nova esposa através de uma seleção. No entanto, o enredo, escrito pela autora Kiera Cass, não se resume apenas ao romance, mas discute as diferenças de classe, a luta por direitos do povo e, principalmente, da mulher. É uma obra muito leve, relativamente

curta para um romance, adequada para a faixa etária pelas temáticas abordadas e que pode ser pano para muito debate em sala de aula.

Outro título muito interessante para se ler é *Simplesmente Ana*. Essa obra foi escrita por uma autora brasileira, Marina Carvalho, ela é mineira e já escreveu outros quatro títulos. Também do mundo dos romances, o enredo conta a história de uma adolescente brasileira que descobriu pelas redes sociais que seu pai é rei de um país distante e que deseja conhecê-la. Lá, ela vive algumas aventuras e encontra o amor verdadeiro. Também de leitura rápida e simples, é um ótimo título para aproximar as alunas mais românticas da leitura.

Alguns outros títulos que tratam de temas parecidos e, também, de leitura muito prazerosa, com muita aventura, que podem ser sugeridos são *A rainha vermelha* e *Trono de vidro*.

A RAINHA VERMELHA	TRONO DE VIDRO
O mundo de Mare Barrow é dividido pelo sangue: vermelho ou prateado. Mare e sua família são vermelhos: plebeus, humildes, destinados a servir uma elite prateada cujos poderes sobrenaturais os tornam quase deuses. Mare rouba o que pode para ajudar sua família a sobreviver e não tem esperanças de escapar do vilarejo miserável onde mora. Entretanto, numa reviravolta do destino, ela consegue um emprego no palácio real, onde, em frente ao rei e a toda a nobreza, descobre que tem um poder misterioso... Mas como isso seria possível, se seu sangue é vermelho? Em meio às intrigas dos nobres prateados, as ações da garota vão desencadear uma dança violenta e fatal, que colocará príncipe contra príncipe — e Mare contra seu próprio coração.	Nas sombrias e sujas minas de sal de Endovier, um jovem de 18 anos está cumprindo sua sentença. Celaena é uma assassina, e a melhor de Adarlan. Aprisionada e fraca, ela está quase perdendo as esperanças quando recebe uma proposta. Terá de volta sua liberdade se representar o príncipe de Adarlan em uma competição, lutando contra os mais habilidosos assassinos e laráprios do reino. Endovier é uma sentença de morte, e cada duelo em Adarlan será para viver ou morrer. Mas se o preço é ser livre, ela está disposta a tudo.
Fonte: próprio livro	Fonte: próprio livro
Autor: Victoria Aveyard	Autor: Sarah J. Maas

Ainda existem alguns excelentes títulos, que já são clássicos da Literatura de Massa, que, inclusive, viraram obras cinematográficas, como a trilogia *Jogos Vorazes*, *Em Chamas* e *A esperança*; a trilogia *Divergente*, *Insurgente* e *Convergente* e *As crônicas de Nárnia*.

JOGOS VORAZES	DIVERGENTE	AS CRÔNICAS DE NARNIA
<p>Este livro é o primeiro de uma bem-sucedida trilogia, comercializada para mais de 20 países, A história se passa em uma nação chamada Panem, fundada após o fim da América do Norte. Formada por 12 distritos, é comandada com mão de ferro pela Capital, sede do governo. Uma das formas com que demonstra seu poder sobre o resto do carente país é com os 'Jogos Vorazes', uma competição anual transmitida ao vivo pela televisão, em que um garoto e uma garota de 12 a 18 anos de cada distrito são selecionados e obrigados a lutar até a morte. Para evitar que sua irmã seja a mais nova vítima do programa, Katniss se oferece para participar em seu lugar. Vinda do empobrecido Distrito 12, ela sabe como sobreviver em um ambiente hostil. Caso vença, terá fama e fortuna. Se perder, morre. Mas para ganhar a competição, será preciso muito mais do que habilidade. Até onde Katniss estará disposta a ir para ser vitoriosa nos 'Jogos Vorazes'?</p> <p>Fonte: próprio livro</p>	<p>Numa Chicago futurista, a sociedade se divide em cinco facções – Abnegação, Amizade, Audácia, Franqueza e Erudição – e não pertencer a nenhuma facção é como ser invisível. Beatrice cresceu na Abnegação, mas o teste de aptidão por que passam todos os jovens aos 16 anos, numa grande cerimônia de iniciação que determina a que grupo querem se unir para passar o resto de suas vidas, revela que ela é, na verdade, uma divergente, não respondendo às simulações conforme o previsto. A jovem deve então decidir entre ficar com sua família ou ser quem ela realmente é. E acaba fazendo uma escolha que surpreende a todos, inclusive a ela mesma, e que terá desdobramentos sobre sua vida, seu coração e até mesmo sobre a sociedade supostamente ideal em que vive.</p> <p>Fonte: próprio livro</p>	<p>Viagens ao fim do mundo, criaturas fantásticas e batalhas épicas entre o bem e o mal - o que mais um leitor poderia querer de um livro? O livro que tem tudo isso é "O leão, a feiticeira e o guarda-roupa", escrito em 1949 por Clive Staples Lewis. Mas Lewis não parou por aí. Seis outros livros vieram depois e, juntos, ficaram conhecidos como "As crônicas de Nárnia". Nos últimos cinquenta anos, "As crônicas de Nárnia" transcenderam o gênero da fantasia para se tornar parte do cânone da literatura clássica. Cada um dos sete livros é uma obra-prima, atraindo o leitor para um mundo em que a magia encontra a realidade, e o resultado é um mundo ficcional que tem fascinado gerações. Esta edição apresenta todas as sete crônicas integralmente, num único volume. Os livros são apresentados de acordo com a ordem de preferência de Lewis, cada capítulo com uma ilustração do artista original, Pauline Baynes. Enganosamente simples e direta, "As crônicas de Nárnia" continuam cativando os leitores com aventuras, personagens e fatos que falam a pessoas de todas as idades.</p> <p>Fonte: próprio livro</p>
Autor: Suzanne Collins	Autor: Veronica Roth	Autor: Clive Staples Lewis

Podemos acrescentar a essa lista também os mais consagrados, mas que devem ser sugeridos àqueles alunos que tenha pelo menos uma pequena bagagem leitora por serem livros mais extensos e mais condensados, muito embora, hoje, já haja edições da mesma obra para o público infantil, contendo, inclusive, ilustrações.

HARRY POTER	PERCY JACKSON E OS OLIMPIANOS
<p>Harry Potter é um garoto cujos pais, feiticeiros, foram assassinados por um poderosíssimo bruxo quando ele ainda era um bebê. Ele foi levado, então, para a casa dos tios que nada tinham a ver com o sobrenatural. Pelo contrário. Até os 10 anos, Harry foi uma espécie de gata borralheira: maltratado pelos tios, herdava roupas velhas do primo gorducho, tinha óculos remendados e era tratado como um estorvo. No dia de seu aniversário de 11 anos, entretanto, ele parece deslizar por um buraco sem fundo, como o de Alice no país das maravilhas, que o conduz a um mundo mágico. Descobre sua verdadeira história e seu destino: ser um aprendiz de feiticeiro até o dia em que terá que enfrentar a pior força do mal, o homem que assassinou seus pais. O menino de olhos verde, magricela e desengonçado, tão habituado à rejeição, descobre, também, que é um herói no universo dos magos. Potter fica sabendo que é a única pessoa a ter sobrevivido a um ataque do tal bruxo do mal e essa é a causa da marca em forma de raio que ele carrega na testa. Ele não é um garoto qualquer, ele sequer é um feiticeiro qualquer; ele é Harry Potter, símbolo de poder, resistência e um líder natural entre os sobrenaturais. A fábula, recheada de fantasmas, paredes que falam, caldeirões, sapos, unicórnios, dragões e gigantes, não é, entretanto, apenas um passatempo.</p> <p>Fonte: amazon.com.br</p>	<p>Primeiro volume da saga Percy Jackson e os olímpianos, "O Ladrão de Raios" esteve entre os primeiros lugares na lista das séries mais vendidas do The New York Times. O autor conjuga lendas da mitologia grega com aventuras no século XXI. Nelas, os deuses do Olimpo continuam vivos, ainda se apaixonam por mortais e geram filhos metade deuses, metade humanos, como os heróis da Grécia antiga. Marcados pelo destino, eles dificilmente passam da adolescência. Poucos conseguem descobrir sua identidade. O garoto-problema Percy Jackson é um deles. Tem experiências estranhas em que deuses e monstros mitológicos parecem saltar das páginas dos livros direto para a sua vida. Pior que isso: algumas dessas criaturas estão bastante irritadas. Um artefato precioso foi roubado do Monte Olimpo e Percy é o principal suspeito. Para restaurar a paz, ele e seus amigos - jovens heróis modernos - terão de fazer mais do que capturar o verdadeiro ladrão: precisam elucidar uma traição mais ameaçadora que a fúria dos deuses.</p> <p>Fonte: amazon.com.br</p>
Autor: J.K. Rowling	Autor: Rick Riordan

Aqui cabe considerar as obras de Nicholas Sparks, um escritor norte-americano que vem passeando por todas as gerações com suas obras de romances, que se consagraram no gosto dos leitores e no cinema. Filmes como *Um amor para recordar*, *A última música*, *Diário de uma paixão*, foram produzidos a partir de suas obras. Além delas, muitas outras caíram no gosto popular e, com uma

seleção criteriosa, podem ser também trabalhados em sala de aula ou, simplesmente, sugeridos para aqueles que desejam uma leitura desprentensiva em casa. Títulos como *A Escolha*, *Porto Seguro*, *O Melhor de mim*, *Dois a dois*, *Uma carta de amor* e dezenas de outros títulos escritos por ele, são livros que, dependendo do público alvo e do objetivo, podem ser sugeridos.

O que é importante considerar neste capítulo sobre todo e qualquer livro é que qualquer sugestão precisa ser feita após a leitura pelo próprio professor. Precisamos conhecer aquilo que estamos indicando aos nossos alunos, principalmente porque precisamos saber se a obra está adequada ao contexto, à faixa etária e àquilo que desejamos alcançar. Além disso, o debate e a troca de experiências com eles é o maior incentivo à leitura que podemos oferecer, é o ensinar pelo exemplo. E isso só pode acontecer quando nós professores também somos leitores.

QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO

1. Você gosta de ler?

2. Você já leu algum livro por vontade própria?

3. O que faz com que você não tenha interesse em ler um livro?

4. Você gosta das indicações de leitura feitas pela escola? Justifique?

5. Antes das atividades desenvolvidas por este projeto, algum professor já havia indicado um livro antes?

6. Quais temas mais te interessam?

7. Você já assistiu a algum filme inspirado em um livro?

8. Se sim, você gostou?

9. Qual o nome do livro?

10. Quais livros você conhece apenas de ouvir falar?

QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO

1- Você gostou da leitura do livro?

2. O que especialmente chamou sua atenção?

3. Houve alguma parte que você achou cansativa?

4. Você pulou alguma parte?

5. Se você parou de ler, em que parte isso aconteceu?

6. Antes de começar a ler o livro, como você esperava que seria?

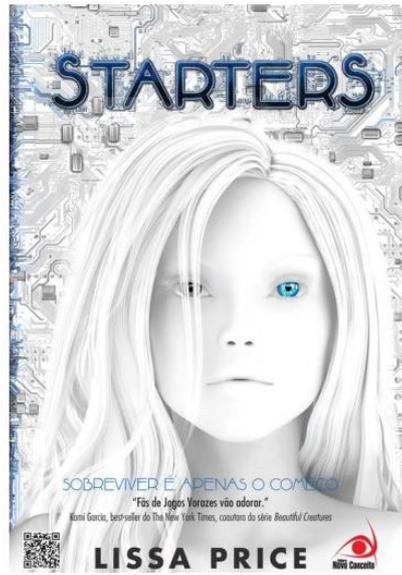
7. O que o fez esperar isso?

8. Você tem curiosidade em terminar de lê-lo?

9. Ler em uma roda de leitura facilitou ou dificultou o trabalho?

10. Como você descreveria os momentos de leitura em casa?

11. Você já comentou com algum colega seu sobre esse livro? Por que você fez isso?



ENTREVISTA USADA COM A AUTORA DO LIVRO STARTERS, LISSA PRICE**INTERVIEW**

1. What is your university graduate and what did you use to read in your childhood and youth?
2. What made you have the desire to write and why this type of literature?
3. In your analysis, is there such a big difference between classic literature and this new type of literature?
4. Do you believe that somehow it can contribute to the development and learning of our young people?
5. By writing Starters, was there any factor of the current reality that inspired you to develop the plot?
6. If it were possible to leave a message for the Brazilians concerning to reading, what would you tell them?
7. And what message would you leave for those who are fans of your work?

ANEXOS

AVALIAÇÃO

TEXTO I

No início da história você acompanha toda a dificuldade que eles e Michael (seu antigo vizinho) passam morando nas ruas e fugindo dos inspetores, aqueles que capturam essas crianças para serem internadas em centros de detenção que podem ser comparados ao inferno.

Cansada da situação e preocupada com a saúde e alimentação de Tyler, Callie se vê ao ponto de ter que conseguir dinheiro e uma casa para sobreviver com seu irmão e Michael. A única opção que lhe resta é a Prime Destinations, uma empresa de aluguel de corpos para os Enders, idosos que querem aproveitar um corpo jovem novamente. Callie não vê outra alternativa e aceita ser alugada, já que no final dos três aluguéis previsto em contrato ela receberia uma boa quantia em dinheiro para realizar todos seus planos.

O que ela não esperava era que sua inquilina sabia de coisas assustadoras a respeito da Prime Destinations, e tinha um plano para acabar com toda aquela ação de alugueis de corpos que viriam a se tornar mais do que rápidas locações.

Esse é só início da surpreendente história que acompanhamos no livro "Starters", a cada página do livro você fica mais instigado e interessado em ler, cada vez mais curioso para saber o que te espera em cada capítulo e se surpreende a cada revelação feita.

A autora Lissa Price, tem uma escrita leve e de fácil entendimento e ela sabe como prender e encantar o leitor com suas histórias, é um tipo de livro que não te cansa, pelo contrário quando você menos percebe já está envolvido no enredo e já leu mais da metade do livro.

Todo o desenrolar da história é magnífico, grandes sacadas, revelações, tudo que deixa o leitor entretido. Ao final tudo se encaixa perfeitamente e no último momento do livro, a autora deixa um surpreendente gancho para uma continuação deixando aquele gostinho de "quero mais".

"Starters" tem tudo para ser o novo queridinho da literatura jovem, já que nessa história sobreviver é apenas o começo.

Por Luís Guilherme

<https://extra.globo.com/noticias/seis-que-sabem/resenha-do-livro-starters-de-lissa-price-5561702.html> Acessado em 01/04/2019

TEXTO II

A importância da leitura para a formação do cidadão

É de suma importância nos dias de hoje na formação do cidadão, a leitura. O dia 29/10 é o dia nacional do livro, mas essa comemoração não deveria ser apenas nacional e sim no mundo todo, de uma forma contagiante, onde todos pudessem ressaltar a importância de ler.

A leitura é essencial para adquirirmos mais conhecimento. Estamos sendo bombardeados de informações instantâneas através da internet, mas vale ressaltar que o conhecimento é para sempre e as informações são passageiras, muitas vezes não acrescentam nada.

Precisamos refletir sobre essa questão da informação x conhecimento. Através da informação você é manipulado se não tiver o conhecimento. Devemos tomar mais consciência da importância de uma boa leitura, pois somente ela pode nos permitir o conhecimento.

Do que adianta o governo incentivar o seu povo chegar à universidade, se lá atrás, não mostraram a ele, que é essencial a cada etapa da vida estar aberto ao conhecimento?

Infelizmente, muitas vezes esse cidadão chega à universidade despreparado, acreditando que ele consegue desenvolver tudo, mas não consegue, pois só consegue através de uma máquina que permite a ele copiar, colar e somente alterar.

É primordial analisar os fatores que impedem apresentar caminhos de renovação e qualificação. A leitura sempre teve um papel social de grande interferência na sociedade, como pesquisa educacional e a evolução da leitura na sociedade diante dos problemas sociais, políticos e econômicos.

A leitura tem por finalidade levar a outros mundos possíveis, seja através da literatura ou das revistas e livros. Poder nos entreter ao mesmo tempo em que favorece a reflexão sobre a realidade ou a fuga de dificuldade que enfrentamos em nosso cotidiano. Além disso, desperta sonhos, curiosidades e ativa a criatividade.

Por Rodrigo Moraes

https://www.al.sp.gov.br/noticia/?30/10/2014/opiniao___a_importancia_da_leitura_para_a_formation_do_cidadao (Acessado em 01/04/2019)

➤ **A partir da leitura dos textos I e II, responda as questões a seguir.**

1. A qual gênero textual pertence os textos I e II?
2. Determina quais características permitiram identificar o gênero do I.
3. Em que o texto II se diferencia do texto I?
4. Qual a relevância de um texto com as características do texto II?
5. Onde é comum encontrar esse dois tipos de gênero?
6. Que tema é abordado no texto II?
7. Você avalia esse título subjetivo ou objetivo? Explique.
8. Você concorda com o ponto de vista defendido pelo autor sobre a importância da leitura? Justifique.
9. Por que você acredita que esse acesso à leitura ainda não é possível?
10. No texto I, a produção da autora é avaliada como “leve e de fácil entendimento”. O que para você caracteriza uma linguagem como a da autora?

GÊNERO CARTAZ

O cartaz é um gênero textual marcado especialmente pela função informativa, bem como pela função apelativa.

Função: Informativa e Apelativa

O objetivo do cartaz é estabelecer uma interação com o receptor da mensagem, é comunicar algo a alguém, que pode ser simplesmente uma informação acerca de um evento - nesse caso é utilizada a função informativa. Assim, são utilizados mecanismos que concorrem para que a mensagem cumpra o seu papel, tal como a utilização da linguagem verbal e não verbal.

Características do cartaz

Para transmitir de maneira eficaz a mensagem pretendida, o cartaz tem como característica:

- Utilização de verbos no imperativo;
- Utilização de linguagem verbal e não verbal;
- Texto curto e sugestivo, adequado ao público;
- Criatividade;
- Preocupação estética (harmonia entre tamanhos das letras e das imagens, espaçamento, utilização de cores);
- Utilização de figuras de linguagem.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/o-cartaz-como-genero-textual/>

Acessado em 10.10.2018

GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero discursivo artigo de opinião, ou artigo assinado, está no agrupamento dos gêneros da ordem do argumentar, pelas características que lhe são peculiares: a discussão de assuntos ou problemas sociais controversos, buscando chegar a um posicionamento diante deles pela sustentação de uma idéia, negociação de tomada de posições, aceitação ou refutação de argumentos apresentados.

O discurso argumentativo presente no artigo de opinião, tem como finalidade a persuasão ou convencimento do interlocutor, com intenções de que ele compartilhe uma opinião ou realize uma determinada ação. O artigo de opinião é encontrado circulando no rádio, na TV, nos jornais, nas revistas, na internet, utilizando temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos leitores, espectadores e ouvintes.

O autor deste gênero apresenta seu ponto de vista expondo ideias pessoais através da escrita, com intenções de convencer seus interlocutores. Para convencer é preciso que ele apresente bons argumentos, sustentados por verdades e opiniões, porém, tais opiniões são fáceis de serem contestadas, pelo fato de serem fundamentadas em impressões pessoais do autor do texto.

Quando escrevemos um texto, devemos organizar nossas ideias de maneira que se tenha uma sequência, uma conexão entre as partes, formando um sentido geral no texto. A escolha de certas palavras não é por acaso. As conjunções, que também são conhecidas como conectivos, fazem esse papel de conectar, num texto escrito, as partes entre si. Introduzir um argumento, acrescentar argumentos novos, indicar oposição a uma afirmação anterior, concluir, estas são algumas das funções dos conectivos.

Além dos recursos coesivos, a construção do discurso, quase sempre em terceira pessoa, o uso de alguns tempos verbais e advérbios, os questionamentos, as hipérboles, as palavras enfatizadoras são alguns exemplos das marcas linguísticas do autor presentes no texto. Tais marcas indicam a intencionalidade do autor. O uso de conjunções adversativas (porém, todavia, no entanto, entretanto, mas, contudo), por exemplo, indica uma opinião diferente de outra explicitada anteriormente.

A estrutura do artigo de opinião

Existem várias possibilidades de organizar a estrutura de um artigo de opinião, porém, de maneira geral, todos possuem os seguintes elementos:

1. Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
2. Explicitação do posicionamento assumido.
3. Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
4. Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida.

5. Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.

Terezinha de Jesus Bauer Uber

GÊNERO RELATO PESSOAL

O Relato pessoal é um gênero que deve ser produzido na primeira pessoa, pois trata de experiências vividas pelo autor do texto, experiências e impressões pessoais. Como características principais, ele apresenta:

- Relato subjetivo;
- Uso da 1^o pessoa;
- O autor deve apresentar seu ponto de vista e a realidade vivida por ele;
- A linguagem predominante deve ser a formal;
- Pode apresentar-se no presente ou pretérito.

Sempre que relatamos alguma experiência que vivemos ou momentos das nossas vidas estamos produzindo um Relato Pessoal.

GÊNERO RESENHA CRÍTICA

Resenha é uma produção textual, por meio da qual o autor faz uma breve apreciação, e uma descrição a respeito de acontecimentos culturais (como uma feira de livros, por exemplo) ou de obras (cinematográficas, musicais, teatrais ou literárias), com o objetivo de apresentar o objeto (acontecimento ou obras), de forma sintetizada, apontando, guiando e convidando o leitor (ou espectador) a conhecer tal objeto na íntegra, ou não (resenha crítica).

Uma resenha deve conter uma análise e um julgamento (de verdade ou de valor).

Uma resenha pode ser:

- Descritiva – É o caso dos resumos de livros técnicos, também chamada de resenha técnica ou científica. A apreciação, ou o julgamento em uma resenha descritiva julga as idéias do autor, a consistência e a pertinência de suas colocações, ao longo da descrição da obra, ou seja, trata-se de um julgamento de verdade.
- Crítica ou opinativa – Nesse tipo de resenha o conteúdo apresentado é um pouco mais detalhado do que na resenha descritiva, pois os critérios de

juízo são de valor, de beleza da forma, estilo do objeto (acontecimento ou obra). A exploração um pouco maior dos detalhes ocorre devido à necessidade de que o autor da resenha fundamente suas críticas, sejam elas positivas ou negativas, utilizando outros autores que trabalharam o mesmo tema.

Antes da produção da resenha de um livro – por exemplo - devem ser seguidos os seguintes passos:

- Leitura e reflexão sobre o texto do qual será feita a resenha, sendo que muitas vezes são necessárias leituras complementares para um melhor entendimento do tema.
- Resumo da obra, no qual deverão ficar clara as ideias principais do autor. Este resumo será a base para a resenha, mas não ela.
- Selecionar dentre as ideias principais, uma que será destacada, e até aprofundada (no caso das resenhas críticas).
- Emitir um juízo de verdade (resenha descritiva) ou de valor (resenha crítica), sendo necessária a fundamentação no caso da resenha crítica.
- Elaborar a resenha a partir dos passos anteriores, sendo que a organização do texto fica a critério do autor. A resenha deve conter, ainda, uma brevíssima identificação do autor da obra (vida e outras obras). Ao fim da resenha, o autor da mesma deve se identificar.
- Alguns autores indicam ainda outro tipo de resenha, chamada pelos mesmos de resenhas temáticas. Nesse caso, são apresentados vários textos e autores que falam sobre o mesmo tema, fazendo as devidas referências.

Fonte: <https://www.infoescola.com/redacao/resenha/>
Acessado em 14/11/2018

RESENHAS CRÍTICAS PRODUZIDAS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Grupo I

“Lissa Price nasceu em 1950, é americana, estudou fotografia e redação, desde 2012 tornou-se escritora.

PRICE, Lissa. Starters / Lissa Price ; tradução Ivar Panazzolo Júnior. – Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2012.

Callie e seu irmão mais novo são sobreviventes da guerra dos Esporos. Eles vivem em um prédio abandonado com o amigo de infância Maichael. O mundo em que eles vivem só tem menores de 20 e maiores de 60 que desejam ser jovens. E para isso criaram uma tecnologia que permite que eles habitem os corpos dos jovens por semanas. Nesse mundo as pessoas vivem muito mais que 100 anos. Apenas tem família aqueles jovens que já tinham avós com mais de 60 anos. Os que não têm precisam fugir do governo, pois vivem como animais.

De tanto passar fome e ver seu irmão doente, Callie resolve ir a uma empresa de alugueis de corpos para poder ganhar dinheiro e ajudar seu irmão e seu amigo. Mas acaba descobrindo que nada é como parece ser e se mete em muitas confusões a partir daí. Ela também conhece um garoto que a ajuda e com quem começa a viver uma história de amor.

O livro é muito intenso no início, mas depois se prende muito ao romance o que acaba tornando-o um pouco cansativo. Dá quase sono em uma parte dele. Mas, depois de algumas páginas, as revelações que vão acontecendo vai te surpreendendo e você deseja saber o que vai acontecer a partir dali.

A autora acertou na história. É muito criativa e diferente dos livros que a gente encontra geralmente. Super indico tanto para jovens com para adultos que queiram um passatempo.”

Grupo II

“Lissa Price nasceu em 1950, é americana, estudou fotografia e redação, desde 2012 tornou-se escritora.

PRICE, Lissa. Starters / Lissa Price ; tradução Ivar Panazzolo Júnior. – Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2012.

Tudo acontece nos EUA, após uma guerra que matou pessoas entre 20 e 60 anos, onde Callie junto ao seu irmão Tayler, órfãs devido a guerra, e seu amigo Michael, também órfão, tentam sobreviver, vivendo em um hotel abandonado, vivendo com quase nada, catando lixo e se escondendo dos policiais que podem leva-lo a um internato e separá-los. Por isso, Callie decide doar seu corpo para Enders (pessoas com mais de 60 anos) para que possam ser jovens de novo por um determinado tempo. Sem entender o que aconteceu, ela acorda antes do prazo e começa a ouvir uma voz em sua cabeça. A partir daí ela vive grandes aventuras, inclusive um grande amor.

Starters é um livro muito cativante, que te prende do início ao fim, narrado em primeira pessoa e com um final surpreendente. Tão surpreendente que não vemos a hora de poder ler a sequência porque o final é muito louco.”

Grupo III

“Lissa Price nasceu em 1950, é americana, estudou fotografia e redação, desde 2012 tornou-se escritora.

PRICE, Lissa. Starters / Lissa Price ; tradução Ivar Panazzolo Júnior. – Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2012.

Callie perdeu os pais quando a Guerra dos Esporos matou todas as pessoas entre 20 e 60 anos do mundo. Ela, seu irmão e seu melhor amigo agora vivem nas ruas e fogem o tempo todo de outros jovens como eles que roubam e matam por comida e um lugar para viver. A única esperança dela para tirar seu irmão e seu amigo do lugar onde vivem é alugar seu corpo a uma empresa para pessoas velhas viverem nele por algumas semanas. Mas o chip que colocam nela para que a troca de corpos aconteça acaba dando defeito e ela acorda no corpo dela, mas com a vida da inquilina, que é uma senhora muito rica. Ela descobre que a empresa não devolve os corpos, mas que sua inquilina tem um plano para derrotar a empresa.

O livro é muito bom e eu indicaria a qualquer pessoa porque é muito interessante mesmo.”

Grupo IV

“Lissa Price nasceu em 1950, é americana, estudou fotografia e redação, desde 2012 tornou-se escritora.

PRICE, Lissa. Starters / Lissa Price ; tradução Ivar Panazzolo Júnior. – Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2012.

O livro Starters conta a história de uma menina que vive com seu irmão e seu amigo em um prédio abandonado e que decide alugar seu corpo para ganhar dinheiro para o tratamento do irmão. Ela ama muito eles e não consegue mais vê-lo sofrendo. Mas tudo dar errado e ela acaba perdendo o irmão por um tempo.

O livro é bom, mas tem muita parte chata, mas no geral é bom. Nós gostamos mais de Correr ou morrer. Prendeu muito mais a atenção e não víamos a hora de chegar ao final. Mas esse também é bom, mas mais lá para o meio da história.”

Grupo V

“Lissa Price nasceu em 1950, é americana, estudou fotografia e redação, desde 2012 tornou-se escritora.

PRICE, Lissa. Starters / Lissa Price ; tradução Ivar Panazzolo Júnior. – Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2012.

Michael, Callie e seu irmão eram vizinhos quando a sociedade ainda era normal. No entanto, após uma guerra, todas as pessoas entre 18 e 60 anos foram mortas por uma arma química e agora eles tentam sobreviver aos ricos do mundo atual. No início eles já aparecem fugindo dos inspetores, são responsáveis por levar as crianças que moram nas ruas para serem presas.

Diante de tanta dificuldade e da doença do irmão de seis anos, Callie se vê obrigada a alugar seu corpo a a Prime Destinations, uma empresa de aluguel de corpos para os Enders, idosos que querem aproveitar um corpo jovem novamente. Para isso, ela receberia uma boa quantia em dinheiro. A partir daí ela se vê envolvida em uma confusão que não estava em seus planos. A autora do livro escreve muito bem e de forma simples. Ela consegue nos prender a atenção e nos deixar curiosos para saber o que vem no próximo capítulo. O suspense e as grandes revelações faz com todos fiquem espantados e empolgados ao ler a história. Seria muito interessante que esse livro fosse indicado para todos os jovens, pois faz parte daquilo que gostamos de ler.”

CONTATO POR E-MAIL COM A AUTORA DO LIVRO USADO NA PESQUISA

Novo Outlook

Re: Brazilian research

Cristina Silva
Dom, 03/03/2019 17:10
Lissa Price

"Hello, **Lissa Price**

Firstly, I want to say that my heart soared when I saw your answer! My God! Unbelievable!
I am a Portuguese Teacher and I am specialist in Linguistic. And at the moment, I am studying master degree in Portuguese Language.
I teach in Public School in the interior of State of Rio Grande do Norte in Jucucutu city! It is a city with 30 thousand people. My students are average 14 years old.
My search is been done in this School in interior of state. I am a lover of reading and I Knew your book coincidentally for a indication of a student, when I taught in a Private School. From thereon, I always indicate your book to my students. And this has been object of my research.
My thesis discusses the possibility of pleasure for the reading. This is not a common habit for us brazilians. Then, I used your book to stimulate my students! In Brazil, your book is knowed like
Mass Literature!
My search works with a Mass Literature and your impotance to habit and pleasure for the reading! Among several suggestions, your book was the first book choosed for my students. After that, some others books were read for them, like, The Selection, Maze Runner... This is the proof that good plot lines can do our students to begin the reading for a simple pleasure, even though it is not a classical literature, and then, these students can develop their language skills and they can be able to read more condensed texts.
I love so much and respect your work. And I would like to publish in my search a text that had your opinion about the habit for the reading and for the pleasure of reading simply by reading!
Affectionately,
Professora Cristina Silva"

Obter o [Outlook para iOS](#)

Novo Outlook

Re: Brazilian research

Lissa Price <lissapriceauthor@gmail.com>
Qui, 14/03/2019 22:42
Você

Hi Cristina!

That is so lovely. Thank you for telling me that my book was chosen first by them. Let me be sure I understand what it is you need.

1. My thoughts "about the habit for the reading and for the pleasure of reading simply by reading!" - Yes, I can do that.
2. When is your deadline to receive this from me?

Best,
Lissa
International bestselling author of [Starters](#) and [Enders](#). Random House Children's Books, Delacorte
[LissaPrice.com](#)

+ Nova mensagem Responder Excluir Arquivo Morto Lixo Eletrônico Mover para Categorizar

Caixa de Entrada 33 Lixo Eletrônico 33 Rascunhos 61 Itens Enviados Scheduled Itens Excluídos 917 Arquivo Morto Conversation Histo... Nova pasta

Atualizar para o Office 365 com Recursos premium do Outlook

Re: Hello, Brazil!

Cristina Silva
 Dom, 05/05/2019 22:28
 Lissa Price

Hi, **Lissa Price!**
 all right! I'm waiting!
 Great trip!
 Obter o [Outlook para iOS](#)

De: Lissa Price <lissapriceauthor@gmail.com>
Enviado: Saturday, May 4, 2019 5:22:23 AM
Para: Cristina Silva
Assunto: Re: Hello, Brazil!

Hi Cristina, I just saw my paper on my desk as I pack to go to London. I leave very early in the morning, but I should be able to get this to you by next Tuesday, will that be all right? If I don't, please email me and remind me as I will have jet-lag! :)

Best,
Lissa
 International bestselling author of [Starters](#) and [Enders](#), Random House Children's Books, Delacorte
[LissaPrice.com](#)

+ Nova mensagem Responder Excluir Arquivo Morto Lixo Eletrônico Mover para Categorizar

Caixa de Entrada 33 Lixo Eletrônico 33 Rascunhos 61 Itens Enviados Scheduled Itens Excluídos 917 Arquivo Morto Conversation Histo... Nova pasta

Atualizar para o Office 365 com Recursos premium do Outlook

Hello, Brazil!

Cristina Silva
 Ter, 23/04/2019 18:05
 Lissa Price

 entrevista.2.docx
 13 KB

Hello, **Lissa Price**.
 I hope you still remember me. It took me a long time because I was structuring the research.
 So, I would need. I'm sending you an interview. It will be part of my text and, of course, it will enrich my research. In advance, I want to express my gratitude. Your participation is too important to me, not only as a researcher at the Federal University of Rio Grande do Norte, but as a big fan!
 As for the date on which you'll need to send me back, I must defend it only in a month ahead. So, if it is possible and not to bother or disturb you in any way, it can be sent on the above date, so that I can translate it and attach to research.
 is attache!

E-mail Marina Carvalho

☰ + Nova mensagem ↻ Responder | ✖ Excluir 🗑 Arquivo Morto 🗑 Lixo Eletrônico 🧹 Limpar 📁 Mover para 🏷 Categorizar ⋮ ↑ ↓ ✕

Caixa de Entrada 31

- 🗑 Lixo Eletrônico 34
- ✎ Rascunhos 61
- ▶ Itens Enviados
- 🕒 Scheduled
- 🗑 Itens Excluídos 917
- 🗑 Arquivo Morto
- Conversation Histo..
- [Nova pasta](#)

Atualizar para o Office 365 com

Depoimento Marina

MC Marina Carvalho <marina_carvalho18@hotmail.com>
 Qua, 08/05/2019 15:01
 Você

Querida Cristina, tudo bem?

Segue o texto que me pediu:

Com o professora de Língua Portuguesa, acredito que toda leitura é válida de alguma forma. Por mais que existam certos critérios pré-estabelecidos para indicações literárias em sala de aula, vejo claramente como as crianças e adolescentes precisam de um motivo para se tomarem leitores dedicados e ávidos. Em muitos casos, eles são repelidos pela temática da obra e até mesmo pela data de publicação. Sendo assim, a indicação de um enredo que tenha maior apele entre os jovens de hoje em dia pode gerar um efeito bastante positivo, que é a criação de um vínculo duradouro com a literatura. Um romance de aventura contemporâneo, por exemplo, acaba virando um trampolim para, futuramente, obras mais sofisticadas.

Já perdi as contas das situações em que um aluno confessa ter se interessado pelos livros depois de ler Harry Potter, Percy Jackson, Fazendo meu filme, entre outros. Portanto o professor que menospreza o potencial de obras desse tipo perde uma oportunidade de ouro de promover o letramento literário com seus alunos.

Não me esqueço da aluna que me apresentou o romance Crepúsculo. Quando vi a capa do livro e li a sinopse, torci o nariz, confesso. Mas a menina me desafiou a ler a história e assim o fiz. Qual foi minha surpresa ao me ver completamente presa ao enredo e querendo ler os demais volumes o quanto antes. Se isso aconteceu comigo, uma mulher adulta, com um gosto literário bem delineado, imagine com uma pessoa em formação!

Se o máximo de benefício que uma determinada leitura pode promover for a ampliação do vocabulário da criança e do adolescente, já me considero vitoriosa.

RESPOSTAS À ENTREVISTA – LISSA PRICE

Lissa Price Interview for Cristina Silva's thesis project

I studied art, specializing in video and photography, and also writing. As a child, I read comic books, mostly Superman, Supergirl, Superboy and fairy tale comics. My mother really encouraged reading, and she didn't have any prejudice against comics. Because of her my writing tends to be visual. The first time she took me to a library she waved her arm to a wall of books and said all these are free. I thought she was kidding. It's still an amazing concept. I became friends with the librarians because they saw I was a voracious reader. I'm still an avid library patron. When I'm in London, my office is the reading rooms of the British Library. I also frequent bookstores, both the large chains like Barnes and Noble and Waterstones, and of course the independents. My closest bookstore is the oldest US childrens' bookstore: Once Upon A Time in Montrose, California, and the owner Maureen Palacios is so committed to bringing great books to children of all ages.

We need all these bookstores to thrive, because the large chains keep the distribution system alive for the independents.

I read Nancy Drew, The Hobbit, Grimm's Fairy Tales as a child. I've always written and made art. Reading is a learning process on how to write a book, how to tell a story, so the two go hand in hand.

The genre of the *Starters* series – dystopian YA – came naturally to me because those were the books I was reading at the time: Scott Westerfeld's *Uglies* series, Suzanne Collins' *Hunger Games*. These were smart books that didn't talk down to the reader. I enjoyed seeing a young girl who is pretty much on her own have to dig deep to find the courage to survive against all odds.

Great storytelling is universal. However, like fashion, the outer parameters change with the times. So a great myth is told one way by a Greek living in the 8th century, and a different way by a modern storyteller today. Readers should read whatever appeals to them. Reading anything, old or new, is the important part. There is no wrong way to read.

Reading absolutely contributes to the development of young people. Studies have shown that readers have a greater sense of empathy than non-readers. Imagine a world where everyone has time to read for enjoyment. The visual arts are

important, of course. But reading will always be special because it is a private pact between one reader and one writer. The act of reading demands the reader's participation to engage their imagination. The room is not painted for them, they must read the words and see the room in their minds.

I do infuse my stories with what I see around me. I noticed my friend's grandparents were living longer. Almost everyone knows someone in their 90s now. So I thought about how this trend of living longer will affect people. There is a separation between seniors and the very young, especially when they are not related. Young people under a certain age don't have the power to vote, so that gives the seniors an advantage. That's why I made the no-work laws in the series because many of the seniors outlived their savings and had to take any kind of work. So they didn't allow the teens to get the jobs at the fast food places, because they needed them. This made it harder for Callie, my main character, and limited her choices. So she has one good choice, to go to work for the Body Bank, Prime Destinations, so she can feed and get medicine for her younger brother. When writing, I look for elements that will enhance the drama -- conflict and tension.

I love my Brazilian fans with a very special feeling because they have reached out to me so often and with such love – the girls, the boys. I have never visited there, but Starters was there at your big book conference, and my publisher made a huge copy of Starters – like 10-12 feet tall, for the booth. It was a thrill to see the photos of that. My message to all readers is keep reading and growing, expanding your minds.

ARTIGOS DE OPINIÃO

Em vários lugares a diferença, de idade, de pessoas, tem pessoas racistas e preconceituosas no mundo diferença de presidente que muitas vezes as pessoas discutem, brigam por esse motivo que pode leva até em morte como resolve isso. As pessoas denunciam, quando sofre racismo e preconceito para que ninguém mais sofre isso é no caso de briga por presidente para resolve isso é cada um saber no que vota e fica na sua e não discutindo por causa de presidente é só você vota em quem vai fazer a diferença e não ficam discutindo.

A consequência disso tudo é que as pessoas que não denunciaram o preconceito que sofre vai continua sofrendo, e o povo brigando por causa de presidente, leva a morte.

Por isso devemos denunciar os casos de abusos os casos de racismo e várias outras diferenças de pessoas, pessoas mais jovens e mais velhas diferença de homem ou mulher isso tudo é diferença.

X VS Z

As gerações sempre são diferentes, isso é bom, pois criamos um novo modo de pensar, nós aprendemos, porém também esquecemos. Isso é a vida, as pessoas mais velhas não entendem que as coisas mudam, hábitos mudam, as pessoas mudam, o planeta muda, que coisas que eles não acreditam herdaram já foram compreendidas a existência, e coisas que eles acreditavam foram compreendidas que não existem.

Um dos problemas dessas gerações mais antigas é que eles não se abrem para novos conhecimentos, já o problema das novas gerações é que muitos vezes não se importam com os antigos.

Quantas vezes os jovens de hoje já se perguntaram "será que eu estou compreendendo os meus pais? eu será que estou sendo grosso com eles?" são pouquíssimos os casos em que isso acontece. Nós poderíamos criar uma sociedade muito melhor se nós nos julgássemos em vez de julgar o outro, e se respeitássemos todos independente se são: negros, brancos, pobres, ricos, homem, mulher, gay, lesbica, cristão, ateu, judeu, budista, Alto, baixo, gordo ou magro. A diferença é o que faz a vida ser interessante.

Portanto, nós poderíamos lidar com isso de uma forma simples, compreender, Respeitar, amar. Simples só com respeito você consegue lidar com o outro e ter menos problemas, compreender de é que conseguimos estabilizar a sociedade. Só lembrando vezes ptem que se amar para amar o outro.

Conflitos de gerações

A diferença de idade é uma coisa complicada, os jovens e os idosos têm uma maneira de pensar e a outra não tem. Não é para os jovens não pensar e os idosos não devem entender umas as outras.

Hoje fazer tatuagens é uma coisa normal, mas para os idosos mais velhos é uma coisa horrível, pintar os cabelos e os cabelos brancos com alguns produtos, e até de falar muitos jovens podem ser considerados pessoas por pessoas mais velhas.

As vezes, uma causa de conflito entre os jovens e os idosos é que querem mudar de opinião sobre as coisas, os jovens não mudam de opinião e os idosos não mudam de opinião, eles têm opiniões diferentes das suas opiniões, os jovens e os idosos, que acontece muito no Brasil.

Porém os jovens têm que entender que os idosos em um novo tempo, o que tudo muda, e que todo mundo tem opiniões diferentes, e que devem ser respeitados.

Desigualdade entre as gerações

Tem vários tipos de gerações, como a X, Y, Z entre outras. Elas são divididas por ano de nascimento mas é claro que vai ter gente nascida alguns anos depois ou antes que se encaixam em alguma geração "fora do período" tudo depende da personalidade.

Existem uns problemas entre cada geração, como a falta de comunicação, isso acontece, pois cada um delas tem sua personalidade e os problemas em que passaram, podemos ter como exemplo os Baby Boomers, que nasceram pós-guerra mundial.

Por não ter uma boa comunicação, pode acabar faltando um pouco de respeito. Outras gerações reclamam dos Millennials por serem muito egoístas e bem viciados em seus celulares, comentários assim acabam gerando uma certa rivalidade.

Para poder dar um bom exemplo, é preciso fazer umas mudanças, como por exemplo valorizar as diferenças de cada um, conhecer melhor as gerações e pelo o que passou pra ser como é, e principalmente, conversar entre si, isso pode ajudar muito a cada um conhecer-se melhor o outro.

Diferença de Gerações: Como lidar com esse conflito?

Parece-se que, atualmente, a diferença entre as gerações tem sido um problema que acompanha a modernização e vem junto com a nova geração. Assim, fazemos com que desentendimentos venham a acontecer pela maneira diferente de pensar e agir dos jovens que compõem a geração Z.

Logo, desentendimentos entre os mais velhos e os adolescentes são constantes na sociedade, por não conseguirem entrar em harmonia com os costumes e hábitos diferentes de cada um. Ao passar do tempo novas modas e estilos vão surgindo fazendo com que cada geração seja vista de um jeito, seja ele positivo, ou não.

Concluído, os problemas causados por essa diferença, muitas vezes, prejudicam muitas famílias, principalmente os jovens, muitas vezes, fazendo com que eles entrem num caminho não muito bom, causando cada vez mais conflitos devido à falta de desentendimentos e compreensão com ambas as partes.

Por isso, devemos compreender que nem todos somos iguais e devemos respeitar a todos independentemente de sua opinião e do seu modo de agir.

Diferença de gostos: **como lidar com esse conflito?**

Hoje em dia, vivemos em uma sociedade em que a geração das pessoas mais idosas está lentamente começando a entender o lado das pessoas mais jovens. Assim podemos estar que esse conflito exista, evitando mais as pessoas, antes de a julgarmos como erradas ou certas.

Nesse sentido, tais conflitos podem existir a qualquer momento, com pessoas que ensinam coisas diariamente, sejam mais jovens ou mais idosas, precisamos aprender e nos elevar no lugar de tais pessoas e ter a consciência de quando estivermos errados admitirmos. Isso é uma atitude muito simples, que podemos tomar no nosso dia-a-dia.

Além disso, se por algum acaso, este método não funcionar, devemos pensar algumas lições ou até mesmo ações, na base de diálogo ou educando os filhos adequadamente e da melhor forma, na escola e na própria residência, para assim termos jovens educados e que saibam respeitar e preservar.

Desse forma, todos nós devemos respeitar, independentemente da idade, pois por causa de atos de mais dos outros, podemos construir uma sociedade muito agradável e respeitosa de pessoas aguçadas.

Diferença de gerações: como lidar com esse conflito?

Conflitos entre jovens adolescentes e pais são mais velhos, geralmente os pais, têm sido algo frequente. As coisas mudaram, a sociedade evoluiu, a tecnologia está mais avançada, mas ainda existe aqueles que querem criar seus filhos da maneira que foram criados, partindo-os de várias coisas.

Hoje em dia, os jovens estão bem conectados com o mundo tecnológico, passam boa parte do tempo usando o celular, o computador, notebook, outros aparelhos. Ainda existem aqueles que não têm contato com nenhum desses aparelhos, pois os pais dizem que 'vai contaminar a cabeça do jovem' e querem não deixando seus filhos usarem nenhum tipo de aparelho tecnológico. Mas o que esses pais não sabem, é que eles estão prejudicando seus filhos. Por exemplo, se o jovem estiver à procura de um emprego em uma empresa e nele o funcionário precisar utilizar um computador, o jovem vai acabar não sabendo o trabalho, pois não sabe os conhecimentos necessários para utilizar o aparelho.

Além disso, muitos jovens reclamam com falta de liberdade, de sair com os amigos em alguma festa. Aliás, os jovens deveriam chegar bem cedo em casa, quando saíam para festas, deveriam usar roupas comportadas. Sabemos que a taxa de criminalidade cresceu bastante e que muitos pais se preocupam com a segurança de seus filhos, mas não deveriam impedi-los de sair. Com isso, estão dificultando a convivência com pessoas novas, o desenvolvimento de novos diálogos.

Portanto, os pais deveriam não deixar seus filhos usarem aparelhos eletrônicos, saírem de casa, conhecerem novas pessoas, mas claro, estabelecendo regras. Devem estabelecer horários para o uso do celular, deixar seus filhos saírem em um final de semana, mas estabelecer horários para a chegada, entre outros.

RELATOS PESSOAIS

Bem, já sei começando meu relato falando que sou um jovem que tem paixão para fazer tudo, principalmente ler e estudar. Eu não gostava muito de ler, mas depois que a professora passou um livro para a turma toda ler e alguns colegas meus falavam que eu era incapaz de ler um livro todo, eu li na minha própria língua que eu iria passar como eles estavam errados e comecei a ler o livro e consegui terminá-lo de ler depois de alguns dias.

Sou um aluno, como qualquer outro que tem algumas dificuldades em certas coisas, tipo leitura, redação e coisas relacionadas, mas sempre tento dar o meu melhor em tudo que eu faço. Como eu falei, tenho certas dificuldades em algumas coisas, mas com a ajuda da minha mãe, com as explicações da minha professora, as coisas vão melhorando.

Fiquei bastante feliz, certo dia fiz uma redação e geralmente não sou muito bom em fazer textos, mas quando mostrei essa redação a minha professora ela me falou que a redação estava muito boa e que eu estava aprendendo cada vez mais, quando escutei ela falando isso, comecei a me enapinhar cada vez mais nos redações e todo resto.

No momento que eu fiz essa narrativa fiquei pensando "será que eu estou me enapindo mesmo?", Bem, é assim que eu espero que seja.

Leitura: Antes e Depois

A leitura do livro está sendo muito prazerosa. O livro que estou lendo mostrou um mundo que eu pensei muito bom de se ler e também divertido pois a cada capítulo fica interessante.

Confesso que, no começo, quando estava lendo não esperava muito coisa do livro, pensei que ele iria ser chato, mas estou surpresa com ele, pois ele fica muito a ler cada página.

Sentindo, eu tenho notado uma coisa após ter começado a ler alguns livros. sinto que minha leitura está boa, na última vez em 2016 ela estava um pouco ruim do que a minha leitura atual.

Portanto, eu acho que sempre fico surpresa com as indicações de livros na escola. Já foram 3 livros, todos eles foram e estão sendo legais de ler, espero que venha livros no mesmo estilo.

A leitura é algo maravilhoso, com diversos "mundos" para descobrir. Com histórias extraordinárias para se envolver.

Minha visão após o início do projeto é que a leitura tem sido um passatempo muito produtivo. Além de nos conhecermos muitas histórias interessantes e de nos divertir.

Após o projeto percebe-se o interesse dos alunos em suas histórias, muitas comentários e outras ficam na mão, para não escapar o famoso "aparel". É sempre bom essas coisas, pois assim a desinibição dos alunos melhoraram.

Esse projeto foi elaborado por Cristiana Silva, professora de língua portuguesa. Um projeto bom, que se tem a melhorar e que deveria ser pensado por todos os professores de língua portuguesa.

A leitura como pessoa diz que ela é o braço direito de nós que somos alunos e da ajuda no aprendizado dos assuntos, porque com a leitura é que nós temos um futuro melhor. Não é só a leitura não e os estudos também. Na minha opinião a leitura é muito bom pois, eu vou precisar dela no meu futuro que eu quero ser médica.

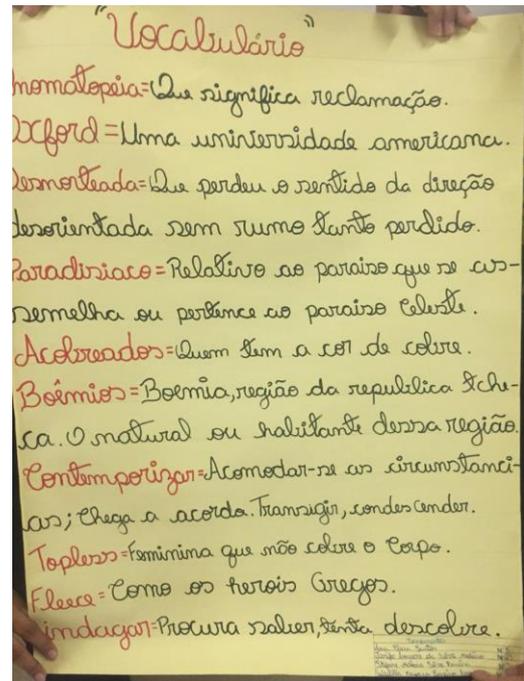
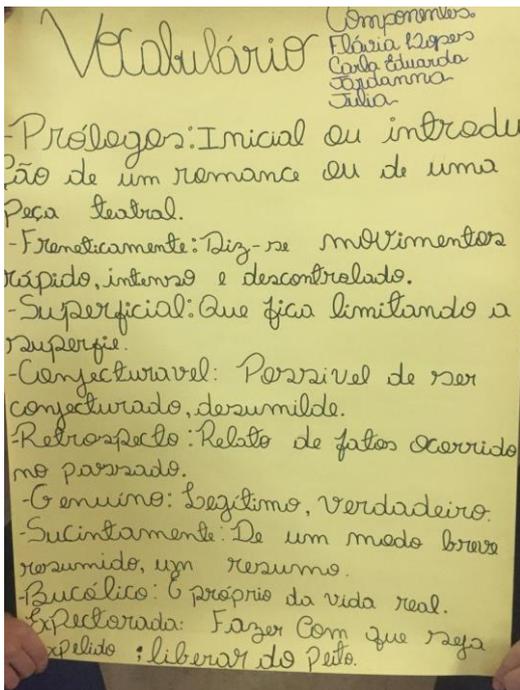
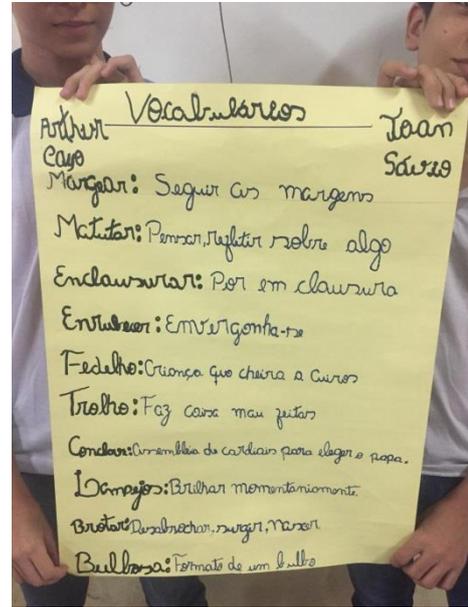
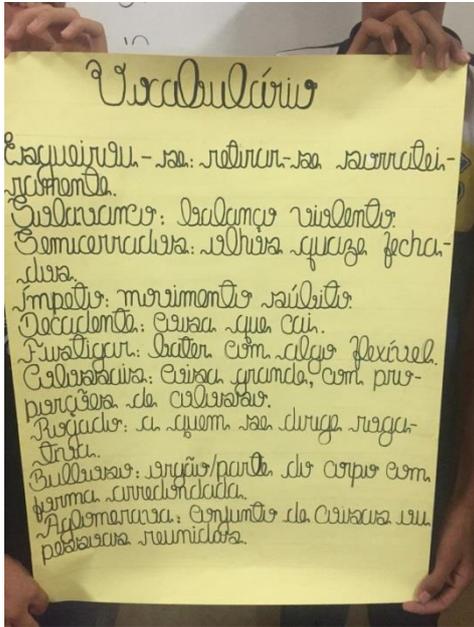
Se não assim, hoje em dia tudo precisa dos estudos e da leitura porque, se agente for trabalhar precisa dos estudos, se for tirar a habilitação precisa dos estudos também, pra se formar em medicina entre outros precisa dos estudos e da leitura também tudo na vida precisa dos estudos e da leitura.

Além disso, agora em 2018 lançaram um novo projeto sobre a leitura e que eu entendi sobre esse projeto foi que eles querem ajudar a leitura de nós que somos alunos. Aqueles alunos que não quer nada precisa pensar porque no futuro eles vão sofrer pra conseguir emprego vai ser difícil se não tiver os estudos completos.

Portanto, nós que somos alunos devemos pensar no futuro que no futuro vamos precisar dos estudos e da leitura. O meu futuro eu quero mim formar em medicina mas, pra eu mim formar se eu quero precisa dos estudos completo, então eu vou lutar pra eu terminar os meus estudos pra eu mim formar no que eu quero ser no futuro.

021100

CARTAZES



QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

1. Você gosta de ler?

Não sempre.

2. Você já leu algum livro por vontade própria?

Não.

3. O que faz com que você não tenha interesse em ler um livro?

Diferença de livros.

4. Você gosta das indicações de leitura feitas pela escola? Justifique?

Ninguém nunca me indicou nada.

5. Antes das atividades desenvolvidas por este projeto, algum professor já havia indicado um livro antes?

Não.

6. Quais temas mais te interessam?

Harry Jackson.

7. Você já assistiu a algum filme inspirado em um livro?

Não.

8. Se sim, você gostou?

Sim.

9. Qual o nome do livro?

Harry Jackson.

10. Quais livros você conhece apenas de ouvir falar?

Nenhum.

1. Você gosta de ler?

Não gosto. Sim, não gosto não.

2. Você já leu algum livro por vontade própria?

Não, nunca.

3. O que faz com que você não tenha interesse em ler um livro?

Nada.

4. Você gosta das indicações de leitura feitas pela escola? Justifique?

Não muito, na verdade o que me interessa é pesquisar.

5. Antes das atividades desenvolvidas por este projeto, algum professor já havia indicado um livro antes?

Não.

6. Quais temas mais te interessam?

Terror, horror e suspense.

7. Você já assistiu a algum filme inspirado em um livro?

Não, não sei qual.

8. Se sim, você gostou?

X

9. Qual o nome do livro?

X

10. Quais livros você conhece apenas de ouvir falar?

Stardust, Divergente, Hunger for Memory, Jogos Vorazes, Band of Jackals.

1. Você gosta de ler?

Sim.

2. Você já leu algum livro por vontade própria?

Sim.

3. O que faz com que você não tenha interesse em ler um livro?

A leitura, é muito longa que

4. Você gosta das indicações de leitura feitas pela escola? Justifique?

Sim, gosto as indicações que recebe na escola.

5. Antes das atividades desenvolvidas por este projeto, algum professor já havia indicado um livro antes?

Não.

6. Quais temas mais te interessam?

Romance, ação e comédia.

7. Você já assistiu a algum filme inspirado em um livro?

Sim.

8. Se sim, você gostou?

Sim.

9. Qual o nome do livro?

Diário.

10. Quais livros você conhece apenas de ouvir falar?

A Rainha Vermelha, A Coleção, A Vítima, A Maldição, O Último.

AVALIAÇÃO

https://www.al.sp.gov.br/noticia/?30/10/2014/opiniao___a_importancia_da_leitura_para_a_formacao_d_o_cidadao Acessado em 01/04/2019

1. A partir da leitura dos textos I e II, responda as questões a seguir.

1. A qual gênero textual pertence os textos I e II?
*O texto I é como resenha crítica.
 O texto II um artigo de opinião.*
2. Determina quais características permitiram identificar o gênero do I.
Por contar novamente a história, e falar sobre o quanto a história é interessante e como se lê.
3. Em que o texto II se diferencia do texto I?
Por seu autor dar sua opinião e não ter uma história em si.
4. Qual a relevância de um texto com as características do texto II?
Para abrir o olho da sociedade. Onde hoje os crianças e jovens não querem saber de leitura, por viverem no tecnologia.
5. Onde é comum encontrar esse dois tipos de gênero?
Revistas, jornais, sites.
6. Que tema é abordado no texto II?
A importância da leitura para todos.
7. Você avalia esse título subjetivo ou objetivo? Explique.
Objetivo, por passar a realidade, onde muitos não querem mais de livros.
8. Você concorda com o ponto de vista defendido pelo autor sobre a importância da leitura? Justifique.
Muito. Pois, vivemos em um mundo com muita violência, principalmente com muito jovens envolvidos, a leitura poderia trazer esse tempo deles para não serem na rua e com pensamentos ruins.
9. Por que você acredita que esse acesso à leitura ainda não é possível?
Por falta de interesse.
10. No texto I, a produção da autora é avaliada como "leve e de fácil entendimento". O que para você caracteriza uma linguagem como a da autora?
Com palavras que utilizamos no dia-a-dia e com histórias interessantes.

Assessado em 01/04/2019 _____ a importancia da leitura para a formacao_d

1. A partir da leitura dos textos I e II, responda as questões a seguir.

1. A qual gênero textual pertence os textos I e II?
O texto I resenha crítica e o texto II é artigo de opinião.
2. Determina quais características permitiram identificar o gênero do I.
O texto I as características idiomáticas e a resenha do livro, o que se trata o livro.
3. Em que o texto II se diferencia do texto I?
É que o texto II trata-se de um artigo de opinião quando a gente não pode escrever na prova, e o texto I nós escreve de texto pronto.
4. Qual a relevância de um texto com as características do texto II?
A importância do texto II é que ele nos explica nossa opinião sobre aquele assunto.
5. Onde é comum encontrar esse dois tipos de gênero?
Sites, jornais, revistas e livros.
6. Que tema é abordado no texto II?
A leitura.
7. Você avalia esse título subjetivo ou objetivo? Explique.
Objetivo por que nós não temos a prova.
8. Você concorda com o ponto de vista defendido pelo autor sobre a importância da leitura? Justifique.
Sim, pois a leitura é muito importante nós vai precisar no futuro.
9. Por que você acredita que esse acesso à leitura ainda não é possível?
Por que deveria ter uma biblioteca em cada cidade.
10. No texto I, a produção da autora é avaliada como "leve e de fácil entendimento". O que para você caracteriza uma linguagem como a da autora?
Eu acho que ela faz leve e de fácil entendimento que todos nós possa entender mais fácil e que nós ainda melhor pra ler nos dias a dia.

Por Rodrigo Moraes

https://www.al.sp.gov.br/noticia/730/10/2014/opiniao_a_importancia_da_leitura_para_a_formacao_d_o_cidadao Acessado em 01/04/2019

1. A partir da leitura dos textos I e II, responda as questões a seguir.

1. A qual gênero textual pertence os textos I e II?

Artigos de opinião e resenha crítica

2. Determina quais características permitiram identificar o gênero do I.

porque o escritor fez elogios a autora Lisa Price 5º parágrafo

3. Em que o texto II se diferencia do texto I?

pois um ~~foz~~ fala sobre um livro enquanto o outro fez uma crítica a sociedade.

4. Qual a relevância de um texto com as características do texto II?

importante, pois expressa a opinião algo que é importante para o crescimento da sociedade

5. Onde é comum encontrar esse dois tipos de gênero?

em matérias de jornais, sites, revistas, blogs e redes sociais.

6. Que tema é abordado no texto II?

a importância da leitura para a formação de cidadãos melhores

7. Você avalia esse título subjetivo ou objetivo? Explique.

subjetivo

8. Você concorda com o ponto de vista defendido pelo autor sobre a importância da leitura? Justifique.

sim, eu tenho toda a consciência de que a leitura é algo muito importante para a formação.

9. Por que você acredita que esse acesso à leitura ainda não é possível?

pois não tem tantos laboratórios e os que tem não tem livros atuais que chegam na estante dos jornais

10. No texto I, a produção da autora é avaliada como "leve e de fácil entendimento". O que para você caracteriza uma linguagem como a da autora?

linguagem popular sem palavras difíceis

QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE LEITURA

1- Você gostou da leitura do livro?

Sim. Pois é como se fosse um conto de fadas, e eu gosto muito de ler livros desse tipo.

2. O que especialmente chamou sua atenção?

A descrição inspirada do pai de Aninha e a ida rápida para outro país para passar um tempo em um castelo.

3. Houve alguma parte que você achou cansativa?

Não. Achei todas as partes interessantes.

4. Você pulou alguma parte?

Não. Por cada parte era mais interessante que a outra.

5. Se você parou de ler, em que parte isso aconteceu?

6. Antes de começar a ler o livro, como você esperava que seria?

Um conto de fadas com romance.

7. O que o fez esperar isso?

A capa do livro parece com a de outros livros, e qual eu li um conto de fadas com romance.

8. Você tem curiosidade em terminar de lê-lo?

Sim. Pois em cada página é revelado algo novo, o que me deixa com mais curiosidade.

9. Ler em uma roda de leitura facilitou ou dificultou o trabalho?

10. Como você descreveria os momentos de leitura em casa?

É muito bom, pois faz com que eu me concentre mais no livro e imagine a história.

11. Você já comentou com algum colega seu sobre esse livro? Por que você fez isso?

Sim. Porque se achei muito interessante.

1- Você gostou da leitura do livro?

Sim, está gostando para é um gênero de livro que me interessou bastante.

2. O que especialmente chamou sua atenção?

A história em si, pois já vi em um ambiente em que não há hora considerada uma história e isso que rende uma experiência extremamente rica.

3. Houve alguma parte que você achou cansativa?

Não, muito pelo contrário, quanto mais vou, mais me interessou pelo livro.

4. Você pulou alguma parte?

Não

5. Se você parou de ler, em que parte isso aconteceu?

Não

6. Antes de começar a ler o livro, como você esperava que seria?

Esperava com medo de ser uma história que não me interessasse.

7. O que o fez esperar isso?

Porque não, pois nunca havia ouvido falar nisso antes.

8. Você tem curiosidade em terminar de lê-lo?

Claro, é uma história muito interessante.

9. Ler em uma roda de leitura facilitou ou dificultou o trabalho?

10. Como você descreveria os momentos de leitura em casa?

É muito bom ler em um ambiente calmo, pois não há nada como se distrair durante a história.

11. Você já comentou com algum colega seu sobre esse livro? Por que você fez isso?

Não, pois não tenho tempo, mas gostaria de falar da história que eu ainda não li.

1. Você gostou da leitura do livro?

Sim, o livro é muito interessante por mostrar como ficou a vida de Ana após conhecer seu pai.

2. O que especialmente chamou sua atenção?

A falta de Ana ter pensado muito antes de conhecer seu pai e depois ele aparecer dizendo que ela era sua filha.

3. Houve alguma parte que você achou cansativa?

Não, para mim, todas as partes que li, eram interessantes.

4. Você pulou alguma parte?

Não, gostei de ler tudo para não ficar com alguns detalhes.

5. Se você parou de ler, em que parte isso aconteceu?

Não, continuei lendo o livro.

6. Antes de começar a ler o livro, como você esperava que seria?

Esperava que fosse um livro que mostrasse sobre a vida de uma garota normal, que não fosse diferente.

7. O que o fez esperar isso?

Porque quando comecei a ler, achei que seria apenas uma garota mostrando seu pai e começando uma relação com ele.

8. Você tem curiosidade em terminar de lê-lo?

Sim, porque quero saber a história de Ana como filha.

9. Ler em uma roda de leitura facilitou ou dificultou o trabalho?

10. Como você descreveria os momentos de leitura em casa?

É mais silencioso, mais confortável.

11. Você já comentou com algum colega seu sobre esse livro? Por que você fez isso?

Sim, porque nós vamos comentar sobre algumas partes de livro, como o fato de Ana ser uma simples jovem e depois descobrir que era uma filha.